GRÁTIS!

OS MAIORES MITOS DAS TELAS: VOLUME 1 DE UMA MINI-ENCICLOPÉDIA

SET

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

5 ANOS

56330001 - Ed. 61 - Ano VI - Nº 07 - Cr$ 12.500,00

EDITORA AZUL

A REVOLUÇÃO DOS EFEITOS ESPECIAIS

OS JOVENS MAGOS DOS COMPUTADORES QUE ESTÃO REINVENTANDO O CINEMA

ENTREVISTAS

MEL GIBSON com o dedo no gatilho da *Máquina Mortífera 3*

HARRISON FORD armado até os dentes em *Jogos Patrióticos*

MICHELLE PFEIFFER, MICHAEL KEATON e DANNY DEVITO vestidos para matar em *Batman, O Retorno*

Jeff Fahey explora a "Realidade Virtual" em *O Passageiro do Futuro*

QUANTO VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A INVE

PHILIPS

PHILIPS

PRODUTO IMPORTADO

33 FL 1785 PIP • DOLBY SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS LATERAIS E SURROUND INCLUÍDAS)

MATCHLINE. A TEN

STIR PARA MELHORAR A SUA IMAGEM?

28 GR 7680 PIP • DOLBY SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS LATERAIS OPCIONAIS)

28 GR 7580 STEREO SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS OPCIONAIS)

SE VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A MELHORAR CEM POR CENTO A SUA IMAGEM, VOCÊ PRECISA CONHECER A NOVA PHILIPS MATCHLINE 33. ELA TEM UMA IMAGEM PERFEITA, COM MAIS DE 750 LINHAS DE RESOLUÇÃO HORIZONTAL. E CINESCÓPIO BLACK LINE, PARA MAIOR CONTRASTE. SE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ DISPOSTO A MELHORAR O SOM QUE TEM EM CASA, VOCÊ PRECISA OUVIR A NOVA PHILIPS MATCHLINE 33. ELA TEM UM SISTEMA DE SOM TÃO BOM QUANTO OS MELHORES EQUIPAMENTOS HI-FI: SYMPHOBASS HI-FI SYSTEM PARA REFORÇO DOS SONS MÉDIOS E GRAVES, DOLBY SURROUND SOUND E 40W (R.M.S.) DE POTÊNCIA. AGORA, SE VOCÊ QUER MANTER TUDO SOB CONTROLE, ELA VEM COM UM CONTROLE REMOTO COMPLETO. PARA VOCÊ COMANDAR SOM, IMAGEM E CONEXÕES EXTERNAS QUE PODEM SER ACOPLADAS AO APARELHO. E, PARA MELHORAR AINDA MAIS, A NOVA PHILIPS MATCHLINE 33 VEM COM INSTRUÇÕES NA TELA EM PORTUGUÊS, INGLÊS, ESPANHOL, ALEMÃO E ITALIANO, VOCÊ É QUEM ESCOLHE. SE VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A IR À LOJA AGORA MESMO PARA VER E OUVIR TUDO ISSO DE PERTO, ÓTIMO. A NOVA LINHA DE TELEVISORES PHILIPS MATCHLINE TAMBÉM POSSUI MODELOS DE 28 POLEGADAS COM O QUE HÁ DE MAIS AVANÇADO EM TECNOLOGIA. NOVA LINHA DE TELEVISORES PHILIPS MATCHLINE. VOCÊ NÃO IMAGINA COMO QUALQUER UMA DESSAS TVS PODE MELHORAR A IMAGEM QUE VOCÊ TEM EM CASA.

SE VOCÊ NÃO ENCONTRAR ESTES PRODUTOS NAS LOJAS ONDE COSTUMA COMPRAR, LIGUE PARA 0800-12-2211 QUE A PHILIPS INDICARÁ A LOJA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA QUE POSSA ATENDÊ-LO.

PHILIPS

MATCHLINE

PHILIPS
Relações com o Consumidor
Dúvidas, críticas, escreva para caixa postal 360 CEP 07111 Guarulhos - SP

STANDARD

DÊNCIA É PHILIPS.

NOVA EDIÇÃO

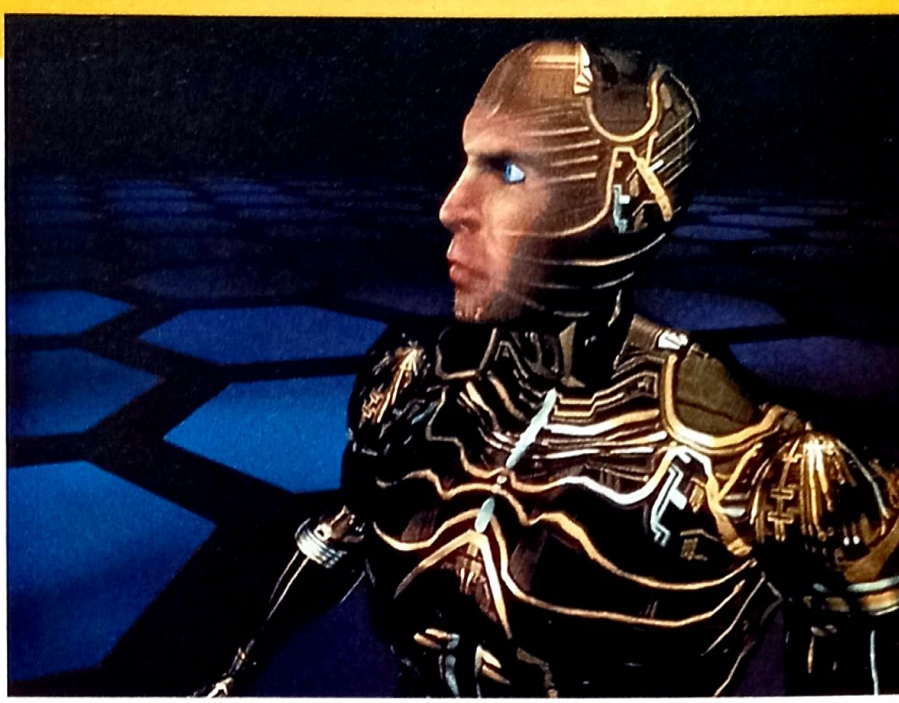
CHEGOU A REVISTA 1000 VÍDEOS.
UMA SELEÇÃO DOS MAIORES E MELHORES FILMES DISPONÍVEIS NO MERCADO. ÍNDICE DETALHADO. TÍTULOS ORIGINAIS. DIRETORES. FICHAS INFORMATIVAS E SINÓPSES.
PARA QUEM CURTE VÍDEO, 1000 VÍDEOS, ESPECIAL REVISTA SET.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

PROGRAMA

Vinte minutos de *O Passageiro do Futuro* foram o suficiente para colocá-lo no primeiro lugar na bilheteria nos Estados Unidos. Esse é o tempo do filme que se passa no mundo dentro dos computadores – a "realidade virtual". E essa é a nossa primeira experiência com o cinema do século 21, em que atores, cenários e tudo mais poderão ser totalmente gerados por computador. Uma verdadeira revolução no cinema – que SET adianta com exclusividade, entrevistando a dupla que criou os delírios visuais do filme e contando a história dos efeitos especiais, do início do século a 1992 e além. De volta do futuro, aterrisamos em plena temporada de superproduções! Tiros, beijos, explosões, ritmo delirante – isso é cinema de férias, e o melhor do melhor está nesta edição. Tem *Batman, Máquina Mortífera 3* e o novo filme de Harrison Ford, *Jogos Patrióticos* – tudo comentado pelos seus próprios astros, em entrevistas exclusivas. E falando em astros, a partir desta edição (e nas próximas duas) você recebe de presente o especial *Mitos* – 68 páginas com as maiores lendas do cinema. Juntos, os três especiais formam uma verdadeira enciclopédia dos maiores nomes de Hollywood.
Dizer mais o quê? Até agosto!



6 TAKES
O belo Brad Pitt e a fera Rene Russo
14 MATÉRIA DE CAPA
Os computadores revolucionam o cinema
22 MEL GIBSON
O mortífero fala
26 BATMAN, O RETORNO
O novo filme, por seus astros
30 PRÉ-ESTRÉIA
***The Player*: baixarias nos bastidores**
34 HOLLYWOOD NO ESPELHO
Quando o cinema examina a si mesmo
36 HARRISON FORD
De volta à aventura
40 VIDEOLANÇAMENTOS
JFK, M.A.S.H., Cinema Paradiso
48 CARDÁPIO
Filmes para suas férias!
50 NOVOS FILMES
Estréia: *Bolsa de Filmes* e *Bilheteria*
58 MITO
Os lendários figurinos de Edith Head
60 EQUIPAMENTOS
As novidades da feira de Chicago
61 CARTAS
65 FILMOGRAFIAS
66 NOSTALGIA
Brooke Shields

NA CAPA
O Passageiro do Futuro (Look), Mel Gibson em Máquina Mortífera 3 (Warner) e Harrison Ford em Patriot Games (Paramount)

Stills

John Singleton, de *Boy's N the Hood*, dirige Janet Jackson em *Poetic Justice*.

***Nikita*, de Luc Besson, vai ganhar uma versão americana pelas mãos de John Badham, com Bridget Fonda no papel principal.**

VINCENT WARD

MAPA DO AMOR

Consagrado mundialmente com o onírico e fantástico *Navigator, uma Odisséia no Tempo*, o diretor australiano Vincent Ward faz uma viagem pelos mistérios do coração em *Map of the Human Heart*. Patrick Bergin (de *Dormindo com o Inimigo*) faz o papel de um aviador que ao fazer o mapeamento do Ártico se apaixona por uma mestiça (Anne Parillaud). Com atmosferas lúgubres e misteriosas *Map of the Human Heart* foi taxado de "Navigator 2" no último Festival de Cannes. É esperar para ver se é tão bom quanto o primeiro.

CYBILL SHEPHERD

GATA PERIGOSA

A loiríssima detetive da série de TV *A Gata e o Rato* retorna à investigação com um caso complicado: encontrar um parente desaparecido de um respeitado aristocrata italiano em *Stormy Weathers*. Posando de Kathleen Turner em *Bonita e Perigosa*, é possível que Cybill alcance o estrelato como seu "ex-rato" Bruce Willis!

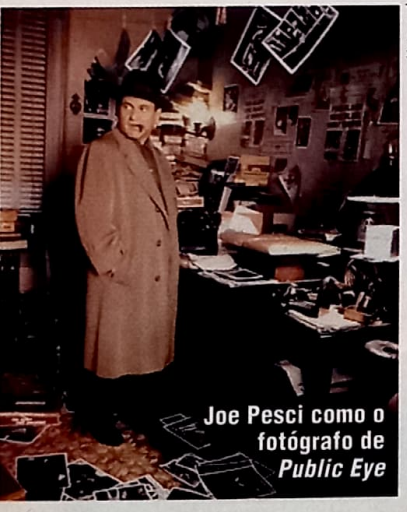
Paramount

JOE PESCI

DE COZINHEIRO A FOTÓGRAFO

"Trabalhei dois anos na cozinha de um cassino barato em Las Vegas porque não conseguia nada no cinema. Se não fosse Martin (Scorsese), que me chamou para fazer *Os Bons Companheiros*, ainda estaria lá." Parece que Joe Pesci guarda um certo rancor da época em que encostou a barriga no fogão, mas não diz o ditado que quem espera sempre alcança? *Os Bons Companheiros* lhe rendeu um Oscar de ator coadjuvante, um papel em *J.F.K.* e agora encabeça o cast do thriller noir *The Public Eye*, de Howard Franklin (de *Não Tenho Troco*). Pesci faz um fotógrafo de jornal que mesmo com sua alma de artista não consegue conquistar a inatingível Barbara Hershey.

Universal



Joe Pesci como o fotógrafo de *Public Eye*

Steven Seagal, produz seu mais novo filme *Last to Surrender*. Seu parceiro de porradas é Tommy Lee Jones.

Robin Williams encabeça o elenco de *Toys*,o próximo projeto de Barry Levinson (de *Bugsy*). O filme também tem Joan Cusak, irmã de John.

ANIMAÇÕES

A ONDA DOS DESENHOS

Depois do sucesso de *A Bela e a Fera*, virou mania em Hollywood produzir animações. Até o final deste ano, uma série interminável de longas-metragens estrearão no cinemas. Os principais:

•*Bebe's Kids*: quatro pentelhos que detonam um parque de diversões.

•*Nightmare Before Christmas*: produzido por Tim Burton.

• *Aladdin*: com canções dos compositores de *A Bela e a Fera* e Robin Williams fazendo a voz do gênio.

•*We're Back*: produção de Spielberg, sobre dinossauros no século 21.

•*Starwatcher*: baseado na HQ de Moebius e com música de Vangelis.

•*Little Nemo*: direção de Chris Columbus (*Esqueceram de Mim*) e orçamento de US$ 35 milhões.

VEJA CONTA TUDO.

A OUSADIA.

Sábado, 23 de maio de 1992. A revista **Veja** começa a ser distribuída trazendo a entrevista mais esperada e reveladora dos últimos tempos: "Pedro Collor conta tudo".
Toda a imprensa nacional já alertava para esta edição histórica de **Veja**.

A revista mais lida e comentada do país.

A REPERCUSSÃO.

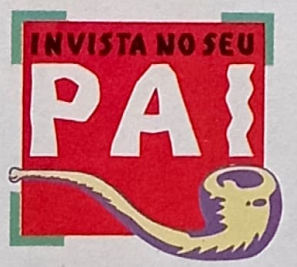
Segunda, 25 de maio de 1992. A revista **Veja** esgota sua tiragem de 834 mil exemplares em dois dias. Reedita imediatamente mais 154 mil. Mesmo assim, muita gente só tomou contato com a revista através de xerox, com bastante atraso. Os assinantes não. Seus exemplares já estavam reservados e chegaram até eles, com todo conforto, como acontece toda semana.

CONTE COM VEJA.

É tempo de você também fazer uma assinatura de **Veja**. Você vai receber toda semana a melhor e mais completa análise dos fatos que movimentam o mundo. Através do jornalismo mais ousado, competente e dinâmico do país.

APROVEITE AS 3 PARCELAS SEM JUROS.

Você pode debitar as parcelas sem juros em seu cartão de crédito.
Assinatura anual. Periodicidade semanal. 52 exemplares.
Código 901
1 pagamento de Cr$ 676.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 225.000,00



Aproveite o desconto especial de 10% para você que já é assinante e vai dar uma assinatura de **Veja** de presente no Dia dos Pais.
Ligue até o dia 31 de julho e seu pai receberá o primeiro exemplar antes do Dia dos Pais.

Ligue grátis
(011) 800-3777
A Editora Abril é quem paga a ligação.

Na Grande São Paulo,
823-9100
De segunda a sexta, das **8h às 22h**.

recorte aqui

FAÇA AQUI SUA ASSINATURA.

Use este cupom para fazer uma assinatura em seu nome ou para dar de presente.

Revista	Cód.	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Assinale aqui a forma de pagamento (marque com um X): ☐ Cobrança bancária ☐ Cartão de crédito
Nome do cartão _____ mês ano
Nº _____ Validade ____/____

Coloque aqui os dados da pessoa presenteada.
Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____ DDD _____ Tel. _____

Coloque aqui os seus dados (Se a assinatura for para você mesmo, preencha somente com os dados abaixo).
Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____ DDD _____ Tel. _____
CIC _____ Data de nasc. ____/____/____

Data ____/____/____ Assinatura _____

Código de assinante
Indique aqui o seu Código de Assinante para ganhar 10% de desconto na Promoção Dia dos Pais.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!
Em breve você receberá instruções para pagamento.
No caso de pedido via cupom, o prazo de entrega do 1º exemplar é de 3 a 4 semanas.
Preços válidos até 01/08/92.

EC XX GE

EC XX FD

Impr. Edit. Abril S.A.

J U L H O S E M J U R O S

APROVEITE E ASSINE AGORA.

- Todas as revistas estão com pagamento parcelado sem juros.
- Você pode debitar as parcelas sem juros em seu cartão de crédito.
- Você que já é assinante ganha um desconto de 10% na assinatura-presente para o Dia dos Pais. É só indicar seu Código de Assinante.

A Promoção Dia dos Pais é válida para as revistas **Veja, Exame, Playboy, Quatro Rodas, Superinteressante, Arquitetura & Construção, Os Caminhos da Terra e Set.**

LIGUE ATÉ O DIA 31 DE JULHO E SEU PAI RECEBERÁ O PRIMEIRO EXEMPLAR ANTES DO DIA DOS PAIS.

A Editora Abril enviará uma carta comunicando seu gesto de carinho.

Ligue grátis

(011) 800-3777

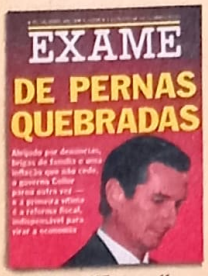
Interurbano Gratuito

Na Grande São Paulo,

823-9100

De segunda a sexta, **das 8h às 22h.**

OFERTA 227



EXAME *A melhor revista brasileira de atualidades econômicas e negócios.*
Quinzenal. Assinatura anual.
26 edições. **Código 902**
1 pagamento **com 10% de desconto** de Cr$ 351.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 117.000,00

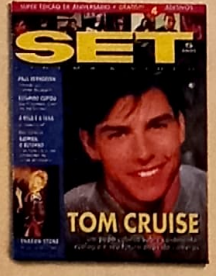
PLAYBOY
A revista mais gostosa do Brasil.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 920**
1 pagamento de Cr$ 204.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 68.000,00

QUATRO RODAS
A revista do carro, do turismo e do automobilismo.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 921**
1 pagamento de Cr$ 204.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 68.000,00

SUPERINTERESSANTE
A revista para quem quer saber mais de tudo.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 970**
1 pagamento de Cr$ 156.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 52.000,00

ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO
A revista para construir ou reformar sua casa.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 910**
1 pagamento de Cr$ 192.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 64.000,00

OS CAMINHOS DA TERRA
Aventura, natureza, ecologia.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 956**
1 pagamento de Cr$ 138.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 46.000,00

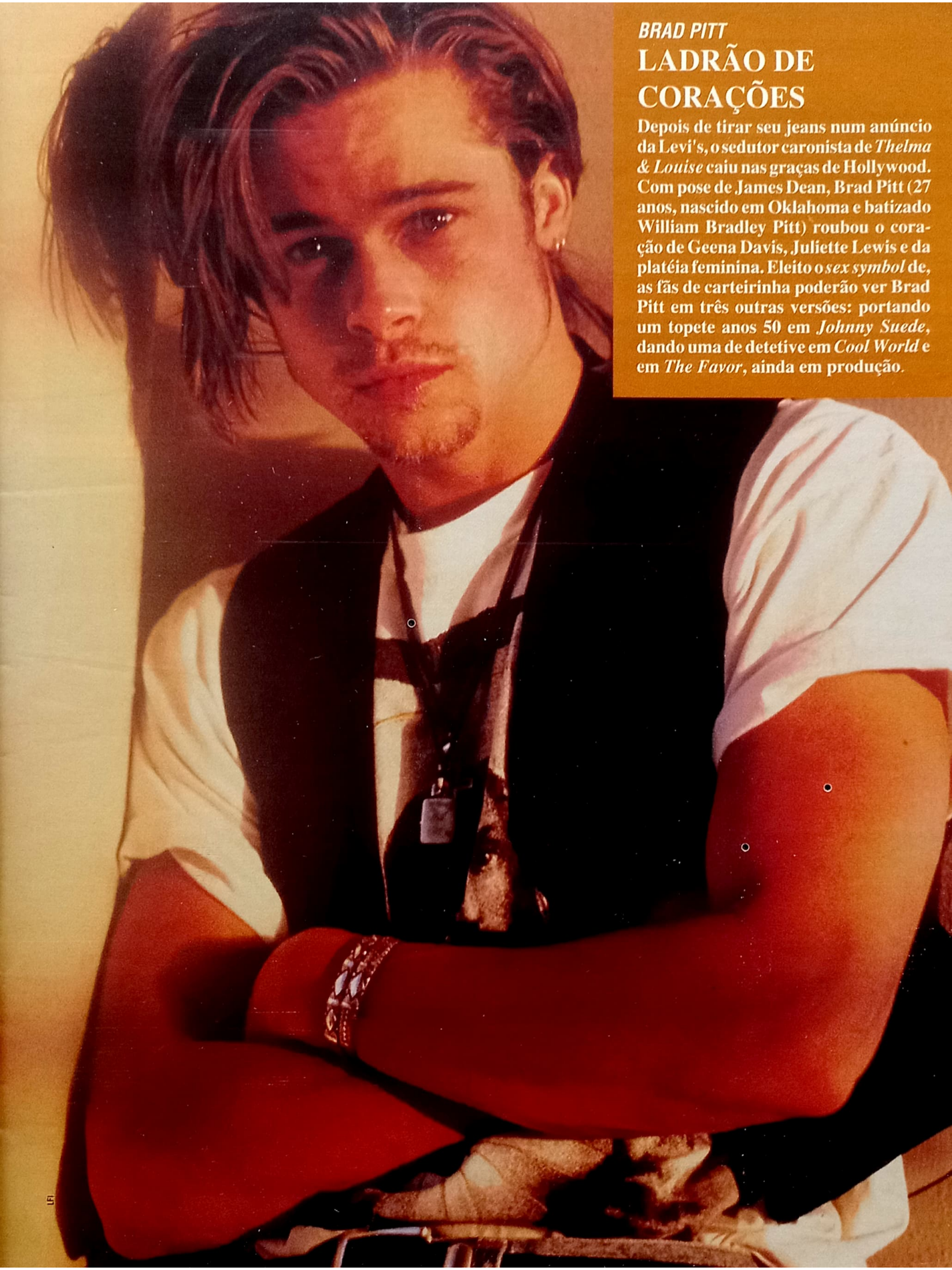


SET *A sua revista de cinema e vídeo.*
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 953**
1 pagamento de Cr$ 150.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 50.000,00

CARTÃO RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR.

O selo será pago por:
Editora Abril S.A.
05999-999 - São Paulo - SP

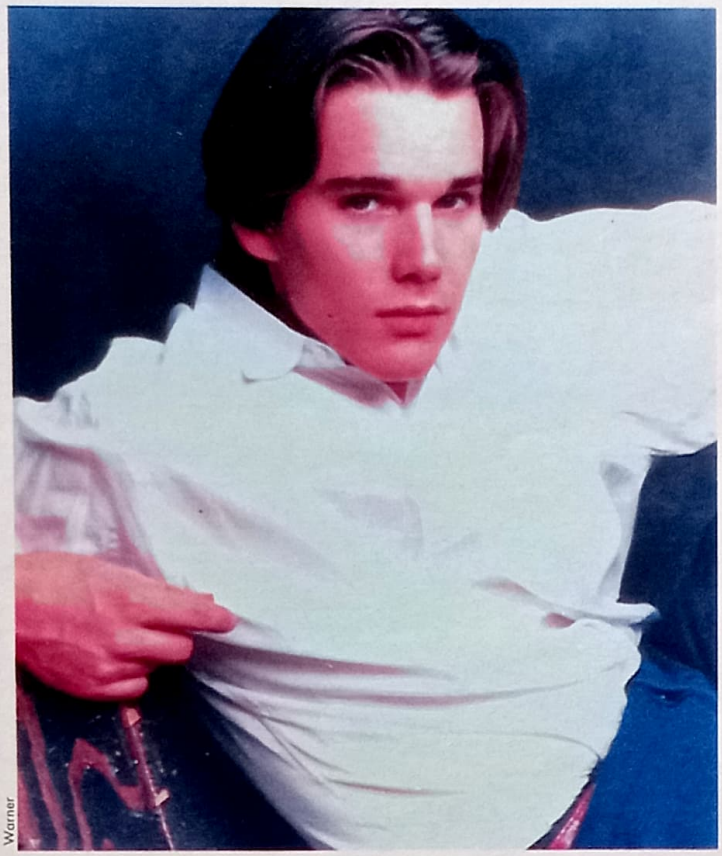
ISR-40-3656/82
UP-AG CENTRAL
DR/SÃO PAULO



BRAD PITT

LADRÃO DE CORAÇÕES

Depois de tirar seu jeans num anúncio da Levi's, o sedutor caronista de *Thelma & Louise* caiu nas graças de Hollywood. Com pose de James Dean, Brad Pitt (27 anos, nascido em Oklahoma e batizado William Bradley Pitt) roubou o coração de Geena Davis, Juliette Lewis e da platéia feminina. Eleito o *sex symbol* de, as fãs de carteirinha poderão ver Brad Pitt em três outras versões: portando um topete anos 50 em *Johnny Suede*, dando uma de detetive em *Cool World* e em *The Favor*, ainda em produção.



Warner

ETHAN HAWKE

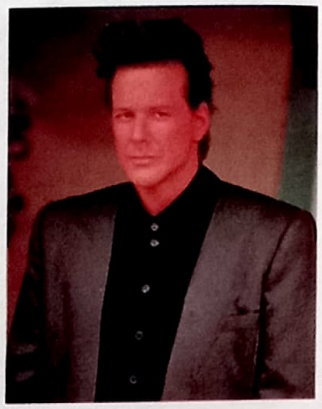
CARNE FRESCA

Revelado como bom-menino em *Sociedade dos Poetas Mortos*, Ethan Hawke ataca de canibalismo no seu novo filme *Alive*, de Frank Marshall *(Aracnofobia)*. Baseado no romance de Monte Merrick (o mesmo autor de *Memphis Belle*), *Alive* conta como um jovem, que escapa de uma catástrofe aérea, sobrevive nos gélidos Andes.

MICKEY ROURKE

INTRIGA INTERNACIONAL

O bonitão está de volta com o thriller *White Sands*, de Roger Donaldson (*Sem Saída*), que ainda tem no elenco Willem Dafoe e Mary Elizabeth Mastrontonio. A história é sobre um xerife que assume a identidade de um morto para resolver um estranho assassinato, o qual envolve milhares de dólares e uma complexa intriga internacional.



Stills

Anjelica Huston estréia na direção com *Maude Gone*, que será rodado na Irlanda.

O campeão de boxe Mike Tyson vai ver sua vida virar filme. Já estão em andamento as negociações para a compra da biografia *Mike Tyson: Money, Myth and Betrayal*, lançada no ano passado.

Stills

UIP

"Só existe um homem que desejo – Sly. Me casaria com ele amanhã, se pudesse. Eu o amo e ele sabe disso"

Brigitte Nielsen sobre Sylvester Stallone, às vésperas de seu casamento com Raoul Meyer

JULIETTE LEWIS

TEEN LOVE

Depois de um debut alvissareiro chupando o polegar de Robert De Niro em *Cabo do Medo*, Juliette Lewis agora encarna uma outra outsider. O filme é *One Hot Summer*, estréia na direção de Craig Bolotin, o roteirista de *Chuva Negra*. No filme, Juliette desaparece misteriosamente depois de engravidar de um bad boy (C. Thomas Howell, de *A Morte Pede Carona*).

POP PORN

SWING EM HOLLYWOOD

Parece que virou mania entre atores famosos juntar suas escovas de dentes no mesmo armário de famosas estrelas-pornô. Os casos amorosos foram liberados em 1991, quando Cicciolina causou o maior furor na imprensa casando com o artista plástico Jeff Koons. Apesar das esculturas em tamanho natural do casal *in love*, o romance se desfez nove meses depois.

Mas agora um ator, pela primeira vez, oficializou sua união com uma porn star. Os pombinhos são a liberal Rachel Ryan (de *Intrometedor Anal*) e o veterano ator Richard Mulligan (*Almôndegas*). Antes de Mulligan, Rachel já havia namorado Michael Keaton e Jack Nicholson. O caso do sério Charlie Sheen com a ex-diva explícita Ginger Lynn Allen, quase chegou ao altar, mas acabou mixando.

Mais sortudo, o apresentador da MTV americana Pauly Shore ganhou a louríssima Savannah. Antes dele, Savannah passou pela cama de vários roqueiros de peso e andou dando nota para suas performances sexuais. Sua lista inclui Axl Rose, do Guns'n Roses, que ficou com a pior cotação, e Billy Idol levou a nota 9.

Butt

RENE RUSSO

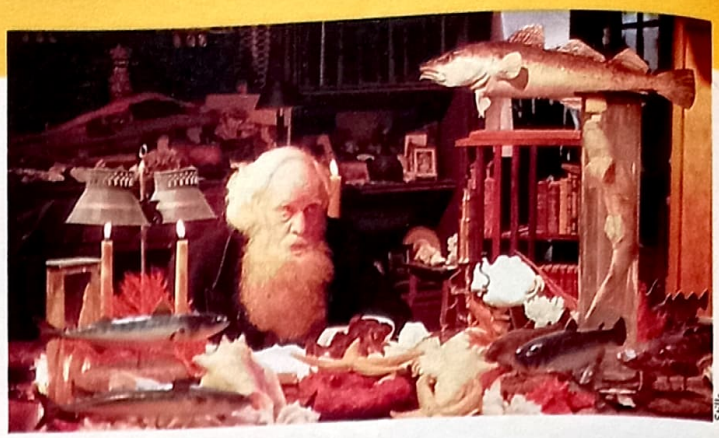
ARMA LETAL

Mais uma linda salta dos editoriais de moda para a fama. Até 89, quando estreou em *Major League*, a beleza de Rene só podia ser admirada nas passarelas e nas *Vogue* da vida. Ela foi descoberta num show dos Rolling Stones ; dali para a Agência Ford de modelos foi um passo. Não satisfeita com a carreira, Rene começou a freqüentar cursos de arte dramática e teve pequenas participações na série de TV *Sable*. Em seguida, fez *Mr. Destiny* e *Um Tira Muito Especial*. O auge chega agora, com duas grandes chances: *Freejack* e *Máquina Mortífera 3*, onde derrubou o clube da bolinha da série e mostra que as mulheres podem ser tão duronas quanto femininas.

Stills

Bono Vox (é, aquele mesmo) acaba de vender um roteiro para a Icon, companhia de Mel Gibson. Nome do filme: *Million Dollar Hotel*.

Wim Wenders propôs que a Europa estabeleça cotas contra filmes de Hollywood – segundo ele, "um vício para os europeus"



Stills

DARWIN

A EVOLUÇÃO DE GREENAWAY

Muita gente não admite, mas a teoria de Charles Darwin (1809-1882) se confirmou: o homem moderno descende do macaco. Chegado em exageros, Peter Greenaway (que idealizou a viagem shakesperiana-pós-moderna *A Última Tempestade*) está filmando a vida deste cientista que circulou o mundo para relatar a evolução das espécies. O filme, que tem o título *Darwin*, relatará a história em 18 capítulos.

TRAVECA

QUEM É ESSA GAROTA?

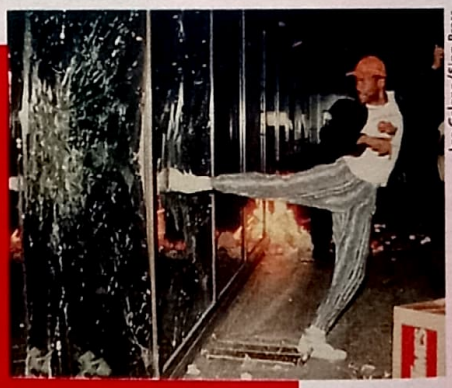
Tudo bem, ela está mesmo precisando mesmo perder uns quilinhos mas Cher ainda é uma gata.
Surpresa! É Bob Hoskins fantasiado! E sabem de que ele está vestido? De Cher! Isso mesmo, Cher desafiou Hoskins a se vestir como ela num evento de caridade na Inglaterra. O *Trading Places*, como foi chamado, ocorreu em março e teve a participação de vários artistas, com a finalidade de arrecadar grana para o primeiro centro mundial do câncer, o Breast Cancer Research Centre. O que vocês acham, Bob Hoskins passou no teste?

Peter Orth/Reina

BILL E TED

AVENTURA AMAZÔNICA

É a vingança de Alex Winter (o Bill). Ele co-dirige e trabalha em *Hideous Mutant Freakz*. Faz um ator pentelho que vai para a América do Sul e tromba com um freak perdido no meio do mato, Keanu Reeves (o Ted). "Estou sacaneando um pouco os personagens Bill e Ted", diz Winter.



Lee Celano/Sipa Press

HOLYWOOD

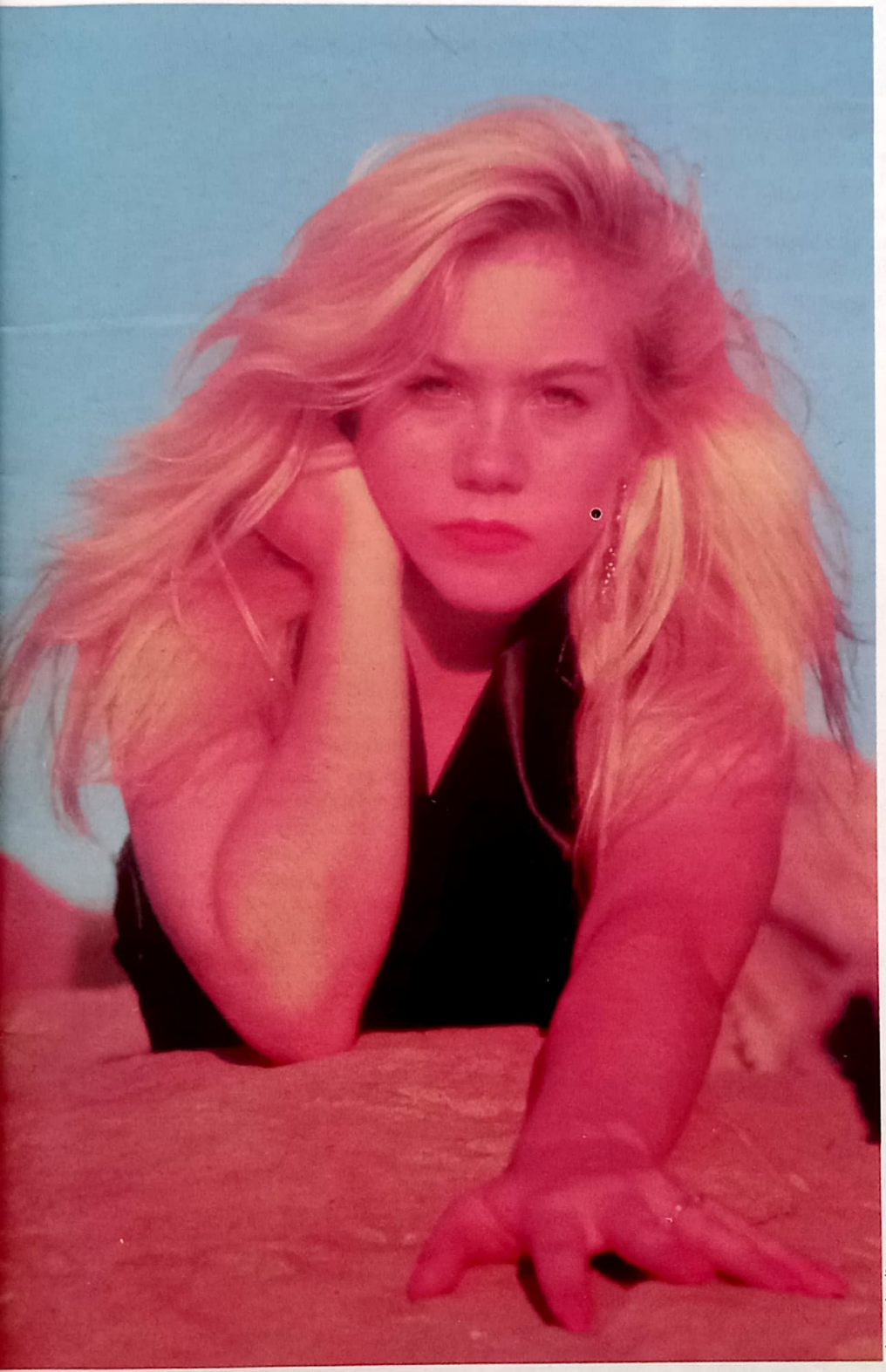
DEPOIS DO QUEBRA-QUEBRA

Na seqüência dos distúrbios no centro sul de Los Angeles em maio último, Hollywood entrou em várias reuniões de emergência com o seguinte saldo:
1 – O filme *Looters* ("saqueadores") de Walter Hill teve o título alterado para *The Trespassers* ("os invasores") e a data de estréia a ser estudada. Nele estão os ídolos das gangues violentas de LA, Ice-T e Ice-Cube.
2 – *Unlawful Entry*, de Jonathan Kaplan e com Kurt Russel e Ray Liotta, teve rapidamente cortadas as cenas em que os dois (no papel de policiais) espancam um jovem negro.
3 – *Blood In, Blood Out*, de Taylor Hackford, que conta a história de três amigos latinos em LA, onde um se torna policial e os outros membros de uma gangue, foi providencialmente engavetado.
4 – Antes do "Deus nos acuda", Mario Van Peebles (*New Jack City*) já planejava dirigir *Black and Blue*. O filme, que mostra um adolescente negro sendo espancado até a morte por policiais brancos, foi inspirado no caso de LA.
5 – O bom e velho Roger Corman, que colocou suas câmeras nas ruas e filmou os saques, depredações e incêndios, vai produzir um semidocumentário intitulado *A Thousand Fires*.
6 – Já Oliver Stone, que não tinha distribuidora para seu filme *South Central*, com elenco composto por negros, quase todos novatos, foi chamado rapidamente pela Warner Bros, que agora quer lançá-lo.

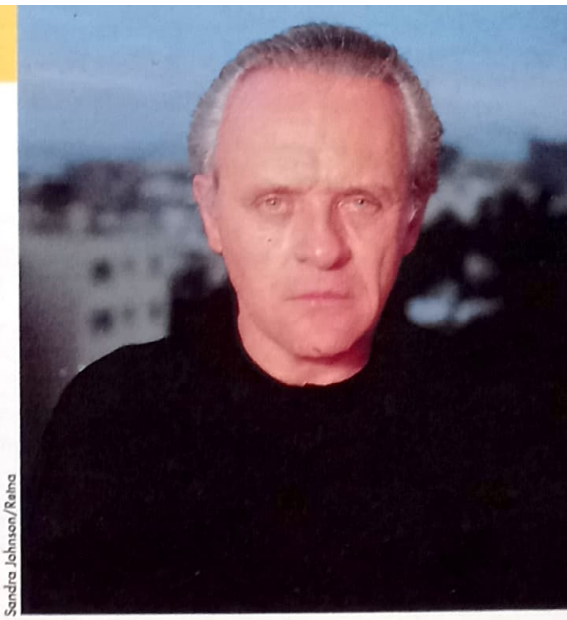
CHRISTINA APPLEGATE

LINDA E LOIRA

Quem assina a TVA já conhece Christina Applegate: ela é a supersexy (e super-toupeira!) Kelly do seriado *Um Amor de Família*. Grande tesão da molecada americana graças a esse papel, Christina só tem 19 anos –mas já é uma veterana dos palcos e da TV. Agora vai começar a ficar famosa aqui também: ela estreou no cinema na comédia *Viva! A Babá Morreu!*, que vai estrear no Brasil este mês.



Robert Matheu/Reino



Sandra Johnson/Reino

ANTHONY HOPKINS

O CANIBAL FAZ HORA EXTRA

Quem pensa que vida de artista é mole está enganado. O sedutor canibal Anthony Hopkins, por cima depois do sucesso de *O Silêncio dos Inocentes*, anda trabalhando em ritmo acelerado. Nem bem ele acabou *Freejack*, entrou no set de filmagem de *Dracula de Francis Ford Coppola* para fazer o caçador de vampiros Van Helsing. Logo em seguida, encarnou o padre de *The Trial*, baseado no romance *O Processo* de Franz Kafka. Ao lado de Isabella Rosselini, Hopkins encabeça também o thriller *The Innocent*, sobre uma missão de espionagem em Berlim em 1955. Além disso, ele estrela com Anjelica Huston a comédia *The Remains of the Day* (produzida por Mike Nichols), no papel de um mordomo que, de repente, descobre que sua visão do mundo "exterior" foi deturpada pelos muitos anos que passou trabalhando para uma mesma família inglesa. E por fim, vai aparecer no drama para a TV *To Be the Best*. Dá para acreditar?

"Sou um astro de TV instantâneo. É só adicionar água e pronto."
Luke Perry, o bonitão de *Barrados No Baile*

UIP

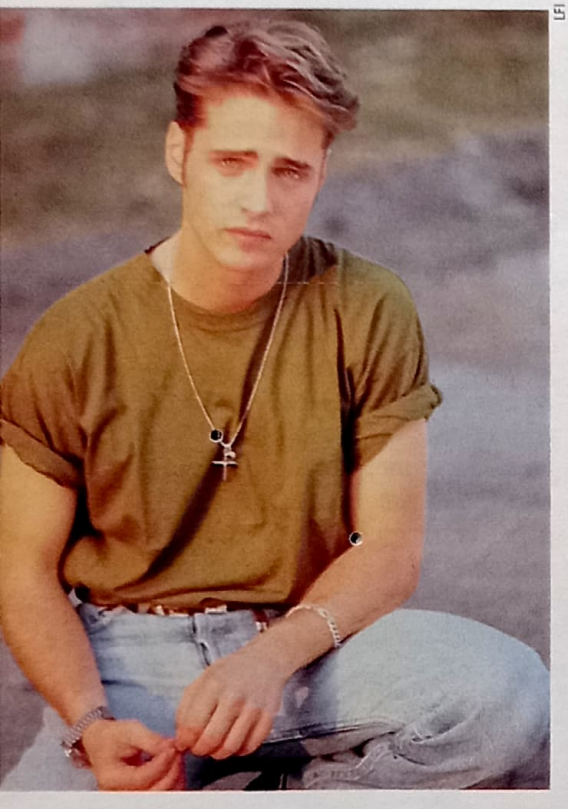
AL PACINO
CHEIRO DE MULHER

Em *Scent of a Woman*, de Martin Brest (*Fuga à Meia Noite*), Pacino é um coronel reformado que tem a habilidade de saber tudo sobre uma mulher pelo seu cheiro. Esse dom divino ele tenta ensinar a um jovem estudante (o estreante Chris O'Donnell) em um fim de semana em Nova York.

HELLRAISER III
PRÍNCIPE DO INFERNO

Pinhead renasceu com o dobro de poder e precisa de muitas almas novinhas para saciar sua fome eterna. É isso aí! *Hellraiser III: Hell on Earth*, a última parte da trilogia de Clive Barker, traz de volta um dos mais cultuados personagens do terror contemporâneo. Neste filme, Pinhead tem cinco novos companheiros: ele cria um exército de cenobitas a partir da carne transmutada de suas vítimas. É sangue pra valer!

LFI



JASON PRIESTLEY
CARA NOVA

O garotão alçou vôo. Com o estrondoso sucesso da série *90210 Beverly Hills* (veiculada na Rede Globo como *Barrados no Baile*), Priestley mostrou seu talento. Agora ele chega às telas de cinema: foi escalado para fazer *Calendar Girl*, de John Whitesell.

"Meu agente ficou horrorizado quando aceitei fazer* Freejack. *Mas é um filme divertido, me tomou poucos dias de trabalho – e eu tinha que conhecer Mick Jagger"
Anthony Hopkins

JAMES CAMERON
CONTRATO MILIONÁRIO

O mais novo Midas do cinema, James Cameron, agora é exclusivo da Twentieth Century Fox. Com as fracas bilheterias de 1991, o estúdio resolveu garantir o seu: o diretor que fez o megasucesso *Exterminador 2* assinou um contrato de exclusividade por cinco anos. O estúdio lhe dá liberdade total e 500 milhões de dólares para desenvolver 22 projetos.

OLHO VIVO
BOBEADA MORTÍFERA

No final de *Máquina Mortífera 2*, quando Mel Gibson descarrega seu revólver impiedosamente no peito de um dos bandidos (dedicando cada uma das diversas balas aos colegas que morreram durante a ação), acontece uma falha imperdoável: depois de transformá-lo em peneira, Mel aproxima-se do cara morto e não se vê um buraquinho sequer de bala em sua camisa alinhada. Fernando Kaliniewicz, do Rio Grande do Sul, que apontou a falha, pergunta: "Será que o bandido era o robô T-1000 do filme *O Exterminador do Futuro 2*?" E Robson Alves De Sacco, de Araraquara, comenta: "Que guarda-roupa rapidinho eles têm!"

- O diretor de *Robocop 2* Irvin Kershner vai mostrar os rachas ilegais de moto pelas ruas de Paris. Kershner tem 16 milhões de dólares para gastar com os estragos que o filme, *Destiny*, vai exigir.

- *Dancing with the Devil* deslocou Rutger Hauer, Theresa Russel e o diretor John Irvin para as escaldantes safanas da África do Sul.

HUMOR NEGRO

FOREVER YOUNG!

Bruce Willis, Goldie Hawn e Meryl Streep juntos? A façanha é de Robert Zemeckis (*De Volta Para o Futuro*), que foi buscar na lenda da fonte da juventude o assunto para sua comédia macabra *Death Becomes Her*. No filme, Willis é um cirurgião plástico com dificuldades para contornar o "tempo" com suas duas mulheres: a esposa, uma atriz vamp (Meryl) e a amante fogosa (Goldie). Isabella Rosselini faz o "contratempo" como uma feiticeira que possui o elixir da juventude.

Universal

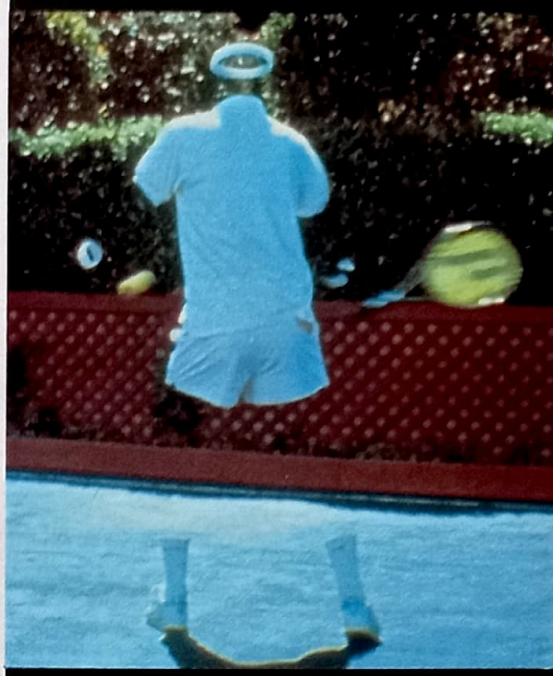
TRÊS ERROS DE HIGHLANDER II

Fotos Rui Mendes

Talvez o diretor e a produção do filme estivessem com tanta pressa de acabá-lo (o qual nossos leitores, diga-se de passagem, abominaram) que não se preocuparam com detalhes finais importantes. No primeiro, quando Christopher Lambert cai do elevador ele está sem luvas, mas na seqüência seguinte está com elas. Nesse mesmo segmento, Lambert inicia uma luta com um tipo de espada e, sem mais nem menos, aparece outra em sua mão. E por último (ufa!), quando ele está lutando com Tanaka, o cabelo do vilão está solto, para aparecer cuidadosamente preso em seguida. Obrigado a Josenilson Medrado dos Santos, de Salvador; Renato de O. Paes, de São Paulo; Marcelo Furugem, de São Paulo; e Giuseppe Giovanni Massimo Gozzi, de São Bernardo do Campo. Valeu, rapaziada.

BREVE

EM UM CINEMA PERTO DE VOCÊ



Memórias de Um Homem Invisível **(Warner). Não tem nada a ver com o monstro classico. Chevy Chase é cobaia de uma experiência, fica invisível e namora Daryl Hannah. A direção é do mestre do horror John Carpenter (*Halloween* e *Fuga de Nova York*) e os efeitos especiais são da Industrial Light & Magic.**

Alien **^{3} (Fox). O diretor é o novato David Fincher. Para Sigourney Weaver a aventura acaba por aqui. Reescrito várias vezes, o filme arrecadou 43 milhões de dólares em três semanas de exibição nos EUA.**

Soldado Universal **(Columbia Tri-Star). Van Damme e Dolph Lundgren morrem no Vietnã e são reconstruídos como ciborgues assassinos. Sopapos, balas e explosões.**

Uma Equipe Muito Especial **(Columbia Tri-Star). Quando perguntaram a Tom Hanks se toparia atuar como técnico de um time feminino de baseball composto por Geena Davis, Madonna e belas garotas, ele abriu um sorriso daquele tamanho.**

City of Joy **(Warner). Patrick Swayze interpreta o médico Max que vive na paupérrima região de Calcutá, na Índia. O diretor Roland Joffé encerra aqui a trilogia iniciada com *Gritos de Silêncio* e *A Missão*.**

Dominada Pelo Medo **(Fox). O sex-symbol de 91 (Sherilyn Fenn) encontra o sex-symbol de 92 (Sharon Stone) neste thriller, que também tem Forest Whitaker (*Bird*).**

O CINEMA DO SÉCULO 21

Revolução Digital

O Passageiro do Futuro **explora o mundo da realidade virtual e prenuncia uma nova era: a do filme inteiramente produzido por computador**

Fotos: Leek

Ao lado, o cientista de *O Passageiro do Futuro* escolhe como vai passar suas horas de lazer; abaixo, jogando um "videogame virtual"

Muita gente nos Estados Unidos está interessada em saber duas coisas: é possível fazer sexo através do computador? é possível entrar num videogame? Graças à esse interesse, os realizadores de *O Passageiro do Futuro – No Mundo da Realidade Virtual* e a indústria de efeitos especiais para cinema saíram lucrando. Num ano recessivo para a indústria cinematográfica, o filme é um sucesso de bilheteria e abriu a temporada de efeitos digitais de baixo custo em Hollywood: custou a "bagatela" de US$ 10 milhões e desde sua estréia em 13 de março passado até 8 de junho já havia rendido US$ 32 milhões.

As cifras ficam mais significativas quando se nota que o atrativo do filme se concentra em cerca de 20 minutos de cenas realizadas em computação gráfica. A sofisticação dos efeitos digitais está longe do estupendo trabalho da Industrial Light & Magic (a IL&M) para o *O Exterminador do Futuro 2* de James Cameron, mas são eficientes o bastante para atrair para o cinema os fãs de videogames, ansiosos por ter um trailer do que virá por aí em jogos de realidade virtual (ou RV).

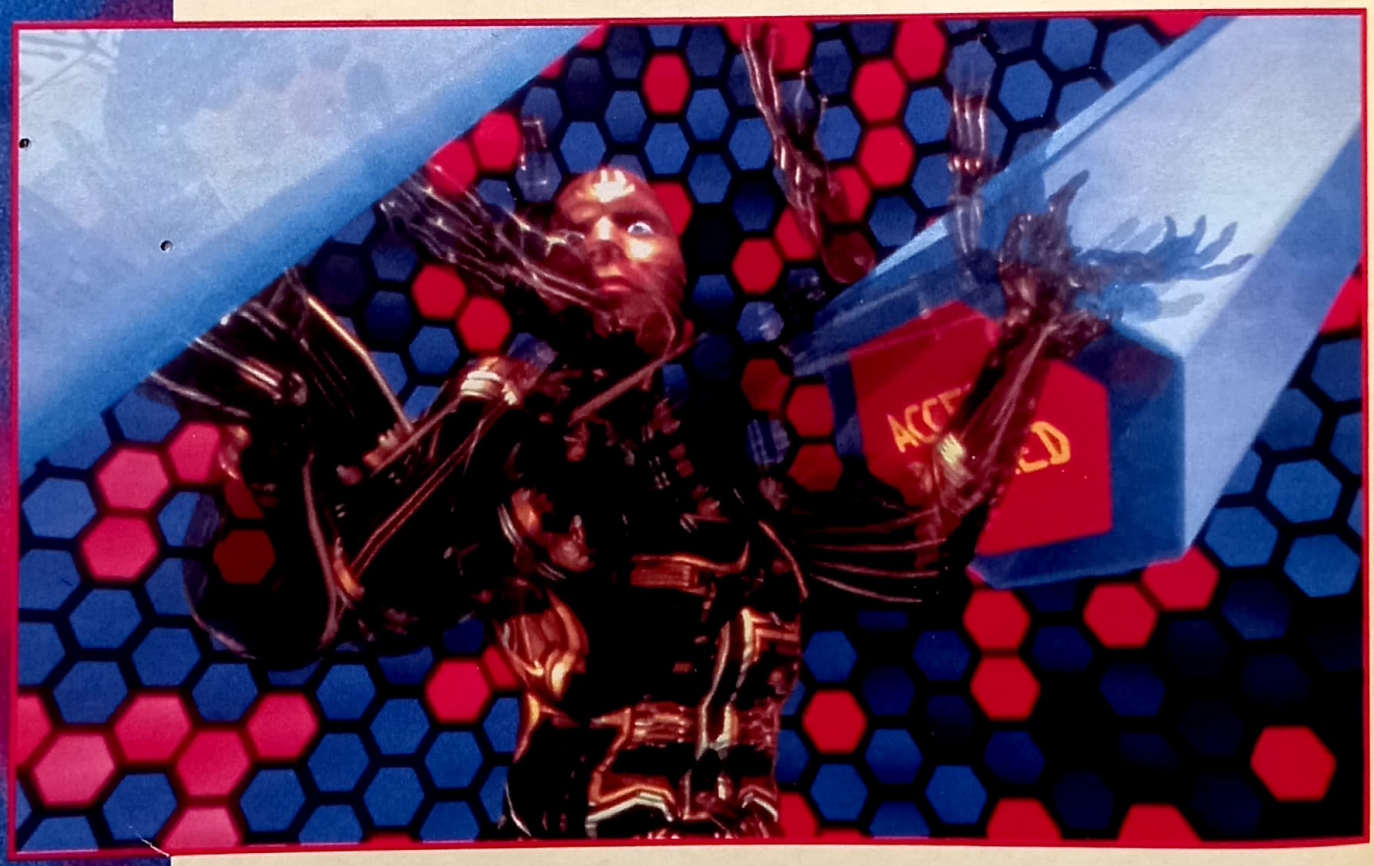
O filme costura as seqüências de animação com uma história ao modelo de Frankenstein, de Mary Shelley, explorando os aspectos da realidade virtual que têm gerado muita polêmica. Assim como a criatura do Dr. Frankenstein, a RV tem o seu lado assustador: ela permite que uma pessoa, usando uma roupa especial, "entre" numa paisagem artificial, gerada por um computador. Através de seus gestos, a pessoa se move nesse universo digital, atua nele e recebe estímulos sensoriais que a orientam no ambiente virtual. À primeira vista, é como se seus criadores tivessem inventado um "brinquedinho" para que o homem possa "brincar de Deus".

Trata-se, na verdade, de uma mídia revolucionária, que só está começando seu desenvolvimento. A influência que terá sobre a vida humana ainda está no campo da especulação; e enquanto ela se desenvolve, a ficção-científica toma a dianteira na utilização de seus efeitos óticos.

O diretor Brett Leonard, fã do futurismo "cybertech" do escritor William Gibson, co-assinou com Gimel Everett o primeiro roteiro a explorar o lado assustador da RV.

A criatura de Leonard e Everett é o jardineiro Jobe Smith (Jeff Fahey, de *Coração de Caçador*) que se torna cobaia das experiências do Dr. Lawrence Angelo (Pierce Brosnan). O cientista tenta ampliar a inteligência humana através da combinação de estímulos de drogas especiais e RV. Em pouco tempo, o retardado Jobe se torna o melhor aluno que o Dr. Angelo poderia querer. Sua experiência é impressionantemente poderosa e ilimitada, e faz com que Jobe vá muito além do que se previa, até transformá-lo numa ameaça.

Tudo isso é contado ao estilo do cinema B, mas permeado por efeitos de categoria A. Leonard e Everett foram muito oportunistas ao usar o nome de Stephen King associado ao título. Apenas a figura do "cortador de grama" (o "lawnmower man" do título) restou no roteiro que eles afirmam ter sido inspirado no conto homônimo de King.



Mas a cara-de-pau do estreante Brett Leonard caiu no campo do pitoresco depois da importância assumida pelo trabalho das produtoras californianas Angel Studios, Xaos Inc., Homer & Associates e Western Images, responsáveis pelas seqüências de computação gráfica e sua combinação com a ação real do filme. Dez anos depois do pioneiro *Tron* dos Estúdios Disney (dirigido por Steven Lisberger), os efeitos digitais chegam a preços que os tornam acessíveis a produções mais baratas e espalham uma revolução técnica iniciada em 1976.

1976 foi o ano em que John Dykstra, um dos primeiros técnicos em efeitos da então nascente Industrial, Light & Magic, pela primeira vez pôs um computador para controlar uma câmera cinematográfica. O resultado foram os vôos rasantes dos caças rebeldes sobre a Estrela da Morte, em *Guerra nas Estrelas*, de 1977.

A primeira seqüência de computação gráfica que a IL&M pôs em um filme de longa-metragem é uma transformação da superfície de um planeta em *Jornada nas Estrelas 2 – a Ira de Khan*, de 1982. O filme marca uma colaboração com a empresa Evans & Sutherland, especialista em sistemas de simuladores para fins militares – área que primeiro desenvolveu a animação de imagens em três dimensões.

Uma espécie de antepassado de *O Passageiro do Futuro*, *Tron*, de 1982, foi um projeto ambicioso, cujo fracasso nas bilheterias não animou a indústria cinematográfica a seguir seu exemplo. A mistura de aventura tradicional com efeitos digitais de *O Último Guerreiro das Estrelas*, de 1984, mostrou mais eficiência.

Mas as caras seqüências em computador continuaram a assustar os produtores. A IL&M adotou uma tática de "doses homeopáticas", à medida que desenvolvia seus próprios sistemas e acompanhava a queda dos preços dos equipamentos oferecidos no mercado. Em duas obras a empresa preparou o terreno para o delírio de *O Exterminador do Futuro 2* : em *Willow* (de 1987), o animador Doug Smythe estreou na tela o "morph", a metamorfose de imagens, e em *O Segredo do Abismo* (1989) um "tentáculo de água" combina animação de objeto tridimensional e atores reais de uma forma absolutamente convincente.

Depois disso, o impacto de baixo custo de *O Passageiro do Futuro* abre não só a perspectiva da "digitalização" total do cinema nesta década, mas também mostra que produtoras pequenas, especializadas em computação gráfica, já estão em condições de fornecer ilusões de qualidade.

Marcos Smirkoff

Jobe (Jeff Fahey) explora a realidade virtual sob supervisão do dr. Angelo (Pierce Brosnan) em *O Passageiro do Futuro*

REALIDADE VIRTUAL

Breve na Sua Esquina

O Passageiro do Futuro **tem seu aspecto didático. Ainda na primeira parte do filme o dr. Angelo (Pierce Brosnan) aparece em uma "sessão de relaxamento" usando as luvas e a máscara comuns, a boa parte, dos equipamentos de RV hoje em desenvolvimento. É a melhor demonstração para o grande público do funcionamento desse tipo de máquina.**

Em compensação, ninguém avisa esse mesmo público que tanto as imagens que o cientista manipula quanto qualquer outra cena do filme mostrada como "realidade virtual" são animações pré-programadas, e estão bem à frente da capacidade de geração de imagens dos sistemas de RV disponíveis no momento. Os computadores acoplados a esses dispositivos ainda não conseguem responder aos movimentos do operador com imagens instantâneas tão sofisticadas. Por enquanto, um "passeio" em RV ainda se parece com uma visita às primeiras animações digitais. Mas essa situação tende a mudar muito rápido. Os próprios animadores envolvidos em *O Passageiro...* apontam que a tecnologia da RV alcançará a qualidade das imagens mostradas no filme pelo menos até o fim desta década.

A RV na vida real. Acima o power glove; ao lado, um viajante virtual

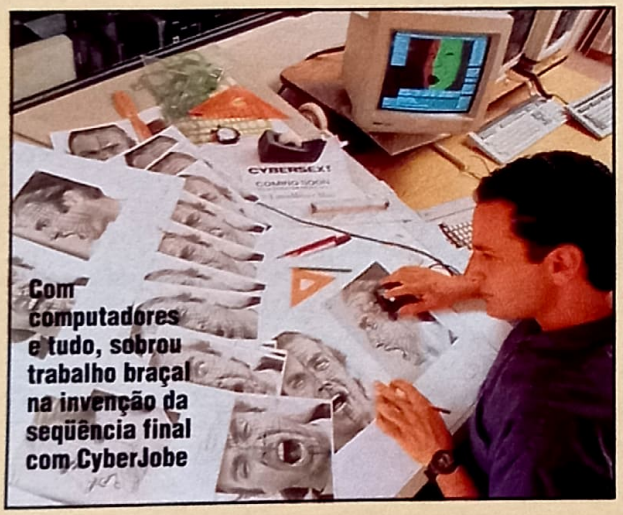
A RV só poderá ser confundida com o mundo real em cerca de cem anos. A projeção é de Jaron Lanier, o inventor do termo "realidade virtual" e cientista-chefe da VPL, uma das empresas que pesquisam e comercializam tais sistemas. As polêmicas atiçadas pelo filme, como o "cybersex", são para Lanier questão de desconhecimento das reais potencialidades dessa nova mídia. Sua preocupação é com a cultura que irá se formar em torno da RV.

A aplicação imediata da RV está nos videogames. Mesmo o jogo que aparece no filme já está sendo adaptado em uma versão mais modesta. Quem quiser experimentar um passeio pela RV, pode encontrar nos EUA e Inglaterra modelos da NASA e de pelo menos mais 23 empresas. O sistema mais barato custa cerca de 40 mil dólares. ***M.S.***

O rosto hiper-real de CyberJobe: um dos maiores desafios para os estúdios

Os Pais do Monstro

Numa entrevista exclusiva, Jill Hunt e Michael Limber, da produtora Angel, explicam como foram criados os delírios visuais de *O Passageiro do Futuro*



Com computadores e tudo, sobrou trabalho braçal na invenção da seqüência final com CyberJobe

SET – Essa foi a primeira vez que a Angel trabalhou num filme de longa-metragem?

Jill Hunt – Sim, embora meu sócio, Brad Hunt, já tivesse trabalhado em dois outros filmes antes disso, *2010* e *The Last Starfigther*, quando ele tinha outra produtora, a Digital Productions. Nos especializamos num estilo de animação futurista, de ficção científica, e o que impressionou o diretor (de *O Passageiro do Futuro)* a ponto dele nos ter escolhido foi não apenas nosso trabalho em comerciais e em aberturas para programas de TV mas também – e principalmente – o estilo das pesquisas que desenvolvíamos para nós mesmos. Por exemplo, eu estava trabalhando na animação de um assassino, enquanto Michael (Limber) estava trabalhando na criação de um casal de humanos exclusivamente através do computador.

Que tipos de dificuldades vocês encontraram na animação das cenas do filme?

Jill Hunt – Não diria que tivemos problemas, mais que qualquer ou-

tra coisa, foi um desafio recriar movimentos humanos com atores sintéticos. Não usamos nenhuma data humana, injetada diretamente no computador.

Nós estudávamos formas, movimentos e posições humanas e copiávamos tudo isso através de *keyframe animation*.

Michael Limber – O mais difícil, para mim, foi gerar imagens de cenários e objetos em realidade virtual que fossem acreditáveis para a platéia, no sentido de que as pessoas pudessem entender que um ser humano estava fora (daquele mundo) fazendo com que tudo acontecesse.Usamos técnicas tais como os sistemas de partículas – o uso de um programa de computador para controlar milhares ou milhões de partículas de imagens. Você controla a velocidade e a posição de cada elemento. Como, por exemplo, numa cena de fogos de artifício, faíscas, ou cardumes de peixes, tudo que tenha muitos elementos individuais se movendo ao mesmo tempo. No caso do filme, especificamente, isso foi utilizado na cena de relaxamento, quando o cara está deitado no divã, com todas aquelas bolhas flutuando, o enxame de abelhas, as bolas de metal do videogame. Com o sistema de partículas você consegue criar um monte de detalhes sem precisar desenhar manualmente cada elemento da cena. E, em cima disso, você aplica a animação convencional. A combinação das duas técnicas chega a um resultado muito interessante.

Você poderia descrever *keyframe animation*?

Jill Hunt – É o mesmo tipo de animação que todo mundo faz, seja desenhando em células, seja desenhando com computadores: em determinados pontos-chave *(key points)* da animação, como na cena de amor, quando o casal está se beijando, nós estabeleceríamos as posições para o homem e para a mulher naquele ponto – e estou me referindo a todas as partes do corpo, a todas as juntas –, para aquele quadro. Daí íamos mais adiante na ação, quando eles já estariam se abraçando, digamos, e estabeleceríamos de novo todas as posições para aquele quadro. Depois disso feito, retornávamos ao começo e partíamos para os *in-betweens* (os quadros intermediários, entre cada quadro-chave), até que tínhamos o número de *keyframes* necessários para ter o tipo de movimento desejado. Estamos falando de um *keyframe* para cada quadro do filme. Como existem 24 quadros por segundo você consegue avaliar o tipo de trabalho que isso requer.

Michael Limber – Um dos maiores desafios foi criar o rosto de CyberJobe. Além do mero volume de trabalho necessário para gerar imagens de diferentes ambientes para oito minutos de cena, o difícil mesmo foi criar o personagem CyberJobe dentro do computador. A animação facial, a sincronização dos movimentos labiais com as falas, o movimento dos olhos, e, no mais, realizar tudo de maneira que não houvesse pulos ou defeitos na imagem.

Vocês usaram modelos humanos?

Michael Limber – Para criar o rosto, fomos para a casa do ator, desenhamos um *grid* (grade) sobre o rosto dele e fotografamos o resultado, de frente e de lado, enquanto ele fazia diferentes expressões faciais. No fim, tínhamos cerca de 40 fotos com expressões diferentes, que acabaram sendo o ponto de referência para a animação em computador.

Que software vocês utilizaram? Apenas o Scenix?

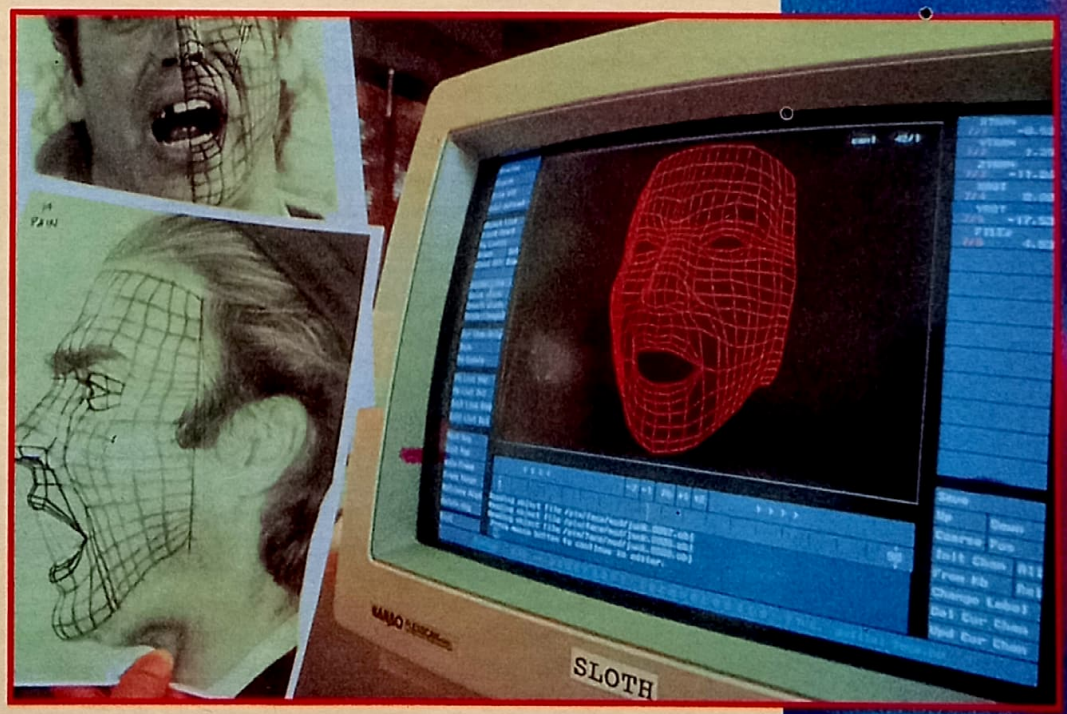
Jill Hunt – Usamos uma combinação do Scenix – que é nosso próprio software, desenvolvido aqui para movimentos mais complexos e para a construção de modelos e elementos de cenas mais orgânicas, que necessitem ter mais curvas – e o Wavefront que você compra em qualquer loja. O nível de detalhe e de complexidade que se atinge com o Scenix é bem maior.

Quanto se investe em termos de tempo e de dinheiro até se chegar a um novo software como o Scenix?

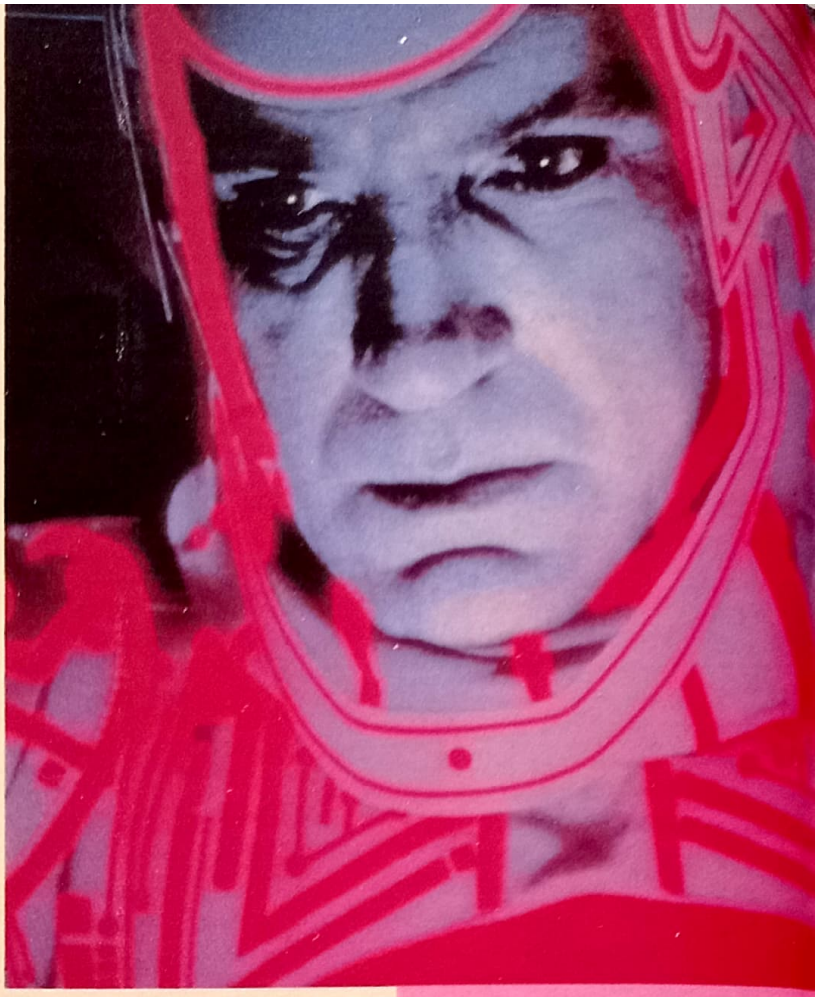
Jill Hunt – Para Brad levou mais de dez anos de pesquisa e de trabalho.

Veremos um uso maior de animação computadorizada no futuro? A tecnologia estaria, de fato, tornando-se menos cara e mais amplamente acessível?

"O software que usamos é criação nossa – e levamos dez anos para desenvolvê-lo"



Criando CyberJobe: abaixo, quarenta expressões do ator Jeff Fahey sendo digitalizadas



Jill Hunt – E a qualidade das imagens está melhorando também, porque os computadores estão ficando cada vez mais velozes. Hoje você consegue gerar imagens realista e detalhadas que cinco anos atrás teríam sido caras demais e levariam muito tempo para se realizar.

Vocês usaram realidade virtual para a animação de *O Passageiro do Futuro?*

Jill Hunt – Não. Nós simulamos Realidade Virtual, porque os sistemas existentes de RV ainda estão engatinhando, são muito caros e ainda não são capazes de lidar com alto detalhe. As imagens que criamos para o filme são uma visão futurista do que acreditamos que a realidade virtual possa vir a se tornar.

***O Passageiro do Futuro* trouxe para a Angel mais clientes em Hollywood? Que novos projetos resultaram do filme?**

Michael Limber – O bom do filme é que éramos um estúdio relativamente pequeno quando fizemos *O Passageiro do Futuro*.

"A cena de 'sexo' do filme revela o potencial da realidade virtual"

Éramos cinco ou seis pessoas na produção, trabalhando com um orçamento relativamente baixo. Quando as pessoas comparam o nosso trabalho dentro de um budget inferior a 10 milhões de dólares, ao de *O Exterminador do Futuro 2*, que custou mais de 100 milhões de dólares, ficam impressionadas. No momento estamos desenvolvendo um projeto para um parque de diversões, um filme em 3-D projetado numa tela de 360 graus. Não posso revelar mais detalhes além disso.

O filme causou controvérsia – desde Stephen King reclamando que o nome dele estava sendo usado indevidamente, que a história nada tinha a ver com o conto que ele havia escrito – até a reação negativa à cena de amor em realidade virtual. Você imaginava que essa cena poderia causar problemas? Em algum momento você abrandou a cena, se compararmos o resultado final ao que vocês tinham em mente?

Jill Hunt – Não imaginava que isso viria a acontecer, porque era uma sugestão de sexo, não era uma interpretação literal. Acho que teve gente que se sentiu desapontada, até! Mas acabou fazendo parte da badalação em torno do filme. E não abrandamos coisa alguma, embora não quiséssemos que fosse um ato estritamente físico, a intenção era representar uma emoção, como nos filmes antigos, em que você, na verdade, não via as cenas de sexo, mas sabia exatamente o que estava se passando. A cena de *O Passageiro do Futuro* é mais para mostrar às pessoas o potencial de tais máquinas.

Jaron Lanier, o pioneiro da realidade virtual, disse que sexo real será sempre melhor que sexo virtual. Você concorda?

Jill Hunt – Concordo. Não imagino que um venha a substituir o outro.

José Emílio Rondeau, de Los Angeles

SET

De Méliès

A história dos efeit do cinema às mais computadorizadas

Antes do começo da era digital, a história dos efeitos especiais é o contínuo aperfeiçoamento das técnicas nascidas quase que simultaneamente com o cinema. Boa parte dos "truques" visuais consagrados pela IL&M, como sobreposição de imagens ou "raios", foram experimentados entre 1901 e 1910 pelo mágico-cineasta francês George Méliès. Seus filmes com temas fantásticos, como *Uma Viagem à Lua*, de 1902, ou *O Homem com a Cabeça de Borracha*, de 1901, exploravam quase que todas as possibilidades disponíveis da tecnologia da época. Méliès chegou a fundar o primeiro estúdio especializado em efeitos especiais, a Star Filmes de Paris.

Tron (1982): antepassado direto de *O Passageiro do Futuro*

Walt Disney

ao Morph

os visuais, do início novas técnicas – e além

Uma Viagem à Lua, de 1902, antecipou boa parte dos truques visuais da ILM

Jasão e o Velocino de Ouro (1963): um grande momento da stop-motion

O Ratinho Detetive (86) uniu o tridimensional ao desenho clássico

UIP

Branca de Neve (1937) introduziu a rotoscopia e a câmera multiplana

Warner

tes, especialmente na década de 20.

O crescimento do cinema de animação trouxe novas técnicas, como a rotoscopia (desenho quadro-a-quadro feito sobre uma imagem filmada) e a multiplana (câmera fixa sobre planos de vidro onde são sobrepostos os acetatos desenhados), desenvolvida pelos Estúdios Disney e aplicada em longas-metragens como *Branca de Neve e os Sete Anões*, de 1937.

O trabalho complexo de Ray Harryhausen, especialista em *stop-motion* (animação de bonecos quadro-a-quadro), retratado em sua melhor forma em *20 Million Miles to Earth* (de Nathan Juran, 1957) ou *Jasão e o Velocino de Ouro* (1963) foi um dos poucos que escaparam do anonimato imposto pelos estúdios.

O rumo da sofisticação da IL&M e da nova abordagem dos efeitos especiais como elementos fundamentais do cinema começaria a ser tomado através de Douglas Trumbull, responsável pelos efeitos de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, de Stanley Kubrick (1968) e *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, de Steven Spielberg (1978).

Com Dykstra, que trabalhou com Trumbull em *Silent Running* (1972), se inicia a transição dos efeitos para a informatização.

O *matte painting*, cenário pintado que é combinado com ação real para dar falsa profundidade à cena, surgiu em 1907, criado por Norman Dawn para o filme *California Missions*. O mesmo repertório de efeitos foi continuamente explorado nos anos seguin-

O que há de mais interessante a respeito de computadores no cinema não é tanto o que eles podem mostrar em termos de novas imagens, mas sim o que eles ocultam do público. Já é possível retocar cenas que façam sumir qualquer objeto indesejado. É o caso dos fios que sustentam o vôo de Robins Williams em *Hook* ou o vôo de uma ponte da moto de Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro 2*.

Os resultados desses avanços poderão ser vistos nas telas dos cinemas brasileiros ainda este ano. Em *Sonâmbulos de Stephen King*, por exemplo, há um extenso uso do morph para as transformações do personagem principal em monstro. Já em *Alien 3*, um tipo de movimentação ultra-rápida das criaturas foi deixada a cargo de computadores.

Uma tendência da década é a participação cada vez maior de personagens "virtuais" nas produções cinematográficas. CyberJobe, a versão digital de Jobe em *O Passageiro do Futuro*, vai ganhar um parente na família Disney, no próximo desenho animado do estúdio, *Alladin*. Os primeiros coadjuvantes em 3D produzidos pelos Estúdios Disney foram os "garfos dançantes" de *A Bela e a Fera*, seguindo um investimento na combinação do tridimensional com o desenho clássico iniciado em 1986 com *The Great Mouse Detective*.

Mas o primeiro longa-metragem inteiramente produzido em computação gráfica tridimensional virá provavelmente da França. É *The Starwatcher*, sobre uma história do astro dos quadrinhos fantásticos Jean "Moebius" Giraud. A obra é da produtora Videosystem, que divulgou o projeto pela primeira vez em agosto do ano passado.

M. S.

mel gibson

Máquina de Fazer Dinheiro

Estourando a boca da bilheteria com *Lethal Weapon 3*, o astro causa polêmica com declarações anti-gay

"Eu não vou meter o pau na polícia

Fotos Warner

O humor de Mel Gibson não está lá grandes coisas nessa tarde de Primavera. Há uma semana do lançamento de *Máquina Mortífera 3* – mais um capítulo nas aventuras dos policiais Martin Riggs (Gibson) e Roger Murtaugh (Danny Glover) –, Mel entra na sala com as mandíbulas cerradas, enquanto um assistente traz correndo um prato de legumes cozidos, posto defronte ao astro quando ele senta diante de um grupo de jornalistas do mundo inteiro.

Responder, a bem da clareza, ele não responde muito quando começam a ser jogadas em sua direção as perguntas. As mais cabeludas, ele chuta para escanteio. Quando lhe perguntam sobre a entrevista "anti–gay" que teria dado, fuzila o interlocutor com um olhar enregelante e diz que não vai perder mais seu tempo respondendo algo que já havia respondido em cadeia nacional nos Estados Unidos (N. da R.: numa entrevista à emissora de TV KTNB, de Las Vegas, ele de fato declarou que não tinha por que se desculpar; suas declarações não haviam sido anti–gay. "Acho que não", disse ele. "Digamos que eu não menti. Se alguém me pede opinião sobre alguma coisa, digo o que sinto." Na entrevista polêmica, Mel falou que, em sua opinião, "cu é feito para se cagar, e para mais nada").

Em outras ocasiões, porém, Mel limita-se a destilar sarcasmo e a fazer varias brincadeiras desanimadas com os sotaques e as nacionalidades de seus entrevistadores. Quando é saudado por um escriba alemão, Mel arremessa para o alto o garfo que usava para almoçar, dizendo que aquele era um gesto de "fork you", um trocadilho infame com a expressão nada lisonjeira "fuck you" e com o sotaque do jornalista germânico.

Talvez Mel tivesse a noção exata de que não precisava lamber os pés da imprensa que o visitava. Afinal, com ou sem divulgação na imprensa, com ou sem críticas positivas, *Máquina Mortífera 3* dizimou a competição – *Alien 3*, *Far and Away* (com Tom Cruise) – no momento em que estreou nos Estados Unidos. Em menos de 20 dias de exibição, a renda do filme já esbarrava nos 100 milhões de dólares.

SET – *Galipolli*, *Mad Max*, entre outros filmes que você fez, foram dirigidos por australianos. Você não pensa em voltar a trabalhar com eles lá?

MEL GIBSON – Mas agora eles estão todos aqui (risos).

Há quem ache que aqui eles não fazem filmes tão bons quanto os que faziam na Austrália...

Fazem, sim.

Com o mesmo nível de qualidade?

São todos diferentes entre si. E eu, eu faço qualquer coisa.

Você gosta, então, de trabalhar?

Sim, sim. Só que não têm surgido muitas oportunidades ultimamente (risos). Pelo menos eu acho (risos).

Você poderia elaborar um pouco mais a respeito do assunto?

Como assim?

Você está sendo muito sintético...

Perdoe o efeito *rayon* (risos)...

...monossilábico...

Inarticulado, um imbecil verbal (risos)...

Existe uma grande diferença entre *Máquina Mortífera 3* e *Hamlet*...

É mesmo? Eu não havia notado (risos).

A pergunta seria: que direção vai tomar sua carreira? Interessa a você fazer mais filmes baseados em clássicos? Você quer distância deles a partir de agora?

Quanto mais variado, melhor. É mais interessante para mim, e é mais interessante para o público. E não estou ardendo de vontade de fazer mais Shakespeare.

***Máquina Mortífera 3* tem um lado cômico muito acentuado. Para você foi mais difícil lidar com a parte cômica do filme do que as demais partes?**

Ah, sim, é a coisa mais difícil do mundo de se fazer funcionar, a comédia.

Para muita gente pode ter sido estranho ver um filme em que os policiais são heróis sem pensar nos recentes acontecimentos em Los Angeles. Isso é uma coisa que o preocupa, o fato de que muita gente pode não enxergar o filme pelo que ele realmente é, sem fazer paralelos com o que houve aqui na vida real?

Não acho que o filme seja irresponsável, nem acho que ele instigue as pessoas. Acho que é puro entretenimento e que, se tanto, traz mensagens positivas que podem ser aplicadas aos distúrbios que aconteceram. E espero e rezo para que as pessoas cheguem a uma solução para as tensões que se criaram.

Você não estaria simplesmente orando e esperando que as coisas venham a mudar em Los Angeles. Tenho certeza de que você está se empenhando pessoalmente. O que, exatamente, você está fazendo?

Parte da renda do filme, uma boa parte, está sendo dada a pessoas que precisam de dinheiro aqui, como parte de ajudar a obter harmonia em Los Angeles.

Por causa do que aconteceu em Los Angeles, você pensaria duas vezes antes de voltar a ser um policial nas telas?

Não, acho que não. Não posso falar por você, mas me sinto feliz de saber que existe uma força policial. Acho que é um trabalho ingrato. E existem bons policiais e

de jeito nenhum"

(Mel, sobre os distúrbios de L.A.)

maus policiais. Existe o bom e o ruim em toda a raça, credo, cor, entende? Eu não vou meter o pau na polícia, de maneira alguma.

O novo filme traz um monte de elementos que poderiam ser chamados de "politicamente corretos"...

O que significa o termo politicamente correto? O que significa a palavra "correto"? Antes de responder, eu queria que você me dissesse o que vem a ser uma coisa politicamente correta.

No filme temos papéis fortes para mulheres, um relacionamento racial sem tensão, cartazes contra o uso de peles de animal espalhados pelos cenários. A pergunta é: será que esses elementos não teriam sido colocados no script para tornar o filme mais comercial ainda?

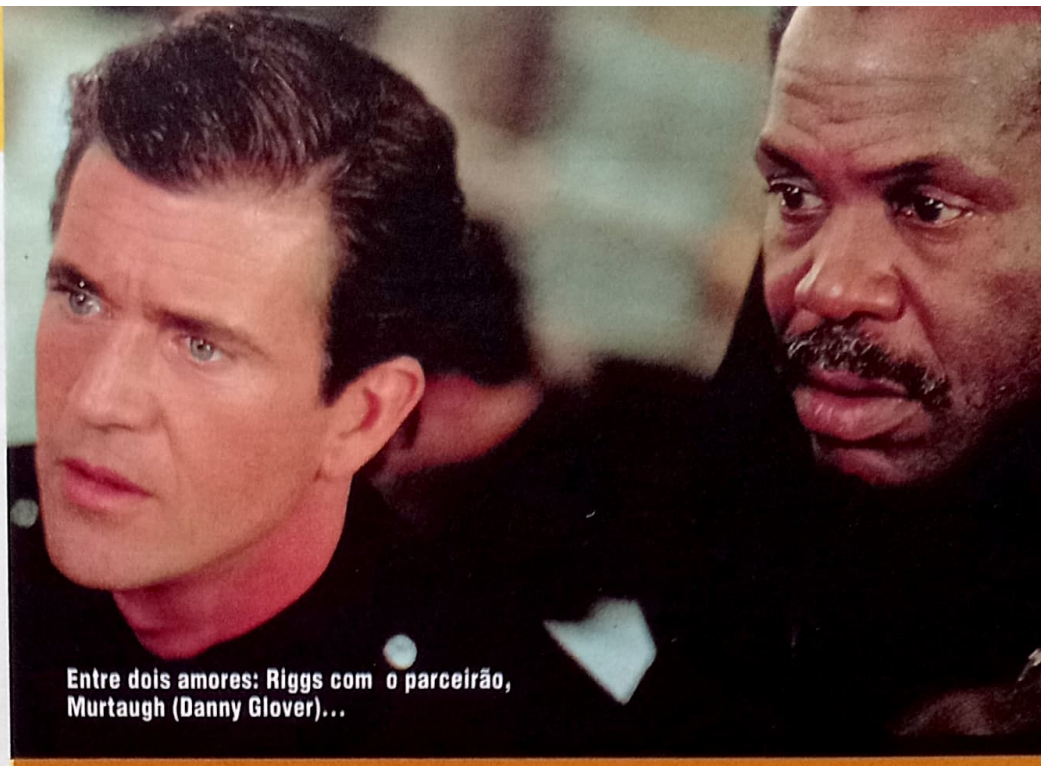
Olha, tudo o que está no filme foi fruto de muitas considerações pelas pessoas que o elaboraram, e acho que o filme mostra como é óbvia a preocupação dos realizadores em mostrar pontos de vista responsáveis.

Agora que já sabemos que o personagem de Danny Glover não irá se aposentar, pode-se pensar num *Máquina Mortífera 4*?

Bom, ninguém me falou nada até agora. Mas tenho certeza de que se fará outro. O de número 3 acabou de sair, então duvido que alguém já esteja pensando nisso. Será que participarei de um quarto filme? Não sei: ainda estou no limbo. E no momento estou ocupado demais (risos) para pensar no assunto.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

SET



Entre dois amores: Riggs com o parceirão, Murtaugh (Danny Glover)...

MÁQUINA MORTÍFERA 3

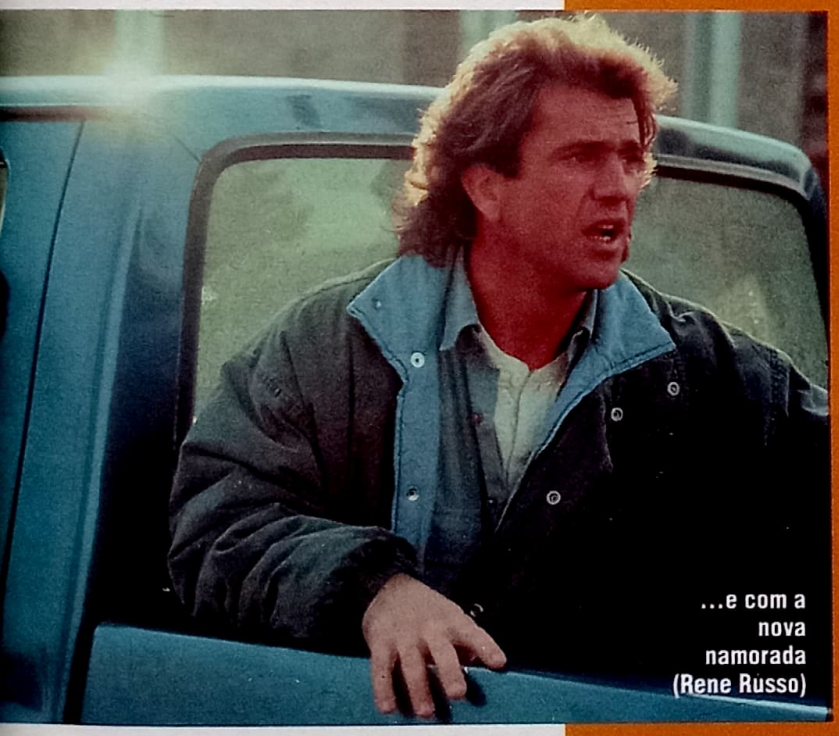
Loucademia do Horror

Depois do caos em Los Angeles, fica difícil rir dos exageros de Riggs e Murtaugh

A primeira coisa que se vê na tela, enquanto Sting murmura e geme o tema de abertura (assinado por Eric Clapton, e, seguramente, uma das melhores coisas do filme), são labaredas. Imediatamente depois, numa sucessão de cenas propositalmente histéricas, engendradas para fazer o espectador suspender não apenas qualquer descrença mas praticamente todas as suas funções mentais, os policiais Martin Riggs (Mel Gibson) e Roger Murtaugh (Danny Glover) espancam suspeitos, invadem moradias e escritórios sem mandado de busca, ameaçam atirar num transeunte só porque ele atravessou a rua fora da faixa de pedestres, e, afinal, no que deve ser o clímax apoteótico do filme, ateiam fogo a um conjunto de prédios em construção.

É curioso imaginar como, em coisa de menos de um mês, estas imagens, que seriam apenas estupidamente violentas, adquiriram um outro significado. Na maior parte das vezes, a intenção da dupla Richard Donner/Joel Silver (respectivamente diretor e produtor da série *Máquina Mortífera*) é ser engraçada. Mas será que ainda é possível rir de dois policiais da força de Los Angeles cometendo uma série quase interminável de abusos da autoridade? Evidentemente, ninguém poderia prever os fatos que, subitamente, tornaram este filme ao mesmo tempo tão atual e tão constrangedor. Na verdade, não fossem os distúrbios do final de abril, este *Máquina Mortífera* seria apenas o mais mecânico e descerebrado dos filmes da série que começou quase *noir* em 87 e que, agora, parece inclinada mais para o departamento *Loucademia de Polícia*. O único problema é que está ficando cada vez mais difícil rir do horror.

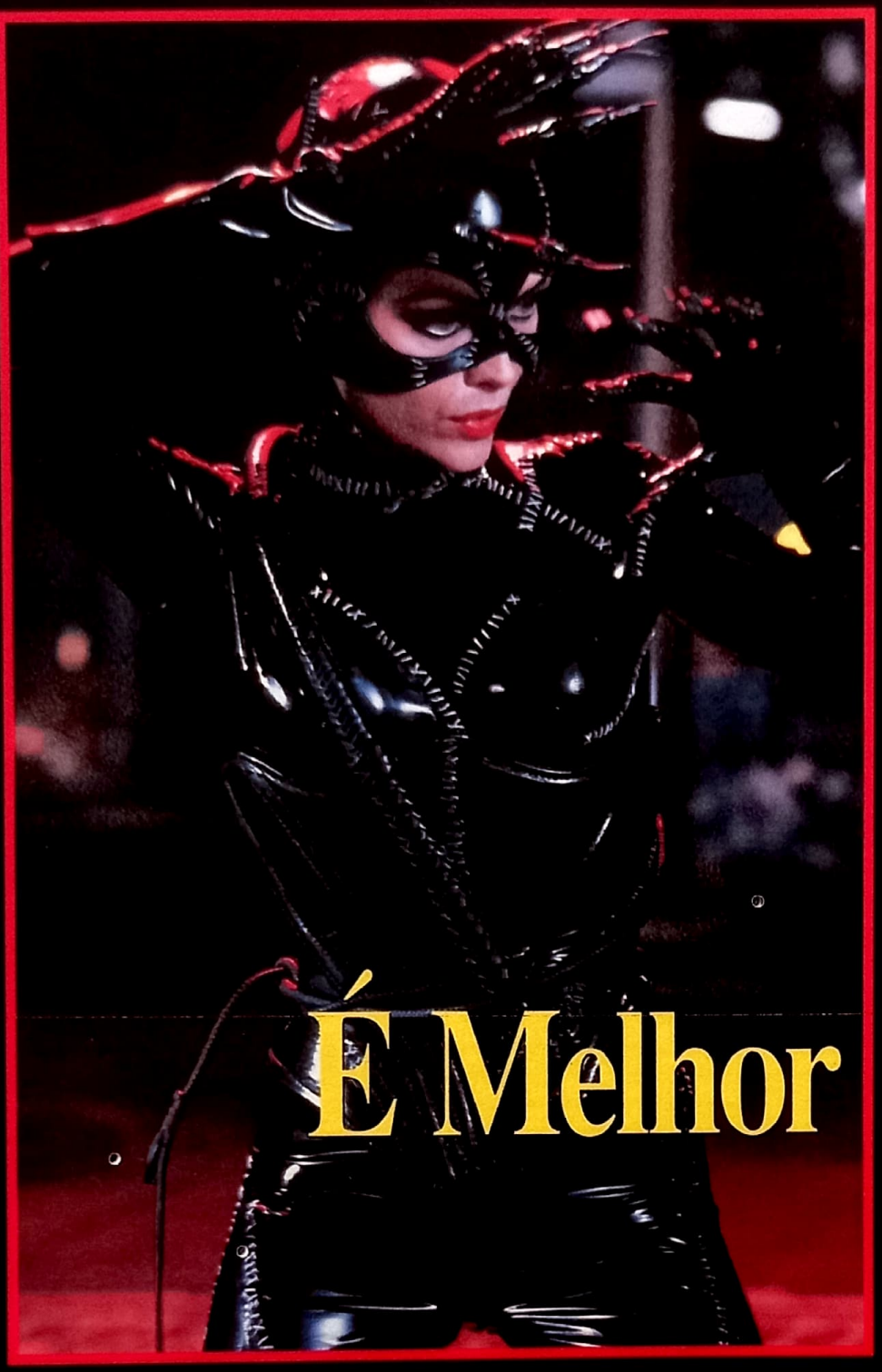
Ana Maria Bahiana



...e com a nova namorada (Rene Russo)

Lethal Weapon 3, EUA, 1992 n DIREÇÃO: Richard Donner n ROTEIRO: Jeffrey Boam e Robert Mark Kamen, baseado na história de Jeffrey Boam n Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci, Rene Russo n *WARNER*

Fotos Warner



BATMAN, O É Melhor Que o P

Pergunta: onde e como se consegue a coragem e o material para realizar a continuação da quarta maior bilheteria da história do cinema, mesmo sabendo-se que lá na frente estarão as inevitáveis comparações com o resultado artístico final e o sucesso comercial do primeiro?

Resposta: virtualmente ignorando o antecessor.

"Tá bom", exclamarão os mais desconfiados. Ignorar um hit, um franchise comprovadamente ultra-rentável? Jamais. No entanto, apesar de ter como pivô o mesmo personagem encapuzado, a assim chamada "continuação" não continua coisa alguma, porque é um filme 100% independente do visto três anos atrás. Poderia, até, ter sido o primeiro dos filmes da série. Nem tem algarismos romanos no título!

"O sentimento era comum", concorda Michael Keaton, o Cruzado de Capa na tela, dez dias antes da estréia de *Batman Returns* nos Estados Unidos.

Tirando e recolocando repetidas

Desta vez, ninguém se meteu no trabalho de Tim Burton. Resultado: um filme mais esquizofrênico, mais agitado, mais comercial (!) e muito mais sexy. Com a palavra Tim, Michael Keaton, Danny DeVito e a verdadeira estrela, Michelle Pfeiffer

Reina

vezes seus óculos escuros redondos, Michael parece um dínamo humano em pleno overdrive. Ele fala rápido, enfatizando argumentos com suas articuladíssimas sobrancelhas.

"Ninguém queria fazer um filme que fosse apenas uma outra versão do primeiro. Geralmente, quando se faz uma continuação repete-se e amplia-se elementos que agradaram o público no filme original, sejam esses elementos de ação, romance, ou o que for. Então, atulham você com maior quantidade desses elementos num segundo filme. Tim (*Burton, o diretor de ambos os filmes*) não tinha a menor intenção de fazer isso, o que me pareceu corajoso."

"O objetivo era esquecer o passado", prossegue Michael, lembrando que não era obrigado contratualmente a trabalhar numa continuação. "Ir em frente, fazer um outro filme que se situasse dentro do mundo de Batman e de Gotham City, mas que se segurasse sozinho, que poderia ser visto por qualquer pessoa que não tivesse visto o primeiro. Tim acabou fazendo um filme melhor que o primeiro."

Sem o Coringa à vista e com nada além de uma rápida menção a Vicki Vale, o filme se concentra nas complexas relações entre Batman e dois novos arquiinimigos, o Pingüim (Danny DeVito) e a Mulher-Gato (Michelle Pfeiffer). O primeiro literalmente emerge dos subterrâneos gélidos de Gotham City para travar uma aliança com o ardiloso empresário Max Shreck (Christopher Walken) e concorrer à Prefeitura da cidade.

A segunda nova personagem trabalhava para Max quando ela ainda era uma secretária reprimida e oprimida, Selina Kyle. Ela é misteriosamente ressuscitada por felinos depois que Shreck a despacha do 27º andar de seu escritório – janela afora! –, preocupado que ela venha a dedurar suas verdadeiras intenções criminosas, e vira a Mulher-Gato.

Com um custo estimado entre 75 e 100 milhões de dólares – superior ao do primeiro – e inteiramente realizado dentro dos estúdios da Warner e da

RETORNO
'imeiro!

Universal, *Batman Returns* é um filme genuinamente hollywoodiano. O toque gótico da direção de Tim Burton transborda de cada quadro. É repleto de citações eruditas: a Lon Chaney (na roupa do Pingüim), Ludwig (no Pato de Borracha que o Pingüim usa para se locomover), *A Noiva de Frankenstein* (no nascimento da Mulher-Gato), a *Nosferatu* (Max Shreck, o nome do personagem de Christopher Walken, também é o nome do ator do clássico expressionista alemão) e a revistinhas de sacanagem sadomasô.

Curiosamente, mas, como se vê, sem causar surpresa, não é um filme para crianças: menos pelo teor de violência (não superior nem inferior ao de qualquer HQ mediana) do que pela intrincada trama psicológica que tece, embrenhando esquizofrenia e sexualidade contida. Os três personagens principais trocam entre si frases de duplo sentido, provocando risos adultos com sacações sexuais e tormentos interiores dos mais complicados.

Não fosse pelo infarto que provocaria nos produtores que esperam dele um belo retorno financeiro, poderia se dizer que *Batman Returns* – como o novo *Alien* – é um filme de ação que consegue também ser cerebral. E sombrio. Vai das tantas, Batman diz para a Mulher-Gato: "Veja você: rodeada de monstros a vida inteira, acabou se transformando num deles. Péssima jogada". A Mulher-Gato retruca: "E só agora você me avisa?"

Essas qualidades seriam a última coisa que se esperaria da sequência de um megahit. Por outro lado, nem todo mundo usa Tim Burton como diretor, o mesmo dos peculiares *Edward Mãos de Tesoura* e *Frankenweenie* (para quem não viu, uma versão canina da história de Frankenstein).

Apesar da imensa pressão que sofreu durante as filmagens de *Batman Returns* – a cada atraso ele era "atacado" por um "esquadrão de ternos", vindos da Warner, querendo saber qual era o problema –, Burton manteve-se fiel à sua visão artística singular.

"Eu tenho uma idéia bem clara do que é o business de Hollywood", explica Tim Burton, com um sorriso de lado a lado que desafia todas as descrições tornadas famosas de que ele seria uma criatura encucada, ensimesmada. Ele sacode a cabeça incessantemente, numa mistura dos movimentos do Pica-Pau e de Stevie Wonder quando canta, sempre alerta, invariavelmente sorrindo.

"E é por isso que me mantenho a uma certa distância de toda a indústria. Porque tudo não passa de uma série de percepções superficiais. Não é sábio acreditar no que falam de você – bem ou mal. O importante é saber como lidar com essas pessoas."

Danny DeVito recorda como tudo começou. "Eu estava tomando café da manhã com Kathleen Turner e Michael Douglas quando ele me mostrou uma nota que havia saído no jornal naquele dia", diz o diminuto mas poderosíssimo ator e diretor. Em pessoa, ele é mais baixo do que parece na tela. "Estávamos acabando de filmar *A Guerra dos Roses* e *Batman* tinha estreado há pouco. E Michael me mostrou aquele jornal. 'Olha sua foto aqui', disse ele, 'estão dizendo que você vai ser o Pingüim'. E ninguém, nunca, tinha mencionado nada, ninguém havia falado nada comigo!

DeVito faz questão de sublinhar seu desagrado inicial com a proposta de trabalhar em *Batman Returns*. "A última coisa que me interessaria era reproduzir na tela o que Burgess Meredith havia feito antes na televisão. Qual não foi minha surpresa quando conversei com Tim. Ele é uma pessoa muito singular, um homem muito criativo. ele me convenceu de que ser o Pinguim poderia se tornar uma experiência estimulante, divertida, novinha em folha. Quanto mais ele falava, mais eu acreditava que seria possível."

Os vilões roubam a cena

Quem se lembra do Pingüim da TV pensará estar diante de um outro personagem. O atual vilão pode usar armas conhecidas – um arsenal de guarda-chuvas incrementados. Mas a partir da maquiagem e da indumentária, respectivamente mais animalesca e mais vitoriana, ele tem um passado novo e uma motivação profunda.

A primeira pessoa que vemos no filme é o pai do Pingüim (Paul Reuben, mais conhecido por seu personagem Pee-Wee Herman) no momento do nascimento do filho, em sua luxuosa mansão. O garoto nasce deformado e é abandonado pelos pais num rio, em plena nevasca, da qual será resgatado pelos mesmos pingüins que o criarão até que ela atinja a maturidade.

"É como o início da vida de Moisés", diz DeVito, emprestando tons bíblicos ao personagem, "só que essa criança, ao invés de estar sendo salva pela mãe de ser morta por um rei malvado, está sendo abandonada à sua própria sorte pelos próprios pais." Quando se apresenta a Gotham City, o Pingüim quer vingança pela vida normal que lhe foi negada.

"A questão da personalidade dupla foi o que me interessou mais", diz Michelle Pfeiffer a respeito da Mulher-Gato, personagem de histórias em quadrinhos que ela adorava ler quando menina ("e logo na época em que minha sexualidade estava despertando"), papel que lhe foi oferecido depois que Annette Bening, a escolha inicial de Tim Burton, preferiu ter o filho de Warren Beatty.

Defensiva ao extremo, parecendo estar diante de um pelotão de fuzilamento, Michelle não vê na personagem "uma mulher com raiva dos homens que está querendo se vingar", simplificação que renderia panos para manga nas mãos de uma feminista mais arretada. "Na hora em que ela parte para a briga, o ódio dela é dirigido às injustiças, sejam elas cometidas por homens ou por mulheres. Ela vê sua autovitimação nas outras mulheres."

Se há uma estrela, ela é a Mulher-Gato. Ironicamente, foi Michelle Pfeiffer quem recebeu o menor cachê do trio de atrações principais, quatro milhões de dólares, contra os 10 milhões que Keaton e DeVito embolsaram, cada um.

Toda vez que ela surge em cena – dando-se um banho de língua, ronronando entediada, estalando seu chicote enorme, agarrando Batman pela parte mais sensível de sua anatomia, dançando cheek-to-cheek com Bruce Wayne – Michelle Pfeiffer rouba o filme. E quando não aparece, dá saudades. Burton percebeu claramente o potencial da atriz e da personagem. A cena final inclusive deixa aberta a porta para a volta da Mulher-Gato num filme seguinte.

Que fim levou Robin?

Pois é, pela segunda vez os velhos leitores de HQ ficarão sem Robin. O Menino-Prodígio era para ter aparecido no Batman de 1989 – uma intervenção no meio do terceiro ato da história concebida pelo roteirista Sam Hamm, mas eliminada por Tim Burton por causar muita confusão no confronto final entre o Cavaleiro das Trevas e o Coringa.

Também estava prevista a inclusão de Robin em *Batman Returns*, e o ator já havia sido inclusive escolhido: Marlon Wayans, jovem negro que faz parte do elenco do programa humorístico de TV In Living Color. O personagem, na verdade, não se chamava Robin, e, sim, The Kid (o mesmo nome, aliás, de todos os personagens que Prince faz no cinema). Era um mecânico que idolatrava Batman e, eventualmente, passava a combater o crime lado a lado com seu ídolo.

"Era um papel pequeno, que poderia, de fato, ser interpretado como sendo Robin, e estava no script", admite Tim Burton. "Mas com a Mulher-Gato, O Pingüim e o personagem de Christopher Walken, todos muito interessantes, o garoto não teria a atenção merecida. Então decidimos que o melhor seria não tê-lo."

Michelle Pfeiffer domina o filme – que não é para crianças: seus personagens têm sacações sexuais e tormentos interiores complicados

A eliminação de Robin não foi a única mudança no roteiro. Numa primeira versão do script, Pingüim e Max Shreck eram irmãos (um teria tido a vida privilegiada, a qual o outro sempre sonhou). Além disso, o vilão atazanava a vida de Batman empregando três sósias do herói para cometer crimes hediondos e pôr a culpa nele.

Mas este ainda não é o capítulo final da história. Pelos boatos, no terceiro filme Batman se defrontaria mais uma vez com a Mulher-Gato (ou irão para a cama de uma vez por todas?) enquanto combate um novo vilão: O Charada, papel reservado desde já para Robin Williams. Se for seguido o cronograma vigente, o próximo filme seria lançado em junho de 1995.

José Emílio Rondeau, de Los Angeles

Da esquerda para

Um Mestre nos Bastidores

Robert Altman, o criador de *M.A.S.H.*, faz sucesso reunindo um elenco espetacular e revelando o que há por trás de um filme

"Vem chupar a minha xoxota" grita a pobre alma agarrando a virilha com mãos recobertas de jóias para enfatizar o comando. O "vagido" ecoa nas lápides do cemitério em Hollywood. "Chupa aqui, seus filhos de uma puta!", ela prossegue, já amassando a parte de baixo de seu impecável *tailleur* branco. O cachorrinho poodle, igualmente branco, late em uníssono e em apoio a sua dona.

A mulher, entrada nos seus 60 anos, ruge uma crítica feroz que envolve a indústria de cinema e a morte do filho, enterrado numa tumba próxima, que ela visitava quando cismou que uma equipe de filmagem teria violado o naco do campo santo onde repousa em paz o corpo de seu ente querido. A dez passos dela, vê-se o túmulo de Tyrone Power.

O diretor da filmagem, Robert Altman, ocasionalmente olha pra o lado do cemitério de onde partem as obscenidades e desvia sua atenção de uma cena crucial de *The Player*, a adaptação do romance de mesmo nome sobre um super-poderoso produtor de cinema que mata um roteirista que, o executivo suspeita, o estaria ameaçando de morte com cartões postais transbordando ódio.

É uma cena intrincada, que começa com a câmera focalizando uma lagoa do cemitério – onde dezenas de peixinhos devoram com apetite um peixão providencialmente jogado e segue a entrada triunfal do executivo Griffin Mill (Tim Robbins) em seu reluzente Range Rover verde musgo. Mostra também a elegia de um colega do roteirista assassinado, e promove o primeiro encontro entre Mill e a namorada de sua vítima (Gretta Scacchi). A gritaria da senhora de branco só atrapalha os trabalhos, mas não deixa de adicionar uma dose de ironia e humor negro ao fato de que, entre os mortos, Robert Altman está ressuscitando.

The Player é considerado o renascimento comercial de Altman. Sucesso depois de *M.A.S.H.* e *Nashville* – clássicos do cinema americano dos anos 60/70 –, Altman transformou-se num pária para a indústria quando suas sátiras tornaram-se mais corrosivas e idiossincráticas, sem que a receita nas bilheterias seguissem o mesmo caminho ascendente.

Fotos Avenue Enterteinmeant

a direita: Altman em ação; a já legendária seqüência de abertura de *The Player;* e os protagonistas do filme, Greta Scacchi e Tim Robbins

"Este é um filme sobre filmes. Como se eu estivesse vendo tudo através de um espelho"

Durante a década de 80, Altman dirigiu teatro, mudou-se para Paris, realizou filmes que poderiam ser chamados até de alternativos – como *Vincent & Theo*. Fez televisão: a série *Tanner '88*, uma sátira política que foi ao ar às vésperas das eleições presidencia norte-americanas daquele ano. E , de um modo geral, manteve-se ao largo de Hollywwod.

Até que, no ano passado, ele recebeu o roteiro de *The Player*. "Eu nasci para dirigir esse filme", Altman teria dito.

Nenhum filme foi tão comentado em Hollywood nos últimos meses quanto *The Player*. Por causa de seu tema. ("Ele lida com o assunto favorito dos executivos de cinema", explica Robert, "eles mesmos") e por causa da maneira como toda a realeza artística ofereceu seus serviços para uma pequena participação que fosse no filme, recebendo o cachê mínimo determinado pelo sindicato. É assim que mais de 80 superastros são vistos fazendo pontas em *The Player*, de Cher e Susan Sarandon a Julia Roberts, de Nick Nolte e Anjelica Huston a Bruce Willis.

Numa ironia típica de um filme de Altman, antes de ser lançado, *The Player* havia se tornado objeto de acirrado leilão entre os estúdios, todos querendo distribuí-lo (ganhou a New Line, com um lance de cinco milhões de dólares). Quando chegou às telas, virou sucesso – em menos de um mês de exibição, era a sexta maior bilheteria do país.

Hoje, Altman desenvolve novos projetos – *Pret-a-Porter*, uma sátira do mundo da moda e, enfim, *L.A. Shortcuts*.

Mas Robert sequer sonhava com o que poderia acontecer quando deu essa entrevista, debruçado sobre uma moviola, em Santa Mônica, durante a montagem do filme.

SET – Tim Robbins descreve *The Player* como sendo um thriller que usa Hollywood como pano de fundo. Michael Tolkin, o roteirista, tem outra descrição – ele diz que é um policial de mistério. Como você descreveria *The Player*?

ROBERT ALTMAN – Bem, como um ensaio. Minha descrição seria: é um filme sobre ele mesmo. É um filme sobre filmes. É como se eu estivesse vendo tudo através de um espelho.

Existe muita diferença entre o script original de Tolkin e a sua interpretação do filme?

A história é basicamente a mesma, a resolução e a apresentação são um pouco diferentes.

Como você se associou a esse projeto? Você não estava fazendo *L.A. Shortcuts* (uma comédia baseada em contos de Raymond Carver) antes de *The Player*?

Eu sabia que *L. A. Shortcuts* não estava andando, que não seria realizado na época desejada. Foi quando recebi esse script. Gostei e, por sorte, ao contrário do que geralmente acontece, a coisa andou.

Tim Robbins, Fred Ward e Lyle Lovett estavam selecionados, já, para fazer *L. A. Shortcuts*, então acabaram trabalhando em *The Player*. Eu estava interessado em Andy Garcia e em John Cusack (para o papel principal, do executivo Griffin Mill), mas Tim queria tanto o papel... e me pareceu que ele tinha o tom certo do personagem.

Não lhe parece irônica – curiosa, no mínimo – a junção desses dois elementos, um filme satirizando Hollywood, dirigido por Robert Altman? E, por outro lado, você vê uma relação entre esse filme e outros que você já fez no passado?

Acho que é uma escolha óbvia, o fato de eu estar fazendo esse filme. Não há nada de surpreendente. Ele se parece com a série de TV *Tanner '88* mais do que com qualquer outra coisa que eu já tenha feito. Considero *Tanner '88* melhor do que tudo que já fiz, com a possível exceção de *M.A.S.H.*.

Se esse filme fizer sucesso e os estúdios vierem correndo atrás de você, implorando pelos seus serviços, qual será o significado disso para você? Mudaria sua atitude em relação à indústria, seus métodos, suas convicções?

É, eles podem se aproximar, da mesma forma que fizeram depois de *M.A.S.H.*. Eu gostaria muito que me dessem as rédeas da situação e dissessem "vá, vá fazer filmes". Mas não acredito que isso venha a acontecer. Quanto a mim, não acho que mudaria –, acho que não existe essa capacidade dentro de mim. Acho que vou continuar fazendo o que faço.

O que sempre acontece é que os negociadores, os mercadores, o pessoal de marketing, nos últimos 10, 15, 20 anos, tenta sempre atender um mercado já existente ao invés de tentar mudar o mercado, ao invés de criar novos mercados. E estão tentando fazer tudo isso sem a interferência de escritores, diretores e atores. Tenta-se conter o aspecto artístico, esmagá-lo, em vez de deixá-lo florescer, em vez de criar um *playground* onde esse talento possa se desenvolver. Esse pessoal adoraria conseguir fazer filmes sem a interferência do artista. Mas, é claro, não consegue.

E nos estúdios não existe uma determinada pessoa no comando de coisa alguma. Não existe uma entidade com uma pessoa chefiando. É tudo comandado por computador, é tudo uma questão de responder "sim" ou "não". E o "não" parte sempre do departamento de contabilidade do estúdio. E quem sai sempre perdendo nessa história, em última instância, é o público.

Globo Video

Uma cena do filme mostra o personagem de Tim Robbins ouvindo idéias para filmes, o conhecido *pitch* que os escritores fazem para executivos de estúdio, tentando vender a idéia de um projeto. Saem as idéias mais absurdas de filmes. Você é a favor do *pitch* na indústria?

Num *pitch* você está tentando "dizer" arte a uma pessoa, e arte é algo que não pode ser "dito", que não pode ser relatado. Você não consegue "dizer" música ou "dizer" pintura. São coisas que precisam ser vivenciadas.

Quando você está vendendo uma idéia, quando está fazendo o *pitch*, você tem que "relatar" arte e criar paralelos com obras já existentes. Especialmente para essa gente, que busca sempre uma idéia que tenha paralelos com outros filmes que tenham feito sucesso.

TIM ROBBINS Ator e Autor

O astro de *The Player* se revela um bom diretor em Cannes

Encontrar Tim Robbins em Cannes para esta entrevista foi uma surpresa: ele não era o garotão que se esperava conhecer. O astro de *Sorte no Amor* e *Alucinações do Passado* é um homem sério, já grisalho, pai de dois filhos, esperando o terceiro (de sua mulher Su-san Sarandon) e já estreando na direção com o filme *Bob Roberts*. Debaixo de um sol escaldante, à beira de uma piscina de hotel em Cannes, Tim que dois dias depois seria o vencedor do prêmio de melhor ator do Festival por sua atuação em *The Player* falou sobre sua primeira experiência como diretor, a máquina de Hollywood e o futuro do cinema americano.

SET- Então, qual a sua maior preocupação no momento?

TIM ROBBINS - Preocupação mesmo, nenhuma. Mas eu estou mais ansioso mesmo com o nascimento de meu filho. Os filmes já estão prontos, não há o que fazer.

Fazer um filme, dirigi-lo e vê-lo pronto não é um pouco como ter um filho?

Não tinha pensado nisso. É uma boa idéia. *Bob Roberts* foi um parto difícil, mas nasceu e eu espero que cresça e dê bons resultados.

Como é fazer o papel do canalha que você faz em *The Player* e depois dirigir um filme na Hollywood de verdade? Quantos canalhas você encontrou pela frente?

Muitos. E garanto que *The Player* ainda é uma versão um pouco romanceada da realidade. O pior é que enquanto eu rodava *The Player* estava trabalhando no meu filme. Eu usava muito das pessoas que encontrava como base para meu personagem

Deve ser por isso, então, que você está tão convincente.

Devo muito disso a Robert Altman e à sua experiência com os produtores de Hollywood.

Ele deu muitas dicas ao Tim Robbins diretor?

Sim, bastante. Principalmente o nome de muitas pessoas que eu deveria evitar a todo custo, segundo ele para o meu próprio bem.

***The Player* parece ser um retrato dos EUA em geral e não só de Hollywood.**

É verdade, ele representa o estado de espírito geral do americano, no qual tudo está baseado num sentimento de culpa enorme, na força do dinheiro, de como ganhá-lo. Um exemplo disto é um filme custar 70 milhões de dólares e ter que render 150 milhões para ser considerado um bom filme. Onde nós vamos parar desse jeito?

Você acha que as coisas vão mudar em Hollywood depois de *The Player*?

É claro que não! É todo mundo muito cara de pau. O bom do filme é ser o primeiro que mostra as coisas do outro lado do espelho, como elas realmente são. Mas eu acho que ainda está longe o dia em que as coisas vão melhorar em Hollywood.

Fabiano Liporoni, de Cannes

Tim como o produtor vigarista Griffin Mill: "encontreigente muito mais canalha que ele na Hollywood real" Com a mulher Susan Sarandon, em *Sorte no Amor*

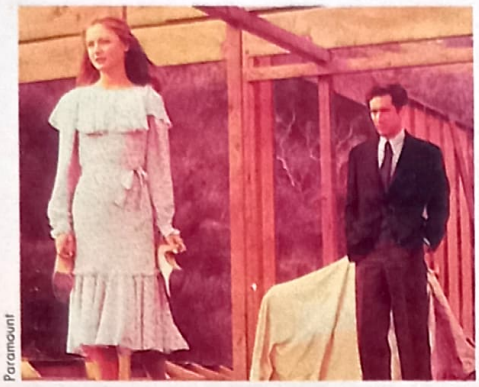
Por que você não gosta de fazer exibições-teste?

É uma coisa muito destrutiva – você está tentando distorcer seu filme conforme as expectativas do público. Isso é errado porque o que as pessoas querem ver é algo que nunca viram antes. Mas elas não conseguem lhe dizer isso porque só podem dizer se gostaram de algo que já viram. E depois, você não precisa perguntar às pessoas se gostaram ou não de seu filme. Na hora que surge na tela um momento chato para o público, eu percebo na hora. Ninguém consegue mentir para mim.

José Emilio Rondeau de Los Angeles

Hollywood no Espelho

Desde seu nascimento, a fábrica de sonhos adora se revelar de corpo inteiro


Paramount

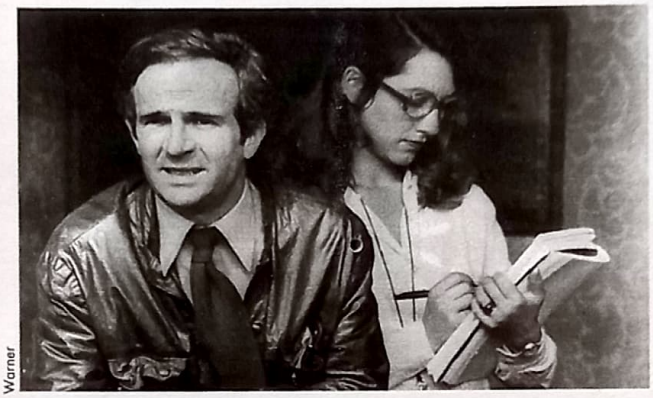
O PRODUTOR

Em *O Último Magnata*, Robert De Niro faz um chefão de estúdio baseado no "garoto-prodígio" Irving Thalberg, o cara que "inventou" a Metro. Não é à toa que o filme de Elia Kazan retrate com tanta precisão a Hollywood dos anos 30: ele é baseado em um livro inacabado de F. Scott Fitzgerald, escritor que também foi roteirista.

MGM

O CINEMA MUDO

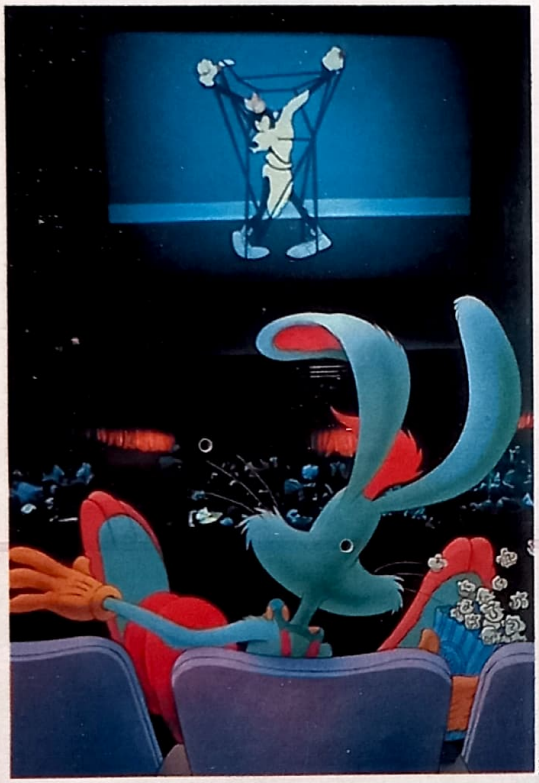
Cantando na Chuva é uma verdadeira aula dada com muito bom humor sobre a transição histórica dos filmes mudos para os falados.


Warner

A EQUIPE

Fazer um filme mostrando como se faz um filme. Mais que um simples exercício de metalinguagem, esta foi a idéia de François Truffaut ao idealizar o seu premiado *A Noite Americana*. Todos os profissionais do cinema estão presentes: o produtor preocupado com os prazos, o contra-regra que não consegue arranjar um gato, a continuísta, a atriz incapaz de decorar sua falas e – claro – o próprio diretor. Vivido por Truffaut, quem mais?

Celso Sabadin


Warner

AS ESTRELAS

O apogeu e a queda das grandes estrelas já foram abordados muitas vezes. Mas nunca tão bem nem com tanto humor negro quanto no ótimo *Crepúsculo dos Deuses*. Billy Wilder reuniu em seu elenco lendas como Gloria Swanson, Buster Keaton, Cecil B. de Mille, Erich Von Stroheim e vários outros.

CARREIRA DIFÍCIL

É uma daquelas perguntas malucas: e se personagens de desenho animado habitassem a Hollywood dos anos dourados? Eles teriam que lutar para manter suas carreiras do mesmo jeito, responde o coelho Roger Rabbit, que enfrenta um empresário trambiqueiro.

Art Films

O ROTEIRISTA

Barton Fink é mestre em mostrar a máquina de engolir talentos que foi a Holywood dos anos 40.

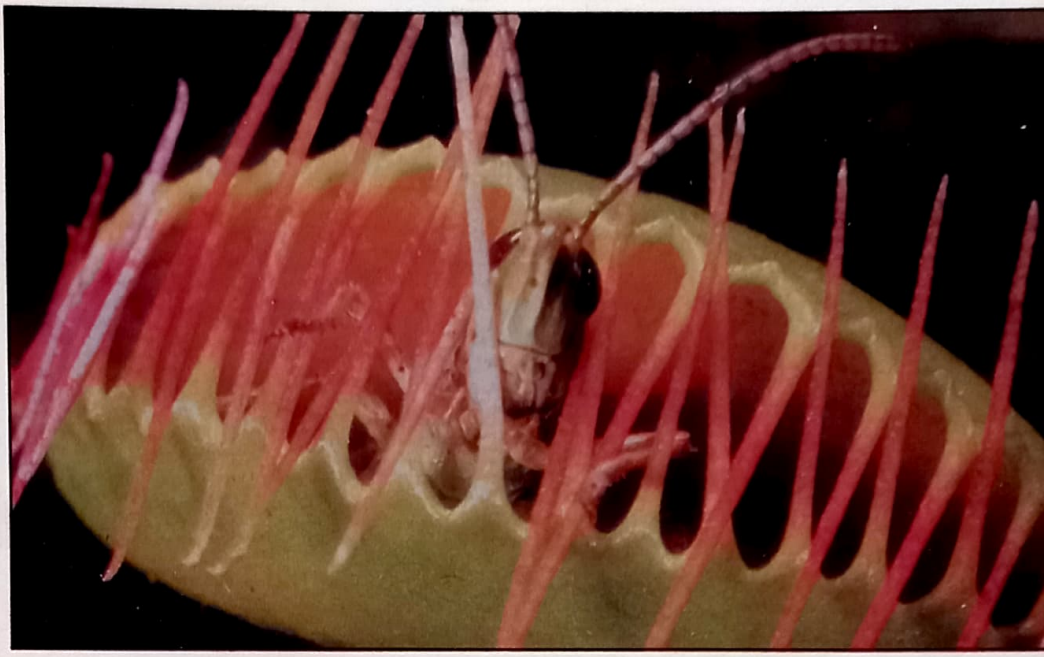
CINCO CLÁSSICOS INÉDITOS EM VÍDEO

- **Hollywood (*What Price Hollywood?*, 1932) de George Cukor**
- **Contrastes Humanos (*Sullivan's Travels*, 1941), de Preston Sturges**
- **Assim Estava Escrito (*The Bad And The Beautiful*, 1952), de Vincent Minelli**
- **Nasce Uma Estrela (*A Star Is Born*, 1954), de George Cukor**
- **A Grande Chantagem (*The Big Knife*, 1955), de Robert Aldrich**

AVENTURA! NATUREZA! ECOLOGIA!

MERGULHANDO COM OS TUBARÕES

O QUE É FICAR FRENTE A FRENTE, DENTRO D'ÁGUA, COM O BICHO MAIS VIOLENTO DO MUNDO



PLANTAS CARNÍVORAS

EXÓTICAS, VORAZES E FASCINANTES. SAIBA TUDO SOBRE ESTAS PLANTAS

OS CUNAS

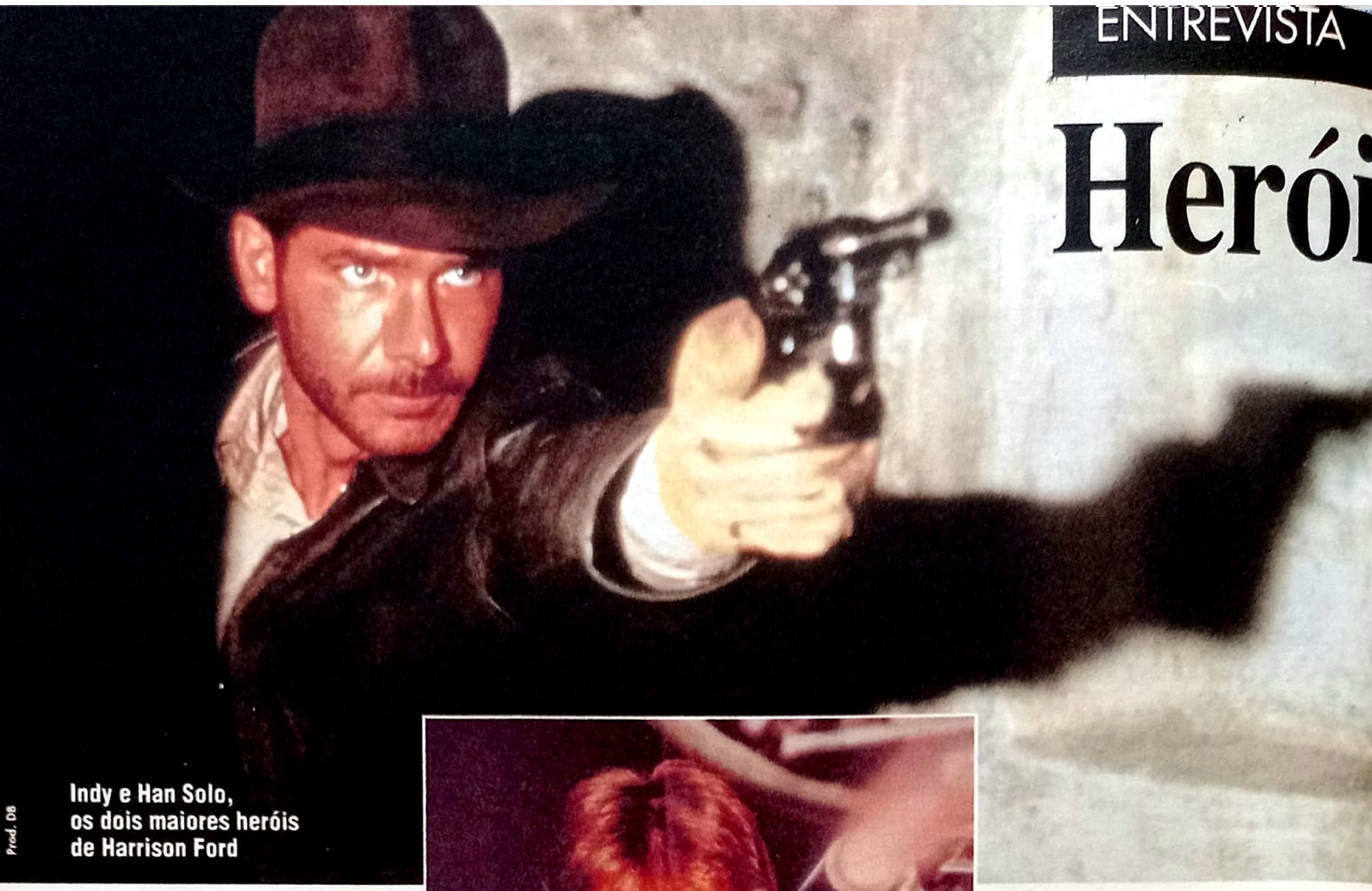
ÚNICOS MORADORES DAS ILHAS DO CARIBE PANAMENHO, O CUNAS VIVEM NUM MUNDO PARADISÍACO

CERRADO — O REINO DOS ANIMAIS

AS SURPRESAS QUE O PARQUE NACIONAL DAS EMAS, EM GOIÁS, RESERVA PARA OS SEUS VISITANTES

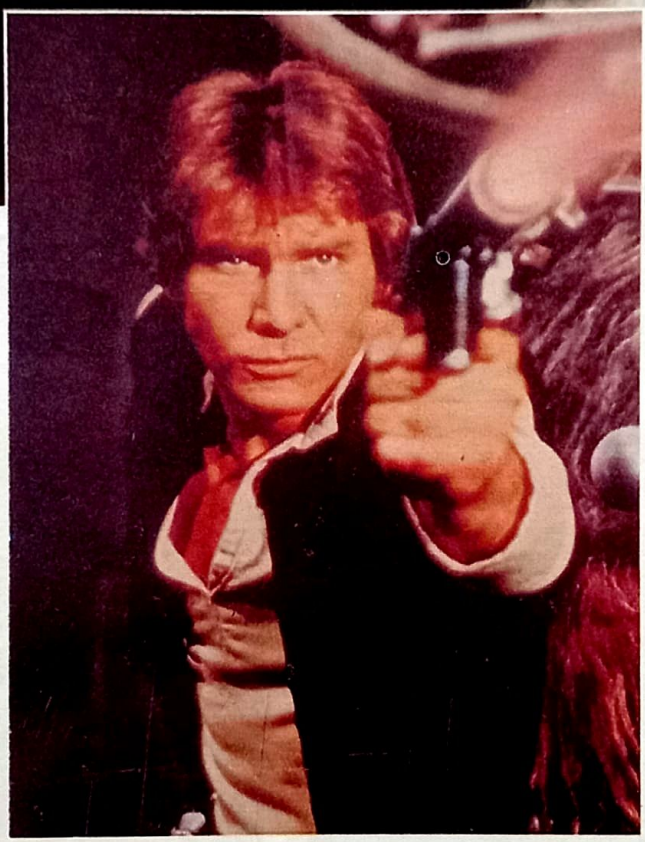
REVISTA OS CAMINHOS DA Terra
AVENTURA • NATUREZA • ECOLOGIA
EDIÇÃO Nº 4
EDITORA AZUL

Heróis



Indy e Han Solo, os dois maiores heróis de Harrison Ford

Prod. DB



Fox

Para um ator que firmou sua carreira realizando proezas e combatendo vilões pérfidos, até que Harrison Ford andou bem calminho nos últimos anos. Fez um advogado caretão na comédia *Uma Secretária de Futuro*, outro advogado no suspense *Acima de Qualquer Suspeita* e um yuppie que se regenera em *Uma Segunda Chance*. Já estava ficando marcado como "ator sério", para desespero dos fanáticos por Han Solo e Indiana Jones.

Finalmente – se tocando que precisava fazer um filme de ação logo ou deixar de ser considerado um "herói do cinema" – Harrison se rendeu. Quando Alec Baldwin exagerou nas exigências para estrelar a continuação de *Caçada ao Outubro Vermelho*, Harrison Ford garfou o personagem de Alec rapidinho.

Com um bom elenco, que inclui James Earl Jones, Patrick Bergin e Anne Archer, e um diretor jeitoso, o australiano Philip Noyce (*Terror à Bordo*), *Jogos Patrióticos* promete ser um dos grandes sucessos desta temporada nos EUA. Tanto que Harrison já assinou contrato para fazer mais dois filmes como Jack Ryan.

E pelo jeito, Ford gostou da experiência. Tanto que se animou a voltar aos filmes de ação. Seu próximo projeto é *Hickock*, sobre o desbravador do velho oeste Wild Bill Hickock.

SET – Todos nós já vimos o personagem Jack Ryan sendo representado por outro ator, Alec Baldwin. Foi especialmente difícil fazer um papel com o qual tanta gente já havia se familiarizado?

HARRISON FORD – Jack Ryan é o tipo de personagem que sempre funciona a serviço da história contada. Não vi conflito algum, porque o Jack Ryan que Alec Baldwin fez em *Caçada ao Outubro Vermelho* funcionava a serviço daquela história – e não há continuidade nenhuma entre aquele filme e este.

Depois, não sou o tipo de ator que trabalha em função do personagem: minha preocupação é com a história que se quer contar.

Numa entrevista antiga você disse que não gosta de papéis escritos especificamente para você. Talvez por isso Jack Ryan seja especialmente interessante?

O que eu disse é que eu prefiro que me ofereçam um papel escrito para Dustin Hoffman do que um papel escrito especificamente para mim. Quando alguém escreve um papel pensando em você, ela leva em consideração o que acredita ser seus pontos fortes e fracos. Prefiro confrontar minhas fraquezas. Não acho que um papel deva ser escrito para servir a um ator, e sim para servir à história.

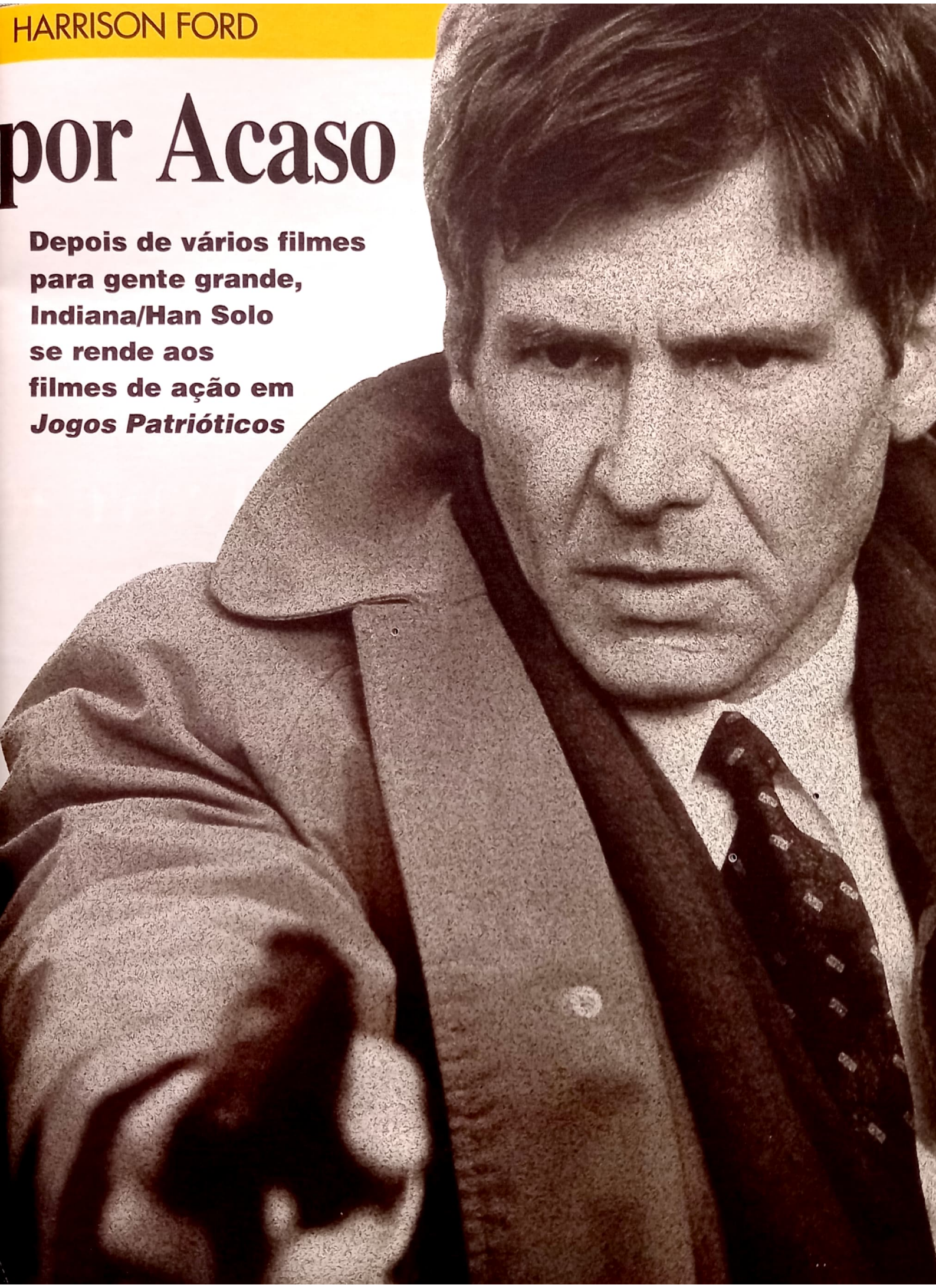
Tom Clancy, autor dos livros em que se baseiam as aventuras de Jack Ryan, declarou em entrevistas que estava muito insatisfeito com a adaptação do livro *Jogos Patrióticos*. Vocês tomaram muitas liberdades com o texto original?

Não mais que o normal na hora de transferir uma história de um formato para outro.

HARRISON FORD

por Acaso

Depois de vários filmes para gente grande, Indiana/Han Solo se rende aos filmes de ação em *Jogos Patrióticos*



Nossa intenção sempre foi permanecer fiel ao espírito do personagem na história – ainda que fosse preciso de vez em quando fazer uma modificação aqui e ali, por uma questão de clareza de expressão.

O sr. Clancy deve estar se baseando numa das primeiras versões do script, não no que foi filmado. Durante a filmagem é que você conserta as coisas que estão quebradas. Acho que ele esmiuçou um monte de coisas que seriam corrigidas mais tarde, lá na frente. Acho que quando vir o filme, se sentirá satisfeito.

"Quando era criança meu herói era Abraham Lincoln"

Poucos dias antes do lançamento de *Jogos Patrióticos*, o final do filme estava sendo refilmado e remontado, devido, em parte, à reação do público que foi vê-lo em exibições-teste. Isso aconteceu, de fato? E você acredita que exibições-teste são capazes de contribuir para a melhoria de um filme?

Uma parte muito pequena do final foi refilmada. Havíamos cometido um erro. Nós filmamos o confronto final entre Jack e o personagem de Sean Bean (o terrorista irlandês cujo irmão Jack Ryan mata, dando início aos eventos do filme) debaixo d'água, para ser projetado na tela em câmera lenta. Mas toda a energia necessária à cena foi perdida debaixo d'água. Parecia mais um balé – era uma tentativa de se fazer um final humanista.

Quando vimos o resultado final, concluímos que era suave demais. Então precisamos refilmar o final. Não tenho o menor problema com esse tipo de coisa, porque o objetivo final é sempre fazer o melhor filme possível. Quanto às exibições, elas são interessantes, e podem até ser importantes, mas não se pode depender delas. Não se pode entregar o filme à platéia e perguntar a ela: "E agora, o que você gostaria que fizéssemos aqui? Querem um pouco mais de sal? Um pouco mais de pimenta?" É uma ferramenta a mais, mas não a principal.

Você criou ou ajudou a criar dois heróis de cultura popular, Indiana Jones e Han Solo. Talvez Jack Ryan venha a ser o terceiro. Ou não. O ponto é o seguinte: você acha que heróis como esses têm alguma influência sobre a sociedade? Eles refletem alguma necessidade básica da natureza humana?

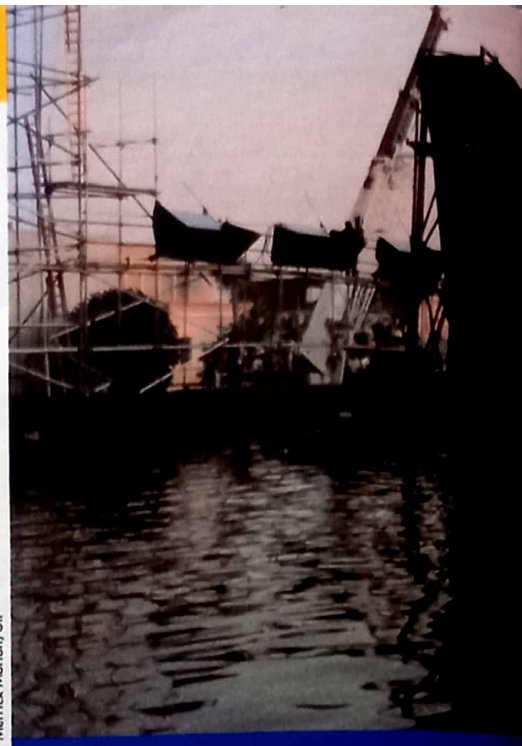
Sempre consegui me esquivar de perguntas dessa natureza (risos). Mas com um objetivo bem sério: nunca foi minha intenção representar um herói. Acho que seria um grande erro para qualquer ator tentar fazer isso. O personagem até pode se comportar heroicamente dentro de determinadas circunstâncias e, assim, o público pode chegar a dizer: "oh, esse cara é um herói".

Mas todos nós sempre queremos admirar alguém. Nos ajuda a atravessar os dias. Quando eu era criança, meu único herói era Abraham Lincoln. Eu não tinha heróis de filmes. E não compreendo qual é a do herói de filmes, a maneira como ele se torna herói na vida das pessoas. O interessante de Indiana Jones não era o fato de que ele era um herói, mas de que ele era um homem indomável. Ele nunca desistia, mesmo quando parecia que ele estava nas últimas. É sua maior virtude. E o que chamamos de heroísmo é uma virtude que uma pessoa tem. Decerto a demonstração de virtudes tem uma função cultural, mas não acho que as crianças devem adotar heróis do cinema e transformá-los no foco de suas vidas. Não acho que isso faça bem algum a quem quer que seja.

Haverá algum momento em sua carreira que você voltará a fazer teatro, como no começo?

Não. E digo porquê: realmente adoro o trabalho que eu faço, e também adoro a vida que tenho com minha família, longe do meio cinematográfico. O meu emprego agora é esse. E acho que é o melhor emprego do mundo. Me divirto muitíssimo com ele, e não sinto a menor tentação de fazer alguma outra coisa.

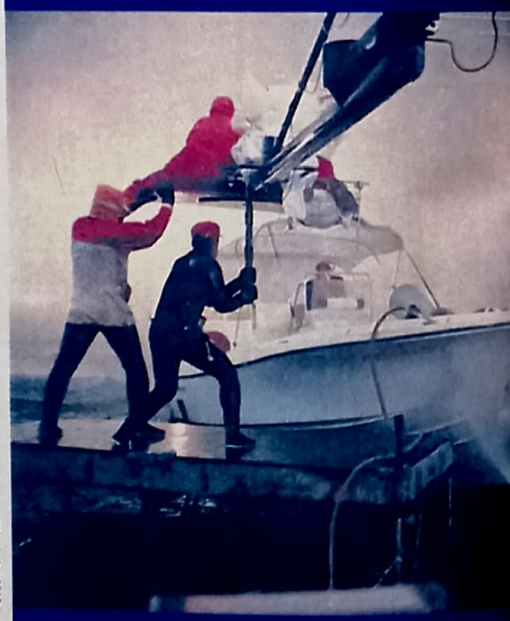
Ana Maria Bahiana, de Los Angeles



Merrick Morton/UIP

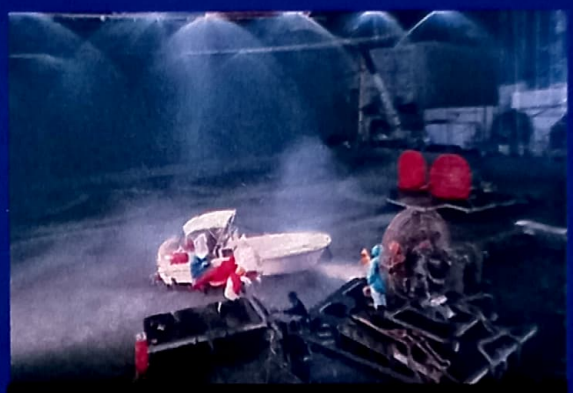
Trovoad

Uma briga em alto-mar e um ataque aéreo no deserto: como foram feitas as duas seqüências mais perigosas de *Jogos Patrióticos*



Fotos Paramount

as Tecnológicas



Em cima, o lote da Paramount inundado para as filmagens. Acima e à esquerda, equipes de efeitos especiais simulam a tempestade da sequência final

São 8 da noite em Hollywood, faz muito frio e o estacionamento da Paramount está inundado por quatro milhões de litros de água. Um processo que levou cinco dias para ser completado e que deixou os funcionários do estúdio não apenas sem vagas para seus carros como também sem poder dar descarga em suas privadas. "Por causa da falta de pressão da água", explica o produtor Mace Neufeld, divertido. "Todo o sistema hidráulico do estúdio estava comprometido com o alagamento do Tanque B."

Foi exatamente aqui que, 37 anos atrás, o megaprodutor Cecil B. De Mille filmou a travessia do Mar Vermelho de *Os Dez Mandamentos*. Agora, seu colega Neufeld – um produtor que também gosta de filmes em escala tamanho-família (*Caçada ao Outubro Vermelho*, *Fight of the Intruder*) – está dando graças a Deus que De Mille tenha tido idéia tão providencial.

O script de *Jogos Patrióticos* descrevia como cena culminante um confronto entre o herói Jack Ryan (Harrison Ford) e os vilões Sean e Kevin (dois terroristas irlandeses vividos respectivamente por Sean Bean e Patrick Bergin) no meio de uma tempestade em alto-mar. "Como é que eu ia colocar Harrison Ford numa lancha no mar, numa tempestade, e não ser chamado de louco?"

A solução de Neufeld foi esta: imagens-guia rodadas numa baía no bairro de Palos Verdes, Los Angeles, e detalhes filmados no Tanque B, encarpelado à custa de cinco ventiladores-monstro e três máquinas fazedoras de onda. Sobre esta "baía" de mentirinha foram colocadas duas lanchas de verdade, presas ao fundo do "tanque" (elas parecem estar se movendo a toda velocidade por causa do movimento das câmeras e dos "ventos" produzidos pelos ventiladores). Uma máquina de fazer chuva e um complicado sistema de iluminação, suspensos em postes de 30 metros de altura, completavam o "mar" de *Jogos Patrióticos*.

A outra seqüência mais emocionante do filme também deu trabalho. É quando Jack Ryan assiste o ataque a um campo de treinamento de terroristas, na Líbia. Como a Líbia não é exatamente um lugar hospitaleiro para uma produção americana, e como as câmeras Panaflex ainda não vêm equipadas com lentes capazes de fotografar o calor do corpo humano – como fazem os satélites –, a solução foi levar todo mundo para o deserto de Antelope Valley, ao norte de Los Angeles, e filmar o ataque usando um arsenal de elementos cenográficos que, complementados com recursos óticos, reproduzem quase literalmente as imagens térmicas.

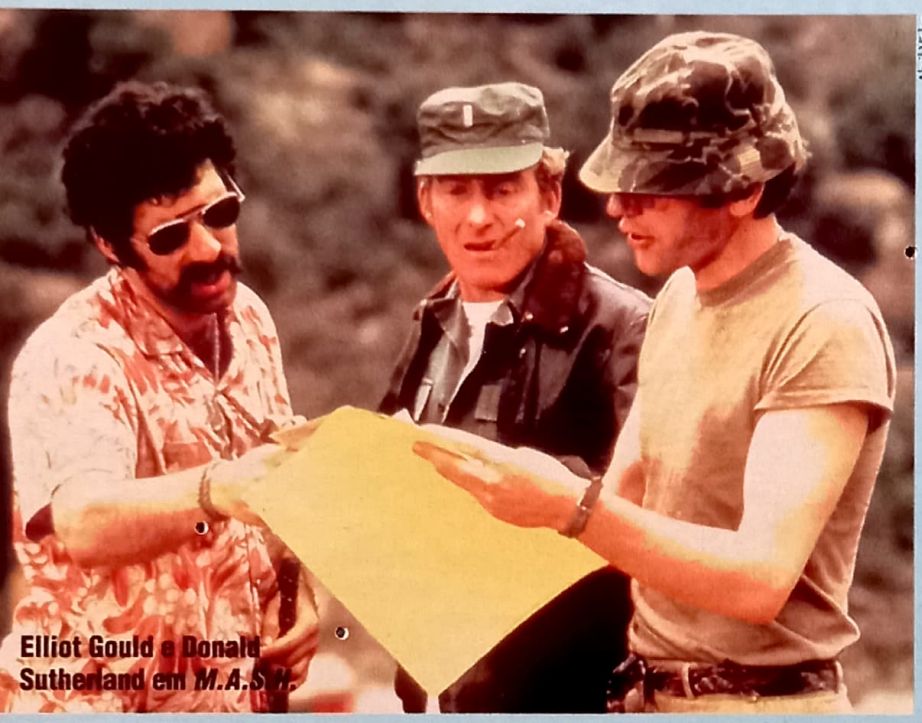
No final, Neufeld teve o mesmo problema que já havia enfrentado em *Caçada ao Outubro Vermelho*: seus consultores da CIA acharam que os efeitos estavam realistas demais. "Em *Caçada*... eles nos fizeram trocar as imagens dos instrumentos dos submarinos porque acharam que nós estávamos revelando segredos militares", diz Neufeld. "Dessa vez, queriam saber como havíamos conseguido equipamento de espionagem noturna. Foi preciso mostrar as imagens da produção da cena para acreditarem."

A.M.B.

M.A.S.H ★★★★

(EUA, 1970) Direção: Robert Altman. Com Elliot Gould, Donald Sutherland, Sally Kellerman, Robert Duvall, Tom Skerrit. Abril Vídeo.
Agora que Robert Altman volta ao noticiário com *The Player*, rever *M.A.S.H.* é educativo. O filme dá uma boa explicação para a fama de outsider e crítico do "american way of life" que Altman sempre carregou. *M.A.S.H.* bate forte como um soco no estômago. Fazer um filme desses, em plena Guerra do Vietnã, não era tarefa fácil. Tudo bem, até Pernalonga e os Três Patetas satirizaram a Segunda Grande Guerra enquanto ela se desenrolava. Mas Altman recusou o humor pastelão. As peripécias de um posto médico do exército americano na zona de combate são carregadas de um humor sutil e corrosivo. Uma comédia mais engajada do que um panfleto dos Panteras Negras. Quem estiver acostumado com a série de TV com Alan Alda, exibida vários anos no Brasil, vai tomar um susto. A versão televisiva diluiu o estilo soda cáustica de Altman. Se nem o cinema estava pronto para ele, imagine a TV. O que mais surpreende é que, apesar de tudo, *M.A.S.H.* não parece datado. Poderia ter sido feito este ano. O filme mostra o talento de Altman intacto. Além das melhores interpretações de Elliot Gould e Donald Sutherland. Um programão.

Thales de Menezes



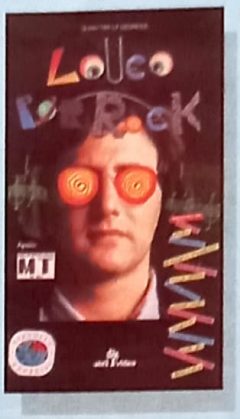
Abril Vídeo

Elliot Gould e Donald Sutherland em *M.A.S.H.*

SEXY POR ACASO ★★★
(Girlfriend from Hell, EUA, 1989) Direção: Daniel M. Paterson. Com Liane Curtis, Dana Ashbrook, James Daughton. VTI.
Inédita no Brasil, essa comédia tem um certo humor negro ao mostrar uma garota tímida que vira a atração de uma festa depois de ser possuída por uma entidade do mal. Para os saudosistas de *Twin Peaks*, o filme é uma boa chance de rever Dana Ashbrook, o Bob.
D.P.

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

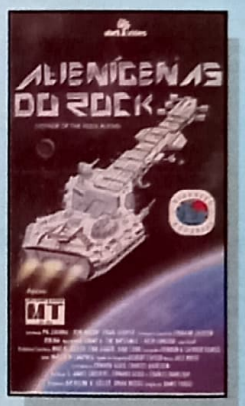
TOP GANG – ASES MUITO LOUCOS ★★★★
(Hot Shots, EUA, 1991) Direção: Jim Abrahams. Com Charlie Sheen, Cary Elwes, Valeria Golino, Lloyd Bridges.
Abril Vídeo.
Não fica pedra sobre pedra. Abrahams detona em gagues maluquérrimas todos os filmes idolatrados pelo grande público (o filme é um sarro deslavado de *Top Gun*): de *...E o Vento Levou*, passando por *Superhomem*, *Rocky*, *Susie e os Baker Boys* até chegar em *Dança com Lobos*. A mais hilária é a de *9 1/2 Semanas de Amor*, em que o canastrão Sheen (perfeito em sua primeira comédia) esfazia a geladeira em Valeria Golino, com direito a ovos fritos com bacon. O filme é "dez" e é programa obrigatório.
D.P.



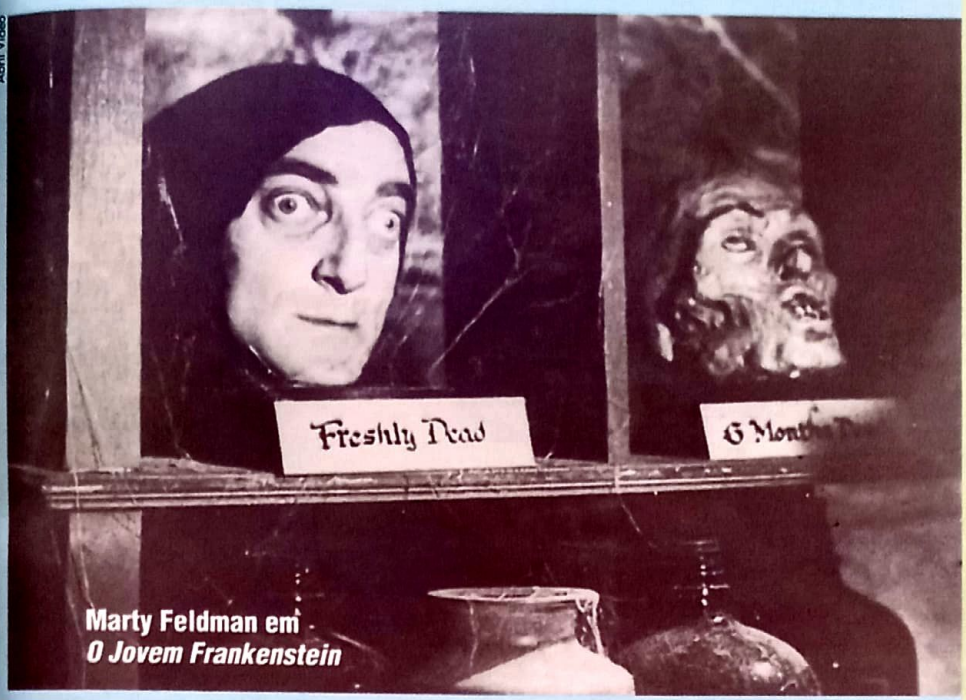
LOUCO POR ROCK ★★
(A Matter Of Degrees, EUA, 1990) Direção: W.T. Morgan. Com Arye Gross, Judith Hoag, Tom Sizemore. Abril Vídeo
Quem for assistir a esse filme por causa das bandas bacanas que participam da trilha sonora – entre elas, Pixies, Lemonhead e Pere Ubu – vai se arrepender. Essa produção é de uma cabecice sem sentido inacreditável. Totalmente "militão'', ainda por cima. Parece que o diretor entrou numas de ser um novo Antonionni, se inspirou em *Zabriszkie Point* e cometeu um filme vazio e pretensioso. As participações especiais dos B 52's Fred Schneider e Kate Pierson são minúsculas.
C.E.M.

ENTREGA IMEDIATA ★★★
(Entrega Immediata, México) Direção: Miguel M. Delgado. Com Mário Moreno (Cantinflas), Gina Romand, Fanny Cano, Maria Amelia.
Reseva Especial.

O VARREDOR ★★
(Em Barrendero, México, 1981) Direção: Miguel M. Delgado. Com Mário Moreno (Cantinflas), Maria Sorte, Ursula Pratts, Eduardo Arcaraz e Evita Muñoz. Reserva Especial.
Duas boas oportunidades para conhecer o fenômeno Mário Moreno, o popular Cantinflas, um dos astros do cinema mexicano e que durante os anos 50 conseguiu cruzar as fronteiras de seu país e ganhar uma legião de fãs na América do Sul, especialmente no Brasil. Com seu jeito simples e modesto, Cantinflas personificava o lado alegre e humilde das classes menos favorecidas do México. Facilmente comparado a Jerry Lewis e Mazzaropi, Mário Moreno conseguiu se firmar até mesmo nos Estados Unidos, quando fez *A Volta ao Mundo em 80 Dias* e *Pepe*, ao lado de astros como David Niven, Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley McLaine e Shirley Jones.
P.G.P.



ALIENÍGENAS DO ROCK ★
(Voyage of The Rock Alien, EUA, 1984) Direção: James Fargo. Com Pia Zadora, Tom Nolan, Craig Sheffer.
Abril Vídeo.
Espécie de "Devo Nos Tempos Da Brilhantina''. Tudo *fake*, pura enrolação. Uma sucessão de clips de quinta categoria tentando se disfarçar de filme. O pior é ter de agüentar Pia Zadora cantando o tempo inteiro umas músicas que mais

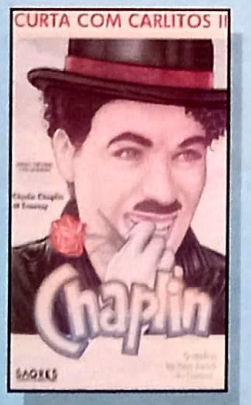


Marty Feldman em *O Jovem Frankenstein*

parecem terem sido compostas num tecladinho Casio doméstico pelo filho de 10 anos do diretor. Pobres Jermaine Jackson, Ruth Gordon e Michael Berryman (o careca de *Quadrilha de Sádicos*) que arriscaram uma participação especial nesta legítima porcaria.
C.E.M.

O JOVEM FRANKENSTEIN ★★★★

(Young Frankenstein, EUA, 1974) Direção: Mel Brooks. Com Gene Wilder, Marty Feldman, Peter Boyle, Teri Garr. Abril Vídeo.
O "jovem" em questão é Gene Wilder, neto de Frankenstein, criador do monstro tanto no romance de Mary Shelley como no clássico *Frankenstein* de James Whale, de 1931. Wilde é um neurocirurgião e volta ao castelo de seu avô, na Transilvânia, para criar uma nova criatura. Mel Brooks manteve todo o apuro visual da obra de Whale (inclusive o laboratório foi remontado com vários instrumentos usados no original), principalmente a impecável fotografia em preto-e-branco. A única coisa que difere um trabalho do outro é que a versão – hilária – de Brooks é um escracho total, e por tabela sua melhor comédia. Além de parodiar as clássicas seqüências, Mel rasga a narrativa com piadas velozes no melhor estilo dos Irmãos Marx e W.C. Fields. *O Jovem Frankenstein* é uma bomba de humor gráfico e verbal. E a criatura é um tremendo casanova garanhão.
Walter de Silva



CURTA COM CARLITOS II ★★★
(Charlie Chaplin At Essanay, Inglaterra, 1915) Direção: Charlie Chaplin. Com Charlie Chaplin, Billy Armstrong, Edna Purviance, Gloria Swanson. Sagres.
Coletânea com três curtas do começo de carreira de Chaplin, quando ele ainda não havia sucumbido ao pedantismo e às apelações sentimentalóides pós-*O Garoto*. Os filmes desta compilação são *Shangaied, By the Sea* e *His New Job*. Se ligue na participação especial microscópica da ultramusa Gloria Swanson como uma estenógrafa no terceiro curta. *C.E.M.*

O PESTINHA 2 ★
(Problem Child 2, EUA, 1991) Direção: Brian Levant. Com John Ritter, Michael Oliver, Laraine Newman. CIC.
Seqüência bem inferior com o pestinha e seu pai morandoem nova cidade, onde ele encontra uma garota mil vezes mais pestinha. Nada de novo, além dos tradicionais problemas. *D.P.*

ASSASSINATO SOB DUAS BANDEIRAS ★★★
(A Show of Force, EUA, 1990) Direção: Bruno Barreto. Com Amy Irving, Andy Garcia, Robert Duvall, Lou Diamond Phillips. CIC.
Primeiro filme de Bruno Barreto nos Estados Unidos, em que uma jornalista (Amy) tenta descobrir o envolvimento de forças do governo de Porto Rico na morte de três homens da oposição. Baseado em fatos reais, um filme longe de ser politicamente correto, mas com boas doses de suspense e ação.
P.G.P.

A FEBRE DO PERIGO ★★
(Kicks, EUA, 1985) Direção: David Levinson. Com Anthony Glary, Shelley Hack, Tom Manson. VideoBan.
Apaixonados pelo perigo, uma professora e um milionário iniciam um jogo perigoso de consequências imprevisíveis. Suspense inédito nos cinemas, com boas doses de nervosismo.
D.P.

O CÃO DOS BASKERVILLES ★★★
(The Hound of Baskervilles, Inglaterra) Direção: Douglas Hickox. Com Ian Richardson. Sagres.
Adaptação de um dos melhores livros do escritor inglês Arthur Conan Doyle sobre o detetive Sherlock Holmes e seu parceiro, o Dr. Watson. Os dois investigam o misterioso aparecimento de um cão-fantasma na mansão de um rico herdeiro de família tradicional. Boa produção para a TV inglesa com Richardson *(Carruagens de Fogo)* como Holmes, mas sem o mesmo charme das versões de 39 com Basil Rathbone e de 59 com Peter Cushing.
P.G.P.

TREE OF HANDS
(Inglaterra, 1990) Direção: Giles Foster. Com Helen Shave, Lauren Bacall, Peter Firth, Paul McGann. Vídeo Arte.
Jovem escritora traumatizada com a morte da filha caçula tenta esquecer o que aconteceu. Para tirá-la da tristeza, sua mãe rapta um menino bem parecido com a neta morta. A polícia local inicia as investigações do rapto, quando as duas descobrem que o menino raptado era espancado pelos pais verdadeiros. Suspense diferente, misturando um simples crime com a brutalidade de pais que não sabem o que fazer com filho que não queriam ter.
P.G.P.

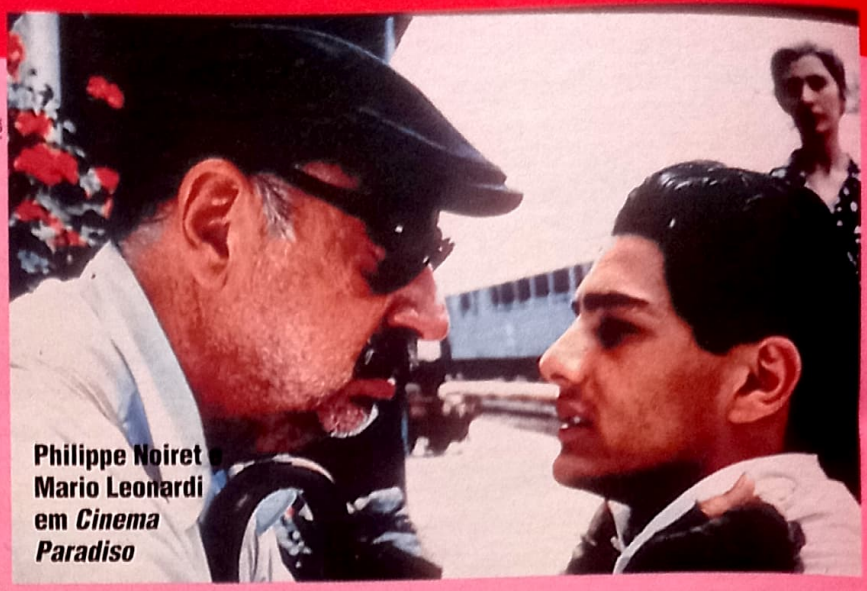
BLACKMAIL – CRIME E VINGANÇA ★★★
(Blackmail, EUA, 1991) Direção: Ruben Preuse. Com Susan Blakely, John Saxon, Dale Midkiff. CIC.
Casal de amantes recebe carta exigindo milhares de dólares para não contar a verdade ao marido dela. Clássica história de infidelidade em que os chantagistas também são chantageados. O trabalho da sensual Blakely como a esposa infiel é eficiente, neste policial acima da média.
P.G.P.

CINEMA PARADISO ★★★★

(Itália-França, 1989) Direção: Giuseppe Tornatore. Com Philippe Noiret, Jaques Perrin, Salvatore Cascio, Mario Leonardi. LK-Tel/Vestron

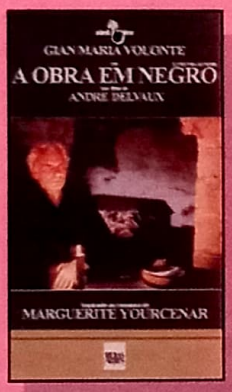
Não há como negar. Toto (Salvatore Cascio) tornou-se o mascote-símbolo de todo cinéfilo sentimental. A história do garoto, que colecionava trechos de filmes proibidos pela Igreja e tinha como o seu melhor amigo o projecionista da cidade, atraiu tanta gente aos cinemas (pelo menos em São Paulo) quanto outro herói-menino indiscutível: *Marcelino, Pão e Vinho* (1955), um filme religioso com que a Espanha tentou catequisar as platéias emocionadas. Mas o melodrama que *Cinema Paradiso* exibe não compromete o resultado. Faz parte da trama. Aliás, Giuseppe Tornatore – também o roteirista– foi, na verdade, buscar na tradição do cinema italiano *(Ladrão de Bicicleta, Belíssima)* o mote para o enredo, sem se tornar anacrônico. A trilha sonora de Ennio Morricone cumpre sua pauta, irrepreensível. Philippe Noiret e Salvatore Cascio formam uma dupla simpática que rouba o filme, logo no começo. Mas as emoções continuam até o final. Comprove!

Dilson Gomes



Fox

Philippe Noiret e Mario Leonardi em *Cinema Paradiso*

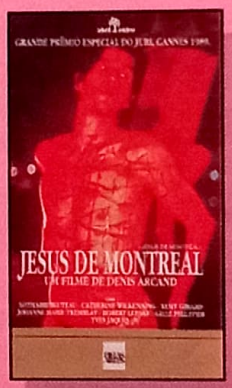


A OBRA EM NEGRO ★★★
(L'Oeuvre au Noir, França, 1987) Direção: André Delvaux. Com Gian Maria Volonté, Samy Frey, Anna Karina, Philippe Leotard, Marie Christine Barrault. Belas Artes/Abril Vídeo.
Produção eficiente sobre a Inquisição espanhola e de como ela afetou a Europa no século XVI. A ação se passa na cidade francesa de Bruges, onde se refugia Zenon (Volonté, sempre talentoso) perseguido por escrever coisas que são contra os dogmas da Igreja. Condenado a queimar vivo na fogueira, sua única chance é renegar tudo aquilo em que sempre acreditou.
P.G.P.

NEGÓCIOS DE FAMÍLIA ★★
(Family Business, EUA, 1989) Direção: Sidney Lumet. Com Sean Connery, Mattthew Broderick, Dustin Hoffman. Europa Vídeo.
Mesmo com um elenco de primeira linha, Sidney Lumet não conseguiu fazer decolar esta produção mostrando o relacionamento de três gerações de bandidos liderados por Connery. Eles se preparam para um golpe definitivo, põem em risco a vida dos criminosos. O clima lento e sem novidades para o trabalho de Lumet decepciona.
P.G.P.

OS SINOS DE SANTA MARIA ★★
(The Bells of St. Mary's, EUA, 1945) Direção: Leo McCarey. Com Bing Crosby, Ingrid Bergman, Ruth Donnelly, Henry Travers. Republic.
Bing Crosby vive novamente o papel do padre O'Malley, personagem que lhe deu o Oscar de ator em *O Bom Pastor* (1944). O'Malley passa a lecionar numa escola de freiras e acaba entrando em conflito com a diretora, que não acredita nos métodos do padre. Sem o mesmo ritmo do primeiro filme, o que fica em evidência é o trabalho de Ingrid, como uma freira com rosto de anjo.
P.G.P.

A MULHER DO AÇOUGUEIRO ★
(The Butcher's Wife, EUA, 1991) Direção: Terry Hughes. Com Demi Moore, Jeff Daniels, George Dzundza, Mary Steenburgen, Frances McDormand, Margareth Colin. CIC.
Depois de *Ghost*, Demi Moore fez essa estranha produção sobre uma garota que tem poder de prever o futuro e por isso se mete em algumas confusões. O filme tem momentos engraçados, com as premonições de Moore revelando um destino curioso para os personagens. Apesar disso, não chega a entusiasmar.
P.G.P.



JESUS DE MONTREAL ★★★
(Jesus of Montreal, Canadá/França, 1989) Direção: Dennys Arcand. Com Lothaire Bluteau, Catherine Wilkening, Johanne-Marie Tremblay.
Belas Artes/Abril Vídeo.
Fábula inteligente do mesmo diretor de *O Declínio do Império Americano*. Um dramaturgo moderniza peça sobre a paixão de Cristo nos parques de uma igreja na moderna Montreal e acaba repetindo em sua vida pessoal passagens da vida de Jesus. Tema monolítico, salvo pela leveza de Arcand.
A.F.

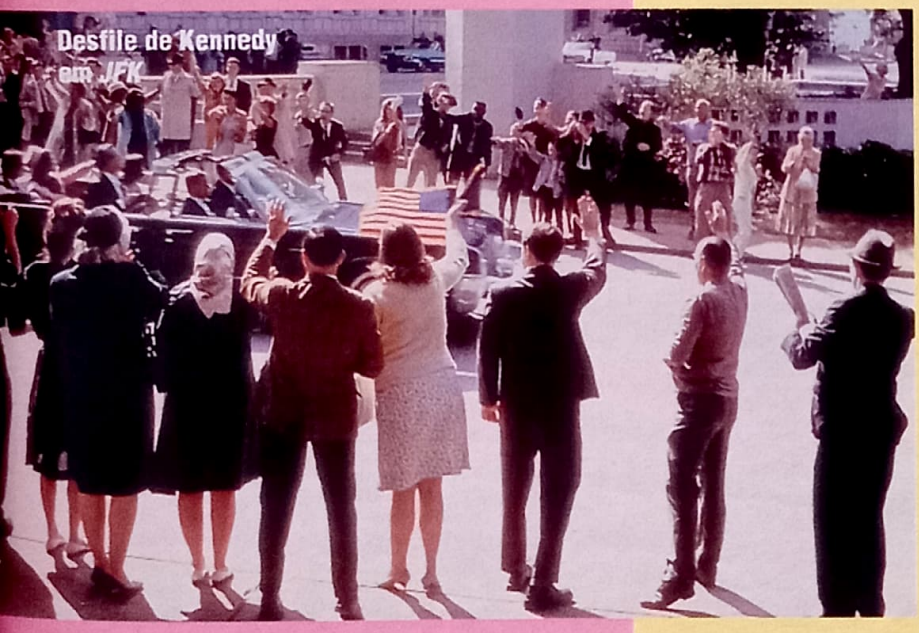
E DEUS CRIOU A MULHER ★
(And God Created Woman, EUA, 1987) Direção: Roger Vadim. Com Rebecca De Mornay, Vincent Spano, Frank Langella, Donovan Leitch. LK-Tel/Vestron.
O mesmo diretor que "criou" o mito sexual Brigitte Bardot em 1957, com o clássico *E Deus Criou a Mulher*, conseguiu fazer essa refilmagem sem o polêmico sex appeal do primeiro. Rebecca, ao contrário de Brigitte, se revelou muito fria como o objeto de desejo de dois homens.
D.P.

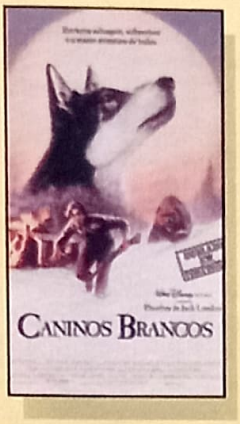
BUSCA DO PARAÍSO ★★
(Voices Within: the Lives of Truddi Chase, EUA, 1990) Direção: Lamont Johnson. Com Shelley Long, Tom Conti, John Rubinstein. VideoBan.
Shelley Long é uma mulher atormentada por diversas vozes, resultado de suas múltiplas personalidades. A um passo de um colapso nervoso, ela por fim percebe que o seu problema está ligado a um trauma de infância. A comediante Shelley recebeu boas críticas por esse trabalho dramático.
D.P.

BARTON FINK ★★★
(Barton Fink, EUA, 1991). Direção: Joel Cohen. Com John Turturro, John Goodman. Abril Vídeo
Não é porque a crítica agora gosta dos irmãos Cohen (*Arizona Nunca Mais*) que eles deixaram de ser OK. Aqui, o aflitivo Turturro é um dramaturgo de esquerda que se vende à Hollywood dos anos 30 e é obrigado a encarar os "homens comuns" que idealizava em seu trabalho. O clima de pesadelo sugere a estréia dos Cohen em *Evil Dead*. Goodman arrasa e o final é, perdão, epifânico.
A.F.

JFK – A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR ★★★★

(JFK, EUA, 1992) Direção: Oliver Stone. Com Kevin Costner, Gary Oldman, Sissy Spacek. Warner
"Eles criaram um mito sobre a morte de Kennedy. Agora, eu estou criando outro". Essa foi a linha final de resistência de Stone aos ataques feitos a seu filme – e dessa linha ninguém passa. O papo do diretor de que seu filme tem firmes bases na realidade era só uma garantia de que a polêmica (e a bilheteria) estourassem. Agit-prop.
Em última instância, as "forças ocultas" acusadas por Stone podem até nem ter assassinado Kennedy, mas são culpadas de um monte de outras coisas tão graves quanto – a má administração da intervenção no Vietnã, o aborto das mais nobres intenções da contracultura, a chegada da cocaína-heroína e outras drogas podres à classe média, Nixon, Carter, Bush etc. Então, ferro nelas. E mesmo que assim não fosse, *JFK* se sustenta por ser propaganda de primeira. Mistura recursos do docudrama, da publicidade, do videoclip, do documentário, do seriado de TV (o final é puro *Perry Mason/L.A.Law*) para vender à geração MTV a personalíssima teoria conspiratória de Stone – e vende. Não é o suficiente?
André Forastieri


Desfile de Kennedy em *JFK*



CANINOS BRANCOS ★★★
(White Fang, EUA, 1991) Direção: Randal Kleiser. Com Ethan Hawke, Klaus Maria Brandauer, Seymour Casset. Abril Vídeo.
O mesmo diretor do musical *Grease* fez esta aventura baseada no livro homônimo de Jack London. Sem pieguismo, Kleiser conta a amizade de um lobo selvagem com um rapaz (Hawke) na vastidão gélida do Alaska. Esta história tem uma versão em gibi, passou quase desapercebida pelos cinemas brasileiros, mas é uma diversão certa para toda a família.
D.P.

JOGO CEGO ★★★
(Who'll Stop the Rain, EUA, 1978) Direção: Karel Reisz. Com Nick Nolte, Michael Moriarty, Tuesday Weld. Poletel.
Nolte é um ex-combatente do Vietnã que passa a traficar drogas. Envolvido até às "narinas", sua esposa (Tuesday) passa a pressioná-lo. Esse filme recebeu vários elogios da crítica americana, principalmente pela atuação de Tuesday Weld.
D.P.

SUA ÚNICA SAÍDA ★★★

(Pursued, 1947, EUA) Direção: Raoul Walsh. Com Robert Mitchum, Teresa Wright, Judith Anderson, Dea Jagger, Alan Hale. Republic.
O diretor Raoul Walsh sempre foi reconhecido como sinônimo de aventura. Seus filmes são celebrações ao individualismo e seus heróis, vítimas de um destino traçado. Os seres humanos são apresentados como unidades vivas sem controle sobre si mesmos.
Neste filme, a tensão fatalística chega a tal ponto que a ação é posta para segundo plano. Com isso Walsh realizou o primeiro western psicológico da história do cinema, estilo que influenciou clássicos como *Matar ou Morrer*, de Fred Zinnemann, e até mesmo *Era Uma Vez no Oeste*, de Sergio Leone.
Portanto, se você espera ver um monte de tiros e sangue, pode tirar o cavalo da chuva. O negócio aqui é muito flashback, cheio de criancinhas, uma sogra azucrinando o herói e romance desesperançado.
A fotografia em preto-e-branco de James Wong Howe é muito bonita e contribui, com ar bucólico, para multifacetar a paranóia de Jeb Rand (Mitchum), um sujeito acossado tentando resgatar do passado um trauma de infância. Por aí dá para ver o teor de "cabecice" deste filme. Bonito, importante e consagrado, mas um legítimo pé no saco.
Carlos Eduardo Miranda

Robert Mitchum como Jeb Rand
Republic

LASSIE – NAS PLANÍCIES DO OURO ★★
(The Painted Hills, EUA, 1952) Direção: Harold F. Kress. Com Paul Kelly, Bruce Cowling, Gary Gray, Art Smith. Ideal Vídeo.
Depois de Rin Tin Tin, Lassie é o segundo cachorro do cinema, quer dizer, a primeira lady canina a ter aventuras próprias desde que contracenou com Liz Taylor. Aqui ela vai ajudar um velho fazendeiro a resolver os problemas com a família e com seu amigo Tommy. Destaque para Kelly, um do ator popular de seriados dos anos 30 e 40.
P.G.P.

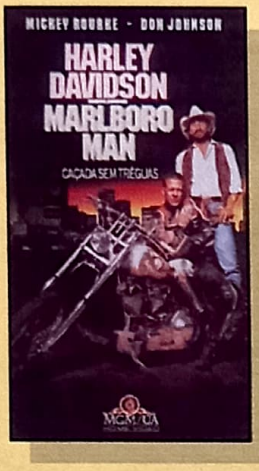
AÇÃO • AVENTURA

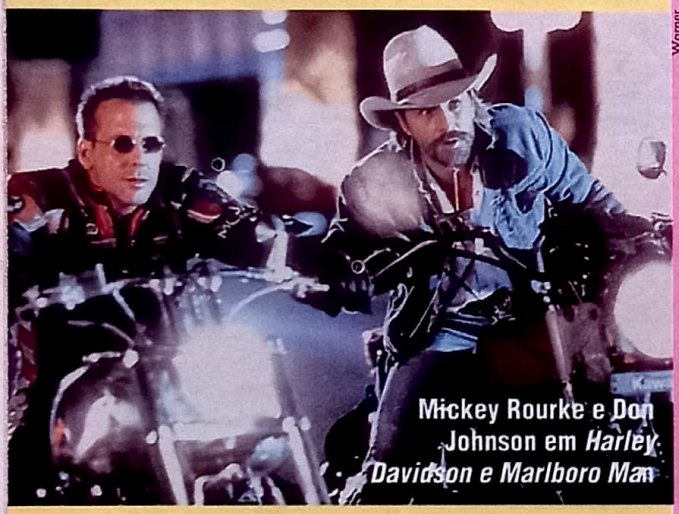
HARLEY DAVIDSON E MARLBORO MAN – CAÇADA SEM TRÉGUAS ★★

(Harley Davidson and Marlboro Man, EUA, 1991) Direção: Simon Wincer. Com Mickey Rourke, Don Johnson. Warner.

Mais do que um filme, *Harley Davidson e Marlboro Man* é um concurso de macheza. Mickey Rourke e Don Johnson, acostumados a fazer pose de machão, encontraram dessa vez um roteiro que pede exclusivamente isso. São dois amigos motoqueiros que se envolvem com bandidagem da pesada. Muita cerveja, muita porrada, muito bar quebrado e muita canastrice. (Talvez, por isso, o filme tenha feito tanto sucesso nos EUA.) Rourke veste um macacão de couro que dá a impressão de ser sua única roupa há 20 anos. Mesmo assim, está melhor do que Johnson, mais fake do que nunca. Apesar de tudo, o filme funciona como diversão descompromissada. Para ver tomando cerveja. E olhe lá.

T.M.





Mickey Rourke e Don Johnson em *Harley Davidson e Marlboro Man*

Warner

A TRILHA DO PERIGO ★★

(Down Dakota Way, EUA, 1949) Direção: William Witney. Com Roy Rogers, Dale Evan, Pat Brady. Republic.

Média-metragem com um dos vaqueiros mais famosos do Oeste americano, Roy Rogers. Roy e Dale saem à procura do responsável pela morte de um veterinário, amigo dos dois. Ação moderada, mas com boas perseguições com Roy e Trigger, o cavalo branco do herói, e todo o elenco que faria a série de TV com mais de 100 episódios nos anos 50.

P.G.P.

MUSICAL

LA BOHÉME ★★★

(La Bohéme, Itália, 1987) Direção: Luigi Comencini. Com Barbara Hendricks, Jose Carreras. Belas Artes/ Abril Vídeo.

Versão cinematográfica da ópera de Puccini, baseada no romance de Henri Murger, *Scènes de la Vie Bohéme.* A grande estrela é a diva negra Barbara Hendricks, uma soprano como poucas. O grande problema é que adaptações de óperas para cinema sempre acabam indecisas entre um e outro, resultando num gênero quase cômico.

C.E.M.

ANARKOPHOBIA ★★★

(Brasil, 1991) Direção: Mário Vaz Filho e José Santoro. Com: Ratos De Porão. Reserva Especial.

Para quem gosta da pancadaria dos Ratos De Porão é uma alegria poder levar para casa um vídeo deles. Mesmo que seja uma produção amadora como esta. O som começa mal, mas depois engrena. As imagens e as entrevistas são fraquinhas, deixando muito a dever. Resta a performance furiosa do grupo ao vivo e uma participação dos Ramones perdida no meio deste vídeo, que nem ao menos fim tem.

C.E.M.

IRA! O ROCK EM SEU VOLUME MÁXIMO ★★

(Brasil, 1992) Direção: José Santoro. Com IRA!. Reserva Especial.

É bom ver uma produtora empenhada em colocar no mercado homevideos dos grupos de rock brasileiros. Uma pena é que tudo seja tão amadorístico e desinformado. O som da gravação ao vivo é uma porcaria e as entrevistas e um clip enxertado no meio do vídeo são de dar vergonha ao Ira!. Os créditos da capa exageram a capacidade de fogo da banda, que mesmo assim se sai muito bem num show bastante energético, com um repertório bacana, baseado em seu último disco, *Os Meninos Da Rua Paulo.* Só para fãs.

C.E.M.

STEPPING OUT – O DESPERTAR DO SUCESSO ★★★

(Stepping Out, EUA, 1991) Direção: Lewis Gilbert. Com Liza Minelli, Shelley Winters, Ellen Greene, Bill Irwin. CIC.

Professora de dança (Liza) convence seus alunos a participar de uma apresentação especial numa festa, na qual estarão reunidas outras academias. O problema é que seus alunos não entendem nada de dança e estão apavorados ante à espectativa de uma apresentação como esta. Musical bem produzido com um elenco de coadjuvantes muito afinados. Dirigido por quem também sabe fazer um bom drama, além de filmes do agente 007. O mais recente trabalho de Liza, elogiada por sua interpretação.

P.G.P.

THE WALL – LIVE IN BERLIN ★★★

(Roger Waters: The Wall, Alemanha, 1990) Direção: Ken O'Neill. M.L.

Supershow em comemoração ao primeiro aniversário da queda do Muro de Berlim. O anfitrião é Roger Waters, do Pink Floyd, que recebe convidados como Scorpions (que abre o show), Bryan Adams, Sinead O'Connor, Cyndi Lauper e outros astros do rock mundial. Todos cantando as músicas do

TEARS FOR FEARS ★★★

(Tears Roll Down – Greatest Hits 82-92, EUA, 1992) Direção: vários. M.L.

Colêtanea com os doze melhores clips da banda que se divorciou depois de dez anos de sucessos. Lançada simultaneamente ao CD e vinil, a fita traz grandes hits, como "Woman In Chains'', "Advice for the Young at Heart'', "Chance'', a inédita "Laid So Low (Tears Roll Down)", entre outras. Dizem as más línguas que Orzabal (compositor da dupla) se sentia acorrentado por Curt Smith, que não o deixava cantar.

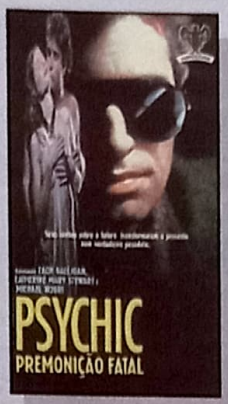
Marcelo de Castro

álbum *The Wall*, um dos discos mais vendidos do mundo. O fato curioso fica por conta do gigantesco muro erguido no palco, enquanto rola o show, e é derrubado num final apoteótico.
M.C.

THE CURE IN ORANGE ★★★
(França, 1987) Direção: Tim Pope. M.L.
Theatre Antique D'Orange, Côte D'Azul, França. Em cena, The Cure. No roteiro, 25 músicas ("Charlotte Sometimes", "A Forest", "Boys Don't Cry", "A Strange Day"). O público toma a praça principal; o show é frio mas ninguém liga, todo mundo pula e dança. Afinal o que dizer de um conjunto que faz sucesso à custa da sua própria apatia? Só que é impressionante.
M.C.

O RETORNO DE ALIENS, A GERAÇÃO MORTAL ★★
(Return Of The Aliens: The Deadly Spawn, EUA, 1983) Direção: Michael Perilstein. Com Tom De Franco, Richard Lee Porter, Jean Tafler. New Line.
Tá na cara que a única relação com o *Alien* original é o oportunismo do título e uma montoeira de monstrões dentudos comendo gente o filme todo. Isso aqui é uma tranqueira filmada em 16 mm, que mais parece um filme caseiro. Os personagens vão morrendo sem parar e cada vez chega mais gente para morrer, mesmo que não tenha roteiro nenhum para justificar isso. Jogo duro!
C.E.M.

NA TRILHA DOS ASSASSINOS ★★
(Damnation Alley, EUA, 1977) Direção: Jack Smigth. Com Jean-Michael Vincent, George Peppard, Paul Winfield, Dominique Sanda. Abril Vídeo.
Exibido nos cinemas com o título de *O Vale da Danação*, mostra um grupo do exército americano que sobreviveu ao holocausto nuclear. Destinados a procurar o que restou da guerra, eles caminham sobre a terra enfrentando escorpiões mutantes, baratas carnívoras e outros bichos. Destaque para os efeitos visuais, num processo inédito de fotografia a laser, onde o céu ganha cores bem diferentes.
P.G.P.



PSYCHIC-PREMONIÇÃO MORTAL ★
(Psychic, EUA, 1991) Direção: George Mihalka. Com Zach Galligan, Michael Nouri Catherine Mary Stewart. Condor.
Filminho besta, bem fotografado e com um elenco que não compromete. Quem é que ainda se impressiona com essas coisas de premonições e assassinos seriais menos malvados do que o canibal de *O Silêncio dos Inocentes*? Para assistir apenas se não tiver nada melhor para fazer.
C.E.M.

MAX HEADROOM – CAP. 1 ★★★
(Max Headroom – Blipverts/Rakers, Inglaterra, 1986) Direção: Rocky Morton, Annabel Jankel. Com Matt Frewer, Nickolas Grace, Amanda Pays. LK-Tel/ 20.20 Vision.
Criado em vídeo pela dupla de ingleses, o personagem Max Headroom virou uma série de TV americana, veiculada aos domingos na Rede Manchete. Esta fita contém duas histórias. A primeira, "Blipverts" conta como Max, o repórter do futuro, nasceu. Já a segunda, "Rakers", mostra um esporte em que o objetivo é lutar até a morte. Os dois episódios são classe A, principalmente pelos efeitos especiais.
D.P.

SPECTERS – A REENCARNAÇÃO DO MAL ★
(Specters, Itália, 1987) Direção: Marcello Avalone. Com Donald Pleasence, John Pepper. New Line.
Os italianos ganharam fama de bons fazedores de filmes de terror graças ao trabalho de Dario Argento, Michele Soavi e Lamberto Bava. Esse Avalone só faz queimar o filme da pátria. Fotografia cheia de vícios publicitários, frases feitas, Pleasence perdido no meio de uns atores de fotonovela e um monstro que quando aparece, é só uma mão aqui, um rosto ali que enteram de vez a produção. Só para quem tem medo de vento, rato e raios já que é o que mais tem nessa tranqueira.
C.E.M.

CONTOS DE TERROR ★★★

(Tales from the Crypt, EUA, 1989) Direção: Tom Holland, Mary Lambert, Howard Deutch. Com Amanda Plummer, Stephen Shellen, Lea Thompson, M. Emmet Walsh, Audra Lindley. Warner.
Três dos maiores diretores de filmes de ação da atualidade resolveram unir suas forças para produzir uma das mais interessantes séries de horror e suspense da TV americana dos últimos tempos. Para evitar fracassos de audiência como o remake do clássico *Além da Imaginação* (Twilight Zone), resolveram adaptar histórias de terror das famosas revistas *Tales from the Cript* (que dá o nome à série) e *The Hount of Fear*. Narrado pelo morto-vivo que tem sempre a palavra final nas histórias que conta, essa produção da HBO conquistou bons índices de audiência pela rede independente americana. Aqui no Brasil só foi lançado o episódio piloto com o nome de *Lendas de Além-túmulo*. Na realidade, o seriado ganhou notoriedade pelos diretores importantes, como os próprios produtores, e novatos como Arnold Schwazenegger. Neste volume estão reunidas três histórias diferentes: na primeira, dois recém-casados vão parar perto de uma casa de campo. Isso dá início a uma série de acontecimentos de arrepiar o cabelo. A segunda, mostra os problemas de um aposentado que resolve empalhar animais como hobby. Mas quando tenta fazer o mesmo com o gato da esposa, acontece o inesperado. E, por último, uma prostituta entra numa loja de penhores para vender jóias roubadas quando o balconista lhe oferece dez mil dólares pela sua beleza. O resultado desta venda será inesquecível.
Paulo Gustavo Pereira

Contos de Terror
Warner

PUMUCKEL 3 ★★
(Pumuckl, 1989) Direção: Ulrich König. Com Gustl Bayrhammer. Sagres.
Mais uma série de aventuras do boneco Pumuckel, que convive com seres humanos e famoso no Brasil através do programa infantil da apresentadora Angélica. Divertido, mas recomendado para crianças até 10 anos.
P.G.P.

ESQUADRILHA PARAFUSO ★★★
(Tales Pin, EUA, 1991) Produção da Walt Disney Television. Abril Vídeo.
Quem não se lembra do grande urso cinzento Baloo, do filme *Mowgli, o Menino Lobo*? Hoje ele saiu da jangal e está pilotando um avião cargueiro na mais divertida série de desenhos animados produzidos pela Disney para a TV. Usando alguns recursos de animação em computador, a série, inédita no Brasil, é um show de gags e situações engraçadas.
P.G.P.

A PRINCESA DOS CABELOS MÁGICOS VOL. III ★★
(Lady Lovely Locks, EUA, 1987) Direção: Bernard Deyries. Mundo Mágico.
Desenho feito especialmente para menininhas _ ou menininhos tão novos que ainda não ligam para essas separações sexistas. Neste terceiro volume da série tudo continua igual. Ou seja: a vilã Negrura continua atrás de um cacho dos cabelos da princesinha, o príncipe ainda não conseguiu revelar para sua amada sua verdadeira identidade e por aí vai. Tudo entre muitos bichinhos coloridos e fofinhos.
C.E.M.

UM CONTO AMERICANO 2: FIEVEL VAI PARA O OESTE ★★★

(An An American Tail 2: Fievel Goes West, EUA, 1991) Produção de Steven Spielberg. Direção: Phil Nibbelink, Simon Wells. CIC.
Era de se esperar que Steven Spielberg resolvesse mostrar um pouco mais o que aconteceu com os imigrantes russos na América no início do século 20, através dos olhos azuis do ratinho Fievel. Spielberg quis homenagear seus avós que saíram da Rússia para descobrir o Novo Mundo, sem cair no pieguismo normal desse tipo de tema. No primeiro desenho, Fievel é acidentalmente separado dos pais, conhecendo seus novos amigos e inimigos camundongos. Para essa segunda aventura, a ação vai para o Velho Oeste, desta vez sob direção de Nibbelink e Wells na Amblimation, a nova divisão de animação da Amblin, produtora de Spielberg. Não existem muitas diferenças deste filme para o anterior, sempre recheado por uma trilha envolvente e por estar num cenário bem típico do cinema americano, o Oeste Selvagem, onde a família de Fievel tem que enfrentar inúmeras dificuldades para sobreviver. O filme enfrentou uma concorrência muito dura quando estreou no ano passado nos Estados Unidos (foi lançado junto com *A Bela e a Fera* dos Estúdios Disney), mas garante entretenimento para toda a família. Infelizmente, com a cópia dublada perde-se o charme das vozes de James Stewart, John Gleese, Don De Louise e Amy Irving.

P. G. P.

Fievel e sua família em *Um Conto Americano 2*
Warner

COBI E SUA TURMA VOL. 2 ★★
(The Cobi Troupe, Espanha, 1988) Direção: Javier Mariscal. Mundo Mágico.
Mais algumas das aventuras babacas de Cobi, o mascote das Olimpíadas de Barcelona e sua turma. Se a molecada, imbuída do espírito olímpico, insistir em levar esta fita para casa, um consolo: lembre-se que o diretor e criador da série, Mariscal, é dono de um traço genial.
C.E.M.

SUPER MARIO BROS. 3 ★★
(Super Mario Bros. 3, EUA, 1990) Direção: John Grusd. Mundo Mágico.
Os irmãos italianos dos videogames voltam à ação em mais aventuras no ritmo dos jogos computadorizados. Fique esperto com o seu dinheiro porque são os mesmos da TV.
C.E.M

OS JETSONS – ASTRO SECRETO/PROCURA-SE ELROY ★★★
(The Jetsons – Astro's Top Secret/Elroy's Mob, EUA, 1986) Direção: Hanna-Barbera. Vídeo Arte
Estes desenhos da série de TV foram lançados em vídeo nos Estados Unidos por ocasião da estréia nos cinemas do primeiro longa-metragem dessa família do futuro. Por isso já se tem garantia de que a seleção é classe A. Boa diversão com os roteiros engenhosos que se tornaram marca registrada da dupla Hanna-Barbera. Atenção para uma discreta participação especial dos Flintstones no episódio "Procura-se Elroy''.
C.E.M.

MASK VOL. 2 ★★★
(Mask, EUA, 1989) Direção: Jim Simon. Mundo Mágico.
Aventuras cheias de elementos que fazem a alegria da molecada. São caminhões-monstros, motos incrementadas, muita ação e pancadaria no melhor estilo dos seriados japoneses — mesmo que este não seja um. Não espere nenhuma genialidade, mas pode ter certeza que é diversão garantida.
C.E.M.

DENNIS, O PIMENTINHA 3 ★★★
(Dennis the Menace, EUA, 1986) Direção: Michael Maliani. Mundo Mágico.
Mais aventuras do Pimentinha, um sacaninha de marca maior. Seus aprontes nos desenhos animados não têm o mesmo teor das histórias em quadrinhos, mas seguram a onda legal. Dá para sentar na sala com a criançada para assistir ou até encarar uma sessão solitária numa noite de insônia.
C.E.M.

MUNDO MARAVILHOSO DE OZ, O REGRESSO ★★★
(Journey Back to Oz, EUA, 1974) Direção: Hal Sutherland. Mundo Mágico.
Longa-metragem produzido originalmente para o cinema. Sutherland é o diretor das séries de TV *Archie* e *Josie e as Gatinhas*. As vozes das canções, mantidas em inglês, são de Liza Minelli, Mickey Rooney, Milton Berle e Paul Ford.
C.E.M.

Medo em Dobro

A boa pedida do mês é o lançamento das duas versões de *Cabo do Medo*

PAT GARRET AND BILLY THE KID
(EUA, 1973) Direção: Sam Peckinpah. Com James Coburn, Kris Kristofferson, Richard Jaeckel. Formato CLV, 122 min. MGM/UA.
Sam Peckinpah fez verdadeiras maravilhas cinematográficas (como *Sob o Domínio do Medo, Meu Ódio Será sua Herança* e *Os Implacáveis*), inclusive este western sobre o lendário Billy the Kid. A edição em laser é a original, com os 15 minutos que foram "podados" pelas tesouras dos censores americanos quando de seu lançamento.

THE LONG GOODBYE
(EUA, 1973) Direção: Robert Altman. Com Elliott Gold, Sterling Hayden, Nina Van Pallandt . Formato CLV, 112 min. MGM/UA.
Altman está novamente em foga. Baseado em romance policial de Raymon Chandler, este filme conta com uma das melhores performances da carreira de Gold.

ALLIENS, DRAGONS, MONSTERS & ME
(EUA, 1991) Formato CLV, 57 min. Lumivision.
Edição especial com os melhores efeitos especiais produzidos pelo genial Ray Harryhausen.

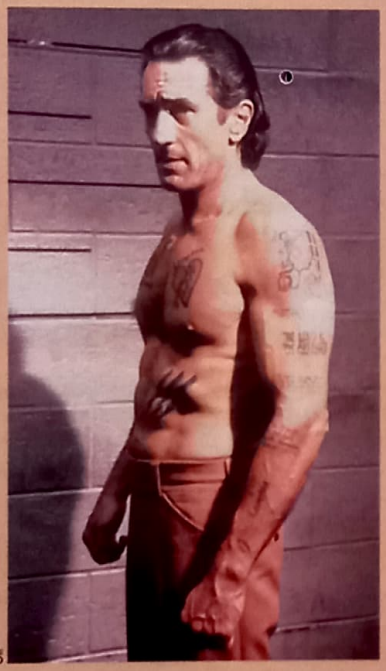
JAWS
(EUA, 1975) Direção: Steven Spielberg. com Roy Scheider, Richard Dreyfuss, Robert Shaw. Formato CAV, 120 min. MCA/Universal.
O tubarão branco devorador de banhistas fica sensacional no apuro visual a laser.

DIABOLIQUE
(França 1954) Direção: Henri-Georges Clouzot. Com Simone Signoret, Vera Clouzot, Charles Vael, Paul Meurisse. FormatoCAV, 116 min. Home Vision Cinema.
Além da beleza de Simone Signoret, o cast traz Vera Clouzot, a brasileira que se casou com o diretor francês. *As Diabólicas* é um thriller clássico do cinema francês, que serviu de inspiração artística para vários diretores.

AT PLAY IN THE FIELDS OF THE LORD
(EUA, 1991) Direção: Hector Babenco. Com Tom Berenger, Daryl Hannah, Aidan Quinn, Kathy Bates. Formato CLV, 186 min. MCA/Universal.
Último filme de Babenco sobre missionários catequisando os índios brasileiros.

CAMELOT
(EUA, 1967) Direção: Joshua Logan. Com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero. Formato CLV, 180 min. Warner.

KNIGHTS OF THE ROUND TABLE
(EUA, 1954) Direção: Richard Thorpe. Com Robert Taylor, Mel Ferrer, Ava Gardner. Formato CLV, 115 min. MGM/UA.
A lenda do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda é contada sob duas óticas: *Camelot* é um musical épico e *Knights...* o tradicional filme de ação.


UIP

CAPE FEAR

(EUA, 1962) Direção: J. Lee Thompson. Com Robert Mitchum, Gregory Peck, Polly Bergen. Formato CLV, 106 min. MCA/Universal.

CAPE FEAR

(EUA, 1991) Direção: Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Jessica Lange, Juliette Lewis. Formato CAV, 128 min. MCA/Universal.

A história de Max Cady (o sujeito que, ao sair da penitenciária, se dedica a perseguir o advogado que o defendeu) rendeu dois bons filmes. No assombroso jogo de gato e rato das duas versões de *Cabo do Medo*, os Robert(s) Mitchum e De Niro estão perfeitos. Com o lançamento em laserdisc das obras de Thompson e Scorsese, surge a oportunidade para comparar as interpretações do sádico Max Cady pelos dois superastros. E também conferir a qualidade do som e ver se a obra do mestre Bernard Herrmann está bem masterizada. Um trailler de cinema da época abre o disco da versão de 1962.

Maio

Os mais alugados no Brasil

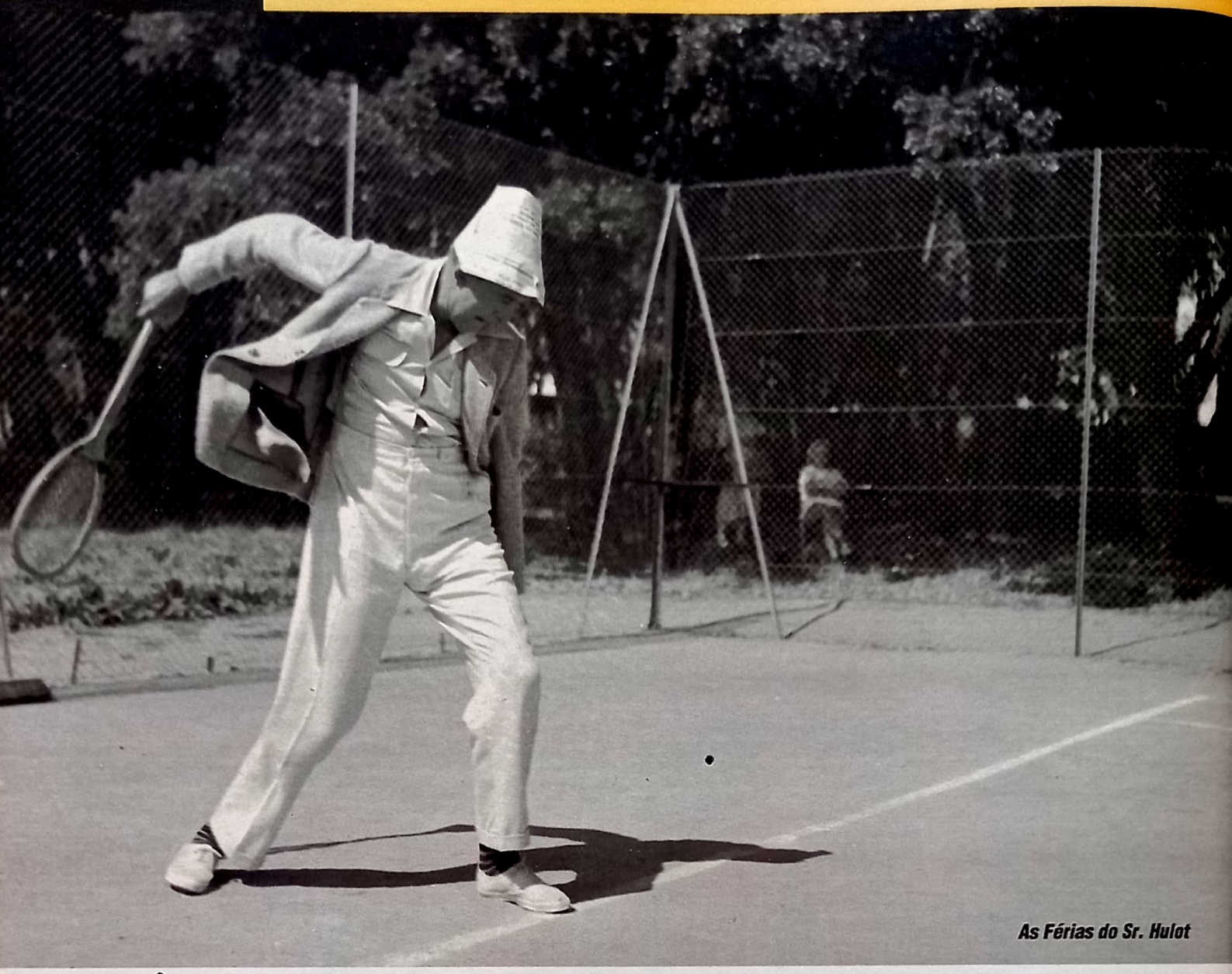
1 O Exterminador do Futuro 2 (LK-Tel/Columbia)
2 O Silêncio dos Inocentes (LK-Tel/Columbia)
3 Julgamento Final (Abril Vídeo)
4 Edward Mãos de Tesoura (Abril Vídeo)
5 A Casa da Rússia (América)
6 Backdraft – Cortina de Fogo (CIC)
7 Quero Ser Grande (Abril Vídeo)
8 Dormindo com o Inimigo (Abril Vídeo)
9 Morando com o Perigo (Abril Vídeo)
10 Corra que a Polícia Vem Aí 2 1/2 (CIC)

Fontes: Real Vídeo, Hobby, Vídeo Factory (SP); Cabeça do Vídeo, Copa 6, Vídeo Shack (RJ); Canal Vídeo, Cia do Vídeo (BH); Scorpius, sygma, Star Vídeo (GO); Vídeo Gama, Back I (RS)

Os mais alugados nos EUA

1 JFK (Warner)
2 Frankie & Johnny (Paramount)
3 The Last Boy Scout (Warner)
4 The Butcher's Wife (Paramount)
5 Highlander (Col TriStar)
6 Freejack (Warner)
7 The Commitments (Fox video)
8 The Fisher King (Col TriStar)
9 Little Man Tate (Orion)
10 People Under the Stairs (MCA/Universal)

Fonte: *Variety* de 01/06/92



As Férias do Sr. Hulot

Viagem no Vídeo

Se você está sem dinheiro e vai passar as férias em casa, não se preocupe. Ligue seu vídeo e curta com as férias divertidas e conturbadas de quem saiu em viagem e nem sempre se deu bem!

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(Les Vacances de M. Hulot, França, 1953) Direção: Jacques Tati. Com Jacques Tati, Nathalie Pascaud. Globo Vídeo.
Em plena década de 50, o genial Tati ousou fazer esta comédia quase muda (o filme não tem diálogos, apenas ruídos ambientes), mostrando um sujeito simplório e atrapalhado que vai passar as férias na praia. Resultado: um clássico do gênero, inteligente e hilariante.

FÉRIAS DO BARULHO
(Private Resort, EUA, 1985) Direção: George Bowers. Com Robby Morrow, Johnny Depp, LK-Tel/Columbia.
Johnny Depp, antes do sucesso de *Edward Mãos de Tesoura*, fez esta comédia adolescente sobre garotos em férias que só pensam naquilo. Num hotel chique eles se desdobram para arranjar garotas e transas.

FÉRIAS FRUSTRADAS
(National Lampoon's Vacation, EUA, 1983) Direção: Harold Ramis. Com Chevy Chase, Beverly D'Angelo, Paul Bartel. Warner.
Típica família americana vai viajar pelos EUA e é de se esperar que pelo caminho muitas situações inesperadas, com uma boa dose de

Corp – Zorra Total

humor negro, irão acontecer. Chevy Chase é o rei da careta, o que dá uma força para o riso.

FÉRIAS FRUSTRADAS 2
(National Lampoon's European Vacation, EUA, 1985) Direção: Amy Heckerling. Com Chevy Chase, Beverly D'Angelo, Eric Idle. Warner.
Agora, a família atrapalhada de Chevy Chase ganha um concurso ridículo num programa de televisão e o prêmio é uma viagem pela Europa. Lá, eles tomam contato com os "estranhos" hábitos e costumes dos europeus. Os caipiras americanos se metem em altas encrencas, com destaque para o roubo da câmera de vídeo e para a presença do ex-Monty Python Eric Idle.

Warner
Férias Frustradas 2

FÉRIAS FRUSTRADAS DE NATAL
(National Lampoon's Christmas Vacation, EUA, 1989) Direção: Jeremiah Chechik. Com Chevy Chase, Beverly D'Angelo, Randy Quaid, Diane Ladd. Warner.
O roteiro de John Hughes fez deste episódio o melhor dos três da série. Desta vez, parentes folgados de um recém-demitido chefe de família provocam uma verdadeira invasão doméstica na véspera dos feriados natalinos.

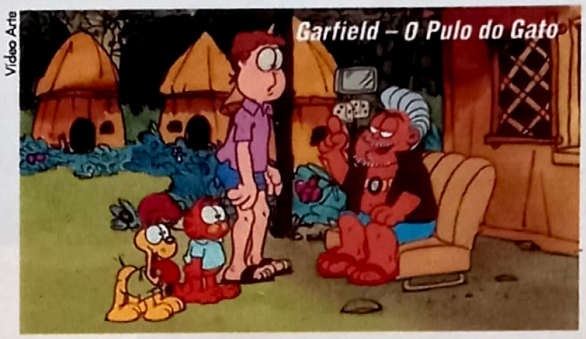
Globo Vídeo

SEXTA-FEIRA 13
(Friday the 13th, EUA, 1980) Direção: Sean S. Cunningham. Com Betsy Palmer, Kevin Bacon. Warner.
Passados vinte anos, a colônia de férias mais conhecida dos EUA, Crystal Lake, é reaberta. Ninguém se lembra mais dos terríveis assassinatos que aconteceram por ali... mas a história vai se repetir, dando origem a degolações de dezenas de jovens. De todas as continuações, este, além de ser o primeiro, é sem dúvida o melhor.

NOSSO QUERIDO BOB
(How About Bob?, EUA, 1991) Direção: Frank Oz. Com Bill Murray, Richard Dreyfuss. Abril Vídeo.
Psiquiatra não consegue sossego durante suas férias quando um paciente "impaciente" aparece de surpresa.
O roteiro comete uns escorregões sem comprometer, mas Bill Murray está hilário.

GORP – ZORRA TOTAL
(GORP – Happy Trails, EUA, 1980) Direção: Joseph Ruben. Com Michael Lembeck, Philip Casnoff. Globo Vídeo.
Mais um filme sobre adolescentes em acampamento de férias, mas este tem duas curiosidades: Dennis Quaid e Rosanna Arquette em início de carreira.

GARFIELD – O PULO DO GATO
(Here Comes Garfield, EUA, 1982) Direção: Phil Roman. Vídeo Arte.


Vídeo Arte
Garfield – O Pulo do Gato

Fita em dois episódios. No segundo, Garfield, Jon e o cão Odie vão passar as férias numa ilha tropical, onde tudo parece maravilhoso. Até que um vulcão em erupção coloca em risco a vida de todos.

O NATAL DE CHARLIE BROWN
(A Charlie Brown Christmas, EUA, 1965) Direção: Bill Melendez. Nacional Vídeo.
Férias em dose dupla. No primeiro episódio, em plenas férias de final de ano, Charlie Brown tenta descobrir o sentido do Natal. No segundo, ele se enrosca com a terrível tarefa de escrever a tradicional redação "Minhas Férias".

AS GRANDES FÉRIAS
(Great Outdoors, EUA, 1988) Direção: Howard Deutch. Com John Candy, Dan Aykroyd, Annette Benning. CIC.
Dois cunhados que se detestam – com suas respectivas famílias que se odeiam – passam as férias juntos numa cabana nas montanhas. O resultado das situações banais é engraçado, embora às vezes catastrófico. As interpretações de Aykroyd e Candy valem o filme. Repare em Annette Benning antes de se tornar a sra. Warren Beatty.

FÉRIAS MUITO LOUCAS
(Poison Ivy, EUA, 1983) Direção: Larry Elikann. Com Michael J. Fox, Nancy McKeon, Adam Baldwin. LK-Tel/20.20 Vision.
Michael J. Fox antes de ir e voltar do "futuro" participou desta comédia sobre um bando de adolescentes bagunçando um acampamento de férias.

Celso Sabadin

ATÉ O FIM DO MUNDO

Poesia Apocalíptica

Tem tudo para ser o cult do ano: uma ficção repleta de rock, experiências tecnológicas, citações cabeça – e Wim Wenders na direção

Eis o *Apocalypse Now* de Wim Wenders, o "grande projeto pessoal'' dos tempos de escola de cinema que virou obsessão, para tomar corpo anos depois a penas insanas. As comparações param por aí, pois o cineasta alemão foi incapaz de dimensionar sua trama num filme de duração aceitável. O que chega aos cinemas é uma versão sacrificada em duas horas, com buracos na história e personagens perdidas.

Até o Fim do Mundo começa em ritmo de ficção-noir, citando *Alphaville* de Goddard logo de cara, na presença de Eddie Constantine como assaltante de banco – a primeira de uma série de referências a outros diretores, filmes e temas. Em uma Europa unificada num futuro próximo, à beira de uma catástrofe nuclear, Claire (Solveig Dommartin) foge de sua rotina e se mete numa perseguição dos diabos com gângsteres, detetives, ex-marido e o estranho Trevor (William Hurt). Este leva consigo uma misteriosa invenção com a qual pode gravar imagens para reproduzi-las direto na mente humana, ou seja, um "gravador'' de imagens e sonhos.

Após uma hora e meia, o filme engata uma marcha lenta. Wenders registra a desolação do deserto australiano e apresenta a "máquina'' e seus efeitos, em tom de revelação – como quando termina a "busca'' em *Paris, Texas,* e os "por quês'' vem à tona. A partir daí o filme é beleza pura. Quando não são as impressionantes seqüências filmadas em HDTV *("High Definition TV'')*, são Max Von Sydow e Jeanne Moreau – corajosamente despojada de maquilagem – que roubam as cenas. Aqui, Wenders disseca o "olhar'', seus perigos, possibilidades e significados, com alma, poesia e uma trilha sonora brilhante (Nick Cave,

Um elenco de primeira conta uma história muito estranha. À esquerda Solveig Dommartin (mulher de Wenders); acima Max Von Sydow e Jeanne Moreau; abaixo o protagonista, William Hurt

Fotos: Top Tape

U2, R.E.M., Peter Gabriel, Talking Heads, Depeche Mode, só coisa fina). Ninguém sai do cinema sem pensar em como seria se pudéssemos gravar e ver os próprios sonhos, em vídeo.

Pela sua irregularidade e personagens confusos, *Até o Fim do Mundo* é "apenas" um grande programa pós-moderno, um filme que mistura gêneros, cita estilos, tem conteúdo e tudo para ser o cult do ano.

Thomas Pappon

Until the End of the World, França/Alemanha/Austrália, 1991 ■ DIREÇÃO: Wim Wenders ■ ROTEIRO: Peter Carey e Wenders, baseado numa idéia original de Wenders e Solveig Dommartin. ■ Com Solveig, William Hurt, Jeanne Moreau, Max Von Sydow ■ Top Tape

PERIGOSAMENTE HARLEM

Gângsteres Sedutores

Spike Lee perde para o Harlem poético do diretor Bill Duke

Se você assistiu *Predador*, conhece Bill Duke: é o negro forte e careca que faz parte da equipe militar de Schwarzenegger –um de seus raros papéis de "mocinho": ele ficou marcado como vilão (lembra dele enfrentando o mesmo Schwarza em *Comando Para Matar*?)

O que pouca gente sabe é que Duke tem grande experiência em teatro –e que agora é diretor. Este seu *Perigosamente Harlem*, retrata, com muita sensualidade e ação, o explosivo bairro do Harlem em 1954.

Tudo começa no Mississippi quando o negro Slim (Badja Djola), seus capangas e a formosa amante Imabelle (Robin Givens –a gatíssima ex-mulher de Mike Tyson, lembram?) estão num barraco com uns brancos mafiosos resolvendo o destino de um lote de ouro. A polícia chega e em meio ao tiroteio Imabelle foge num carro com a fortuna para o Harlem. Espertíssima, ela se enfronha no submundo do crime para tentar vender a mercadoria.

Como forma de proteção, Imabelle agarra o grandalhão meio abobado Jackson (Forest Whitaker, o Charlie Parker de *Bird*) e o seduz. A cena em que ela, fogosa como sereia, tira a virgindade do garotão assustado, merece destaque na galeria das antologias cinematográficas.

Antes pacato e covarde, agora ninguém segura Jackson. Com a ajuda do irmão adotivo, Goldy (o bailarino Gregory Hines), um escroque bem-humorado, ele enfrenta o poderoso gângster Easy Money (Danny Glover) e o bandidão Slim, que vai ao Harlem recuperar o que é seu.

Perigosamente Harlem tem muito mais do que o ritmo desenfreado de uma corrida maluca. Todos os personagens são característicos de um mundo bizarro. Bill Duke cuidou com detalhes de todas as aparições em cena.

Por mais rápidas que sejam, elas compõem um painel riquíssimo de tipos, todos negros: o cego que enxerga quando quer, padres, prostitutas, travestis, e dois hilariantes policiais que sempre irrompem as cenas com estardalhaço e nunca fazem nada. As cores e a fotografia reforçam o ambiente carregado de violência com toques de humor inusitado. A vida pulsa com naturalidade e paixão.

Diferente do cinema militante de Spike Lee, a visão de Bill Duke não é real e rancorosa. Ele não está preocupado em "passar uma mensagem".

O Harlem aqui é absurdo, desprovido de lógica, capaz de qualquer coisa, mas sobretudo cheio de vida – também e principalmente por conta de Robin Givens, essa fulgurosa mistura de Betty Boop, Mae West e Jessica Rabbit. É ela o pavil aceso que detona a *rage* (fúria) no Harlem.

E Bill Duke impressionou tanto como diretor que já lançou um novo trabalho: *Deep Cover*, policial com Larry Fishburne, ator revelado como o "pai herói" de *Boys 'N The Hood*.

Walter de Silva

A Rage in Harlem, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Bill Duke ■ ROTEIRO: John Toles-Bey e Bobby Crawford, baseado no romance de Chester Himes ■ VTI

VTI

Look

RETRATO DE UM ASSASSINO

Realismo Arrepiante

Um filme B coloca *O Silêncio dos Inocentes* no chinelo

Imagine um documentário sobre um assassino psicopata realizado enquanto ele estava à solta, degolando e esviscerando inocentes. Chegou perto de *Retrato de Um Assassino*. Baseado nas confissões reais do criminoso Henry Lucas, o filme é tudo o que superproduções tipo *Silêncio dos Inocentes* e *Cabo do Medo* queriam ser e não conseguiram – uma exploração apavorante do íntimo de um louco.

Henry nunca provou um vinho chianti, nem tem QI gigantesco. Ele mora com um ex-colega de cana, Ottis. Trabalha meio-período como frentista, e seu único hobby é ver televisão. Fuleiro como os assassinos seriais de verdade.

Realizado em 86 (ao mísero custo de 125 mil dólares) pelo estreante John McNaughton, *Henry* causou polêmica desde o começo. Chegou a ganhar classificação X dos censores americanos. É mesmo pesadíssimo. Numa seqüência, por exemplo, acompanhamos Henry e Ottis gravando em vídeo o massacre de uma família – e depois vamos para casa com eles, assistir a fita e tomar uma cervejinha.

Muito do horror de *Henry* se deve à excelência de seus atores, desconhecidos mas com anos de trabalho em teatro experimental no Organic Theater de Chicago, de onde também veio o roteirista Richard Fire. Michel Rooker, que faz Henry, hoje está em Hollywood: trabalhou em *Mississipi em Chamas* e *JFK*.

Numa época em que muito se regurgita e pouco se cria, *Retrato de um Assassino* é um original. Prova que mesmo hoje em dia, o principal em qualquer arte continua sendo a imaginação, e não a grana. Sempre é bom ser lembrado disso.

André Forastieri

Henry: Portrait of a Serial Killer, EUA, 86. ■ DIREÇÃO: John McNaughton. ■ Com Henry Rooker ■ ROTEIRO: Richard Fire, Tom Towles, Tracy Arnold. ■ Look.

BILHETERIA

EUA

1 Jogos Patrióticos (UIP)	18.510.000	1
2 Sister Act (Touchstone)	28.010.000	2
3 Máquina Mortífera 3 (Warner)	104.320.000	4
4 Um Sonho Distante (UIP)	31.390.000	3
5 Encino Man (Hollywood)	24.420.000	3
6 Alien 3 (Fox)	42.110.000	3
7 Class Act (Warner)	3.420.000	1
8 Instinto Selvagem (Columbia Tri-Star)	103.850.000	12
9 Beethoven (UIP)	47.000.000	10
10 Tomates Verdes Fritos (Art)	76.740.000	24

Maiores bilheterias no dia 7 de junho. A primeira coluna representa a bilheteria acumulada (em dólares) e a segunda o número de semanas em exibição. Fonte: *Entertainment Weekly*

PÚBLICO

BRASIL

1 A Família Addams (Columbia)	73	1.983.441
2 Meu Primeiro Amor (Columbia)	60	1.342.230
3 Hook (Columbia)	71	1.157.390
4 Príncipe das Marés (Columbia)	20	657.395
5 JFK (Warner)	55	650.000
6 Desejos (Warner)	37	450.000
7 Bugsy (Columbia)	10	448.024
8 O Pai da Noiva (Warner)	29	300.000
9 Tomates Verdes Fritos (Art Films)	13	280.648
10 Peter Pan (Warner)	21	170.000

Obs.: A primeira coluna corresponde ao número de salas em que o filme estava sendo exibido; a segunda, ao número total de ingressos vendidos até 30 de maio. Dados fornecidos pelas distribuidoras. A Fox Filmes não forneceu seus dados. A UIP passa a fornecer a partir da próxima SET.

UM SONHO DISTANTE

Cinema à Antiga

Ron Howard cria um épico no melhor estilo de ...*E O Vento Levou*

UIP

O diretor Ron Howard (*Willow* e *O Tiro Que Não Saiu Pela Culatra*) fez em *Um Sonho Distante* um filme à moda antiga. E isso é um elogio.

Para nos mostrar a jornada de dois jovens imigrantes irlandeses no século 19 – o fazendeiro idealista Joseph (Tom Cruise) e a menina mimada Shannon (Nicole Kidman), ricaça enfeitiçada pelos ventos de modernidade que sopram da América –, Howard recuperou tecnologias esquecidas: o Super 70, formato usado pela última vez por Stanley Kubrick em *2001 – Uma Odisséia no Espaço* e por David Lean em *A Filha de Ryan;* criou visuais ricos que parecem saídos de algum rolo desconhecido de ...*E O Vento Levou*, estabeleceu claramente os limites entre o Bem e o Mal (os mocinhos são anjos e os bandidos são poços de crueldade) e dosou a violência e o sexo de tal forma que chega à beira da castidade. Num toque característico, pendendo para a fantasia de que tanto gosta, Howard até fez seus personagens derrotarem o inimigo imbatível: A Morte.

Apesar de precauções tidas como infalíveis – Tom Cruise, em outras palavras – não deixa de haver em *Um Sonho Distante* um tanto de idealismo. Howard garante que parte do filme repete acontecimentos reais da vida de seus avós irlandeses. Além disso, qualquer projeto de filme de época – Tom Cruise no elenco ou não –, ainda mais um que dura quase duas horas e meia, cujo astro fala com um estranho sotaque, é tratado em Hollywood como se fosse um leproso.

José Emílio Rondeau

Far and Away, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Ron Howard ■ ROTEIRO: Bob Dolman, baseado na história de Dolman e Ron Howard ■ Com Tom Cruise, Nicole Kidman. ■ UIP

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: ***Peter Pan*** (Walt Disney)

SET inaugura nesta edição sua Bolsa de Cinema. Para dar uma idéia global das preferências cinematográficas, participam desta avaliação os principais críticos do país. Entre títulos como *Cabo do Medo* e *Instinto Selvagem*, é surpreendente que uma animação tenha recebido a cotação média mais alta, 8,27. Se *A Bela e a Fera* quase levou o Oscar de melhor filme, aqui *Peter Pan* faturou beleza.

Warner

	Luis Carlos Merten Caderno 2	Rubens Ewald Filho TVA Filmes	Edmar Pereira Jornal da Tarde	Inácio Araujo Folha de S. Paulo	Suzana Schild Jornal do Brasil	Leon Cakoff Mostra de Cinema de SP	Wilson Cunha Cinemania - TV Manchete	José Emílio Rondeau SET	Mário Nery Veja	Adilson Laranjeira Shopping News	Paulo de Góes Jornal do Video	Média
1º *Peter Pan* (Warner)	6	10	7	8	8	10	6	9	10	10	7	8,27
2º *Cabo do Medo* (UIP)	10	7	9	9	3	8	2	8	9	10	9	7,63
3º *Instinto Selvagem* (Columbia Tri-Star)	8	9	7	7	8	7	3	6	7	10	8	7,27
4º *Voltar a Morrer* (UIP)	7	6	4	6	8	8	3	8	7	10	8	6,81
5º *Tomates Verdes Fritos* (Art Films)	6	7	6	7	7	6	3	8	8	10	6	6,72
6º *Neblina e Sombras* (Columbia Tri-Star)	7	6	8	4	-	10	4	7	6	8	-	5,45
7º *As Noites de Rose* (Columbia Tri-Star)	5	7	7	-	6	-	5	9	5	6	6	5,09
8º *Garotos de Programa* (Flashstar)	8	10	-	-	-	7	3	8	9	-	8	4,81
9º *Um Sonho Distante* (UIP)	5	6	6	-	5	7	-	8	-	7	6	4,54
10º *A Vida por um Fio* (F.J. Lucas)	7	5	8	7	-	-	5	-	8	-	-	3,63

O FANTASMA DA ÓPERA

Ainda Freddy?

Robert Englund não consegue fugir de seu papel de monstro

Se é que Robert Englund, o ex-Freddy Krueger, quis provar sua versatilidade como ator, não foi desta vez que ele conseguiu.

O produtor Menahem Golan tentou fazer uma versão de *O Fantasma da Ópera* com menos elegância e mais terror. Ao invés de uma máscara recatada, o Fantasma (Englund) tem uma cara cheia de cicatrizes abertas com carnes sobrepostas e costuradas. O resultado parece uma versão pseudo-intelectualizada do assassino de *A Hora do Pesadelo*. É impossível não deixar de sentir que se está vendo um filme da série *Pesadelo* ao constatar como este Fantasma liquida suas vítimas. E ele nem ao menos ama a cantora Christine (Jill Schoelen, bem canastrinha), sua presa de estimação, mas a quer apenas como intérprete de suas composições. Qual será a reação dos fãs do clássico, e dos fãs de Freddy?

Walter de Silva

Columbia Tri-Star

Phantom of The Opera, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Dwight H. Little ■ ROTEIRO: Duke Sandefur, baseado no roteiro de Gerry O'Hara ■ Com Robert Englund, Jill Schoelen ■ ART FILMS

Columbia Tri-Star

CORAÇÃO DE TROVÃO

Pele-vermelha

Metido a xamã em *The Doors*, Val Kilmer agora faz um tira índio

Deve ter sido bom para Val Kilmer o "estágio informal" que fez em *The Doors* antes de rodar este *Coração de Trovão*. Oliver Stone estilizou o possível envolvimento de Jim Morrison com espíritos indígenas e xamanismo. Agora, Kilmer mergulha mais fundo nos mesmos assuntos esotéricos.

Neste thriller policial, o personagem de Val, um novato no FBI que é mandado para investigar crimes ocorridos numa reserva indígena em South Dakota, é um pele-vermelha em terceiro grau que chega no emprego renegando suas raízes, desvenda uma trama governamental sinistra e chega ao fim de sua jornada reconciliado com seu passado. Mesmo com um certo ranço "pc", *Coração de Trovão* tem o ritmo vertiginoso de um *Duro de Matar*.

José Emílio Rondeau

Thunderheart, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Michael Apted ■ ROTEIRO: John Fusco ■ Com Val Kilmer, Sam Shepard, Graham Greene ■ Columbia Tri-Star

SONÂMBULOS DE STEPHEN KING

Terror Sexy

Em seu primeiro roteiro original, o escritor carrega no erotismo

O mais badalado escritor da atualidade no cinema, Stephen King, apresenta seu primeiro roteiro original para um filme. Nesta história, mãe (Alice Krige) e filho (Brian Krause) pertencem à categoria dos "sonâmbulos": felinos, répteis, humanos e assassinos. Eles se mudam para uma bucólica cidade e mantém sob disfarce o fato de se transformarem em horríveis criaturas e a necessidade de devorar a força vital de virgens. O pivô da história é a esplendorosa Tanya (Mädchen Amick, a garçonete Shelly de *Twin Peaks*), alvo do desejo ambíguo de Charles (Brian).

Erotismo, horror e placidez se misturam. Nas palavras do diretor, "o filme pega nosso mundo, joga-o num liquidificador e respinga sangue por todo lado". O filme que rendeu 30 milhões de dólares nos EUA, ainda tem de quebra as participações especiais dos mestres, Clive Barker, Joe Dante, Tobe Hooper, John Landis e, lógico, Stephen King. Curiosidade: foram usados mais de 100 gatos. Adivinhe para o que?

Walter de Silva

Columbia Tri-Star

Sleepwalkers, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Mick Garris ■ ROTEIRO: Stephen King ■ Com Brian Krause, Mädchen Amick, Alice Krige ■ Columbia Tri-Star

O RETORNO A HOWARDS END

Conflitos em Casa

Ivory aborda com a classe habitual um drama vitoriano

O diretor americano James Ivory convoca elenco de nomes consagrados para atuar num filme onde o personagem principal é uma casa: Howards End. A mais recente colaboração entre Ivory, o produtor Ismaïl Merchant e a roteirista Ruth Prawer Jhabvala é sua terceira adaptação da obra de E.M. Foster *(Uma Janela para o Amor* e *Maurice* são as outras duas) e um dos melhores filmes realizados em seus 30 anos de união artística.

O oscarizado Anthony Hopkins e a dama Vanessa Redgrave estão muito bem amparados por Emma Thompson (de *Henrique V* e *Voltar a Morrer*, e esposa de Kenneth Branagh) que tem em *Howards End* o papel de sua carreira. Ainda no elenco os *habitués* do clã Ivory, Helena Bonham Carter *(Uma Janela para o Amor)* e James Wilby *(Maurice)*.

Vencedor do Prêmio do 45º Aniversário do Festival de Cannes, *Howards End* retrata, na Inglaterra vitoriana do início do século, as relações conflitantes entre duas famílias bem distintas que têm seus caminhos cruzados e destinos confundidos; uns vão se amar enquanto outros se odiarão. Graças à magia peculiar de seu olhar e à violência de suas suspeitas, James Ivory conquista com seu surpreendente *Howards End*.

Fabiano Liporoni

Howards End, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: James Ivory ■ ROTEIRO: Ruth Prawer Jhabvala ■ Com Anthony Hopkins, Vanessa Redgrave, Emma Thompson ■ Initial

Play Arte Picture

ROCK-A-DOODLE – NA CRISTA DO ROCK

Galo Roqueiro

Um musical animado une o rock dos anos 50 e o frenesi do Pica-Pau

Don Bluth, dissidente dos estúdios Disney, que ajudou a desenhar *A Bela Adormecida*, está em seu melhor momento profissional. *Rock-A-Doodle* revela conceito e estilo visual com personalidade.

Bluth, que dirigiu *Fievel, Um Conto Americano* e *Em Busca do Vale Encantado* para Spielberg, realiza seu primeiro musical misturado com ação ao vivo.

Numa noite de tempestade, o garotinho Edmond (Toby Scott Ganger) lê na cama a história do galo Chantecler que todo dia acorda o sol cantando rock-and-roll com jeitão de Elvis Presley. Quando certa manhã o galo percebe que o sol nasce sem seu cantar, fica frustrado, abandona a fazenda onde vive e vai ser cantor de rock na cidade. Edmond, que é transformado num gatinho branco, reúne-se com outros animais em busca de Chantecler. Dá-se assim uma corrida alucinada, cheia de perigos e rock-and-roll.

Longe da influência dos clássicos de Disney, Bluth recupera com empolgação o melhor da ação do coelho Pernalonga e do Pica-Pau.

Walter de Silva

Rock-A-Doodle, Irlanda, 1991 ■ DIREÇÃO: Don Bluth ■ ROTEIRO: David N. Weiss ■ Com Toby Scott Ganger, Kathryn Holcomb ■ Play Arte Picture

Initial

OUTROS FILMES

Matador (Look Filmes). Pedro Almodóvar retrata um drama erótico numa Espanha religiosa e repressiva. Antonio Banderas é o jovem que toma aulas de tauromaquia e inocentemente assume o assassinato de várias jovens.

Rapazes de Rua (F. J. Lucas). Filme de Marco Rizi que ganhou o Prêmio Coletivo de Interpretação Masculina pela revista CIAK. Sete rapazes saem da prisão e tentam recomeçar suas vidas, numa continuação do bom *Mary Per Sempre*.

A Ambulância (Fox). O irmão de Julia Roberts, Eric, é um cartunista que se envolve com uma garota que desmaia na rua –e embarca num mistério tipo *Além da Imaginação*.

A Força de Um Jovem (Warner). Um órfão é criado pelos zulus e descobre o mundo real segregacionista da África do Sul. Bom elenco: Armin Mueller-Stahl, Morgan Freeman e John Gielgud.

Viva! A Babá Morreu (Top Tape). Estréia da bela Christina Applegate (do seriado *Um Amor de Família*) numa comédia juvenil dirigida por Stephen Herek, do primeiro *Bill and Ted*.

Escola Primária (Look Filmes). Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro, esta produção da Tchecoslováquia pode ser considerada um *Esperança e Glória* sem guerra. A ação se ocupa das impressões cotidianas de um garoto num subúrbio de Praga em 1945-46.

Uma Farra na Neve (Fox). O produtor executivo Paul Maslansky, de *Loucademia de Polícia*, transpõe essa fórmula de comédia maluca para uma estação de esqui.

AQUI TAMBÉM TEM REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Líbero Badaró, 118
Centro —R. 7 de Abril, 253
Planalto Paulista — Al. dos Maracatins, 1.157
Brooklin — Av. Vereador José Diniz, 3.570
Moema — Av. Moema, 370

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/nº
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Bonfiglioli — Av. Engº Heitor Antonio Eiras Garcia, 607

VIDEOLOCADORAS
First Seven Vídeo
Vila Pompéia — Av. Pompéia, 1550
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405

LOCADORAS
GDE. SÃO PAULO
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Alvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

LOCADORAS
GDE. RIO DE JANEIRO
Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Líro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguario Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Vídeo Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
$$ Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26

HOTÉIS E FLATS
Flat Lorena Suíte Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS
Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

Edith Head

A mais famosa figurinista dos estúdios Paramount e Universal vestiu grandes estrelas, como Grace Kelly em *Janela Indiscreta*, lançou modismos e recebeu oito Oscars por suas produções elegantes

Pense em Grace Kelly em *Janela Indiscreta* ou em *Ladrão de Casaca;* Elizabeth Taylor em *Um Lugar ao Sol;* Gloria Swanson em *Crepúsculo dos Deuses;* Shirley MacLaine em *Sweet Charity,* ou Bette Davis em *A Malvada.* Lembrando de tudo isso você estará pensando, ainda que sem saber, na figurinista Edith Head.

Continuar essa lista aqui seria tedioso. Head foi designer da Paramount, entre 1927 e 1967, e da Universal no período de 1968 a 1978. Ganhou oito Oscars com suas produções e entrou para a história de Hollywood como engrenagem fundamental de sua fábrica de mitos.

Afinal, as mulheres nunca foram perfeitas, e os estúdios, melhor do que ninguém, sabiam disso. A vantagem é que o público parecia mesmo não saber. Ajudado por Edith Head.

Quem via Barbara Stanwick em *As Três Noites de Eva,* com suas belas saias longas, não poderia imaginar que por debaixo delas estariam uma bunda caidíssima e uma cintura larga – problemas que, infelizmente, a maioria das mulheres enfrenta, mais cedo ou mais tarde.

Com Stanwick, Edith Head fez milagres. Como? Simplesmente distraindo a atenção do espectador das, digamos, partes menos favorecidas da silhueta da atriz. As saias eram usadas com um cinto que ajudava a "levantar'' a cintura, as mangas eram grandes e muito tecido era usado na região dos seios. Junte-se a tudo isso estampas tropicais e *voilà!*

Se fosse só isso seria fácil. Mas é preciso ressaltar que, naquele início de anos 40, as saias longas NÃO estavam na moda. Desnecessário dizer que as mulheres adoraram e saíram todas por aí vestidas de Barbara Stanwick.

O mesmo aconteceu com os sarongues que Edith Head resolveu colocar em Dorothy Lamour em *A Princesa da Selva,* que a partir do filme, de 1936, até a Segunda Guerra Mundial, foram verdadeira mania. Outra prova do talento visionário da figurinista foi o vestido branco de Liz Taylor em *Um Lugar ao Sol.* Ele era um tomara-que-caia com a parte do busto coberta de violetas brancas, com a saia de tule também branco sobre cetim verde.

Até aí tudo bem. Só que o filme foi rodado em 1949 e lançado dois anos depois. A roupa não apenas manteve-se atual como era "o último grito'' quando o filme finalmente saiu.

Uma das lendas que os estúdios gostaram de construir foi a de que os figurinos usados pelas atrizes eram verossímeis. Ou

Fotos The Kobal Collection

Edith Head com Veronica Lake, em 1942

seja, de que eles poderiam ser usados na vida real. Na verdade, alguns trajes precisavam de ajudantes para que a atriz, coitada, pudesse se mexer dentro do set. Ou eram tão pesados que chegavam a dar dor nas costas. Não os de Edith Head. Simplicidade era sua palavra-chave. E os bons resultados a que ela chegava eram justamente por que seus "truquezinhos" eram fáceis.

Com Audrey Hepburn, por exemplo. Já que a atriz era mesmo um palito e não tinha jeito, Edith optou por alongar-lhe a silhueta, com bons decotes e saltos altos. Resultado: o pescoço de Hepburn parecia que vinha até o umbigo, na maior parte das cenas de *Sabrina* e *A Princesa e o Plebeu.*

A própria história de Edith Head tem um quê de Hollywood. Ela era uma professorinha de francês e espanhol na Califórnia. Até que um dia achou que poderia ter um pouco mais da vida. Passou a freqüentar um curso de artes em Los Angeles e estudava com várias filhas de artistas de cinema. Ainda adolescente, respondeu a um anúncio da Paramount pedindo desenhistas de moda. Sem confiar muito em seu talento, pediu alguns desenhos emprestados e acabou conseguindo a vaga. Óbvio que o truque foi descoberto, mas ela já estava lá dentro.

Isso foi em 1923. Ganhou fama durante os anos 30 e alcançou seu ápice na década de 50. Teve um programa de TV estilo "Clodovil e Você''. No filme *O Oscar,* de 1966, chegou ao luxo de aparecer nos créditos finais com o chique "as herself''.

Poderia ter feito história apenas por ter vestido Veronica Lake com aquelas roupas douradas ou criado figurinos para filmes tão díspares como *Os Dez Mandamentos, Os Brutos Também Amam, Butch Cassidy e Sundance Kid* ou *Aeroporto 75.* Edith Head morreu em 1981, de uma enfermidade óssea. É parte integrante do nosso imaginário de Hollywood.

Erika Palomino

NA REVISTA
LETRAS
TRADUZIDAS
VOCÊ
ENCONTRA
O MELHOR
DO ROCK

EM FOTOS
ALUCINANTES

REVISTA
LETRAS
TRADUZIDAS
BIZZ

INCLUINDO:
• Mr. Big • Roy Orbison
• Alice in Chains

O ROCK FALANDO
A SUA LÍNGUA.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

O Século 21 Invade seu Lar

A Panasonic mostrou seu modelo de CD-I na feira japonesa de eletrônica

A tecnologia do Compact Disc-Interative (CD-I) chega a níveis de sofisticação até agora só usados nos filmes de ficção

Apenas um ano após a implementação no exterior da tecnologia interativa (ver SET nº 4, ano 6), não se fala em outra coisa: cada vez mais o consumidor vai ser o amo e senhor de sua TV, vídeo, computadores e *players*. E enquanto no Brasil a única forma de influenciar a programação da TV é ligando para o programa *Você Decide*, no exterior o século 21 já chegou.

A Philips já lançou nos EUA seu CD-I (Compact Disc-Interative), aparelho que funciona como uma interface entre a TV e o sistema de som e compatível com o novo Kodak, Photo CD. Através do CD-I, as informações contidas nos discos CD-ROM podem ser acessadas diretamente, sem o auxílio de computadores. Tudo o que o consumidor deseja acessar fica literalmente à sua mão, através de um controle remoto combinado com *joystick*. O único CD-I disponível no mercado americano é o modelo da Philips CDI-910, e pode ser encontrado por US$ 800.

Na Japan Electronics Shows, as empresas Pioneer, Sony, Panasonic e Sanyo já mostraram seus protótipos de CD-I. Os modelos da Sanyo e da Sony apresentam monitores coloridos de cristal líquido de 4 polegadas já incorporados ao aparelho. Mas ainda não estão disponíveis no mercado.

E já começam a proliferar os *softwares* para ser utilizados em sistemas interativos, chamados também de multimídia. Além dos discos CD-ROM *(Read Only Memory)* e CD-I, já existem também os CD-ROM XA *(Read Only Memory Extended Architecture)*, uma evolução do ROM, mas que necessitam de *hardware* específico para serem acessados. Com os novos softs, sua tela de TV pode virar uma mesa de jogos (com roleta, caça-níqueis, jogos de cartas etc.) ou mesmo um simulador de vôo de um caça F-16.

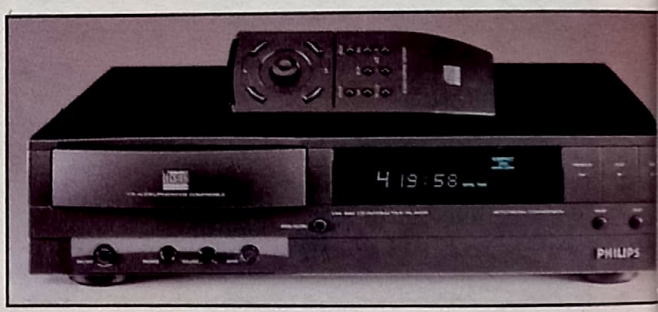
Já existe uma "família cobaia" em Nova York, onde o grupo Time Warner está testando o "Quantum". Trata-se de um sistema a cabo com 150 canais da TV interativa, em que o consumidor pode assistir emissoras de TV do mundo inteiro. E mais: ele tem acesso a variados programas de gravações e armazenamento de informações no computador, tudo com seu controle remoto, via tela da TV. Sem sair da poltrona.

A previsão da Time Warner é a implantação de três mil destes sistemas no período de um ano, em que cada família acessará cinqüenta canais diferentes, usufruindo de serviços que vão desde a simples compra de um produto qualquer até a movimentação de contas bancárias.

Enquanto isso, no Brasil, grande parte dos consumidores continua tendo uma grande resistência em programar o próprio videocassete para gravar o próximo capítulo da novela.

Celso Sabadin

SET



O CD-I da Philips, único disponível no mercado americano, dispensa o uso de computador

Opinião

Escrevo para dar os parabéns ao Editor e sua equipe pela nova imagem de SET.
Ano passado, ao receber a revista, fiquei perplexo. As capas estavam fracas, não chamavam muito a atenção. Neste ano, a edição nº 2, ano 6, melhorou bastante. E quando recebi a nº 5 com mais páginas, fiquei feliz. A seção videolançamentos está ótima. Não a mudem, por favor. As fichas então, estão cada vez melhores.
Marco A. R. Campos
(Capivari – SP)

Venho parabenizá-los pela excelente edição nº 5, ano 6, com lindíssima capa, cujos destaques são a reportagem sobre Jean-Claude Van Damme, e a do Mel Gibson em *Máquina Mortífera 3*. Eu acho que esses filmes vão ser "bala" mesmo.
Alcides B. de Melo Junior
(Janga Paulista — PE)

Na edição nº 5, ano 6, de SET, achei o máximo a matéria sobre o Grande Dragão Branco Belga — Jean-Claude Van Damme. Parabéns, espero que vocês façam o mesmo tipo de matéria com outros atores
André Luiz Vieira dos Santos
(Niterói — RJ)

Como leitor desde o primeiro número desta revista, sinto que ela está caminhando rapidamente para o "buraco". Na edição nº 5, ano 6, isso parece se confirmar. Vocês gastaram seis páginas e mais a capa com o repetitivo Van Damme, sendo que a única coisa nova mostrada na matéria foi seu último filme *Universal Soldiers*, que poderia perfeitamente se encaixar em outra seção da revista, enquanto que na seção Novos Filmes foram somente três páginas para apenas cinco filmes.
Fernando Luís Jorge de Freitas
(São Paulo — SP)

Gostaria de parabenizá-los pela edição nº 5, ano 6 de SET, que está mais que completa. Da capa à contra-capa, a revista proporcionou a alegria de nós leitores e mostrou aos que desacreditaram, mesmo que por alguns instantes, no projeto de tornar-se cada vez melhor. E que continuem assim, cada vez mais SET!
Ivson Farias
(Recife — PE)

Apelo

Inicialmente, apresento agradecimentos pela manutenção da seção Mitos.
Por outro lado, recorro à seção Cartas, de SET, para esclarecer que haveria magistral receptividade se as empresas de vídeo dispusessem de lucidez em lançar filmes com os astros e estrelas que tanto embeveceram platéias de décadas passadas, quando as únicas diversões no Brasil resumiam-se a cinema e futebol.
Prende-se esta assertiva em não se encontrar nas locadoras, especialmente aqui na Bahia, filmes protagonizados pelos ídolos de outrora, como Tyrone Power, Clark Gable, Charles Boyer, Marlene Dietrich, Jeanette MacDonald, Kay Francis, Lana Turner e até Carmen Miranda.
A revista SET, com seu prestígio, bem que poderia interceder junto a essas empresas convencendo-as a sanar essa lacuna de mercado, aduzindo que o retorno seria imediato.
Aureo Batista dos Santos
(Feira de Santana — BA)

Muitos Anos de Vida

Em nome do fã-clube "Tudo Por Julia" (Roberts), parabenizo a todos que fazem a SET pelos seus cinco brilhantes anos de vida.
Rodrigo José Torres de Albuquerque
(Candeias, Jatobão — PE)

Atendimento

Há uns quatro meses adquiri um videocassete Philips modelo VR-6491 e emprestei o manual para um amigo que o extraviou. Gostaria de saber se há possibilidade de adquirir um novo manual.
Rúberson Luís Lisboa
(Bariri — SP)

Você pode ligar para a Philips no telefone (011) 964.2134 que eles enviarão o manual pelo correio.

Gostaria de saber se a fita de videoclipes da Madonna, *The Immaculate Collection*, que foi destaque no box da matéria do filme *Na Cama com Madonna* (n.7 ano 5), já foi lançada no Brasil.
Fausto Felice Alves dos Santos
(Campinas — SP)

Só será lançada quando a Warner Music entrar no Brasil, mas a empresa não confirma quando começa suas atividades.

Gostaria de receber a filmografia completa de Steve McQueen e saber também em que número da revista foi prestada homenagem na seção Mito, pois pretendo adquiri-la nos números atrasados.
Marcelo V. dos Santos
(Porto Alegre — RS)

O Mito e a filmografia de Steve McQueen saíram em SET 09/90, ano 4, e a capa da edição foi com o filme O Vingador do Futuro.

Na edição nº 4, ano 6, à pag. 58 (Nostalgia), vocês colocaram uma foto do filme *Contatos Imediatos do 3º Grau* e disseram que era de *E.T. — O Extraterrestre*.
Marlon Vasconcelos
(Campina Grande — PB)

Marlon, trata-se de uma fotomontagem de divulgação de E.T. *que não aparece no filme. A nave espacial de* Contatos Imediatos do 3º Grau *tem outro desenho, ela não é ovalada como a de* E.T., *mas tem um formato mais achatado, de disco voador.*

Correio Entre os Leitores

Gostaria de informar aos leitores de SET que possuo fotos de diversos filmes e atores para vender. Material original. Endereço: rua Rio de Janeiro, LT 8, QD 110, quarto 1 — Vilar dos Teles — S. J. Meriti — RJ (CEP 25560)
Marco A. Lopes

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema e vídeo. Aproveito para parabenizar pela grande revista que é a SET. Sou assinante a dois anos e a leio desde o primeiro ano. Parabéns! Continuem assim. Endereço: rua Manoel Machado, 116, Vaz Lobo, Rio de Janeiro — RJ (CEP 21.361)
Renato Neves

Compro todo material sobre o ator Jean-Claude Van Damme em bom estado. Também estou procurando pessoas interessadas para formarmos um fã-clube sobre o ator. Endereço: rua Chenade Nasser, 10, Ouro Preto, Pampulha, Belo Horizonte — MG (CEP 31310)
Ana Cristina Nunes de Gusmão

Compro ou troco qualquer foto, pôster, reportagem, etc, referente a Mel Gibson por materiais de outros astros, nacionais e importados. Endereço: rua Ouro Fino, 191/206, Rio de Janeiro — Rj (CEP 21371)
Marize M. Chagas

Gostaria de me corresponder com fãs da inesquecível Carmem Miranda e com seus fã-clubes. Endereço: rua Epitácio Pessoa, 110, Alagoa Nova — PB (CEP 58125)
Antônio H. Barbosa

Gostaria de me corresponder com fãs de Elvira Pagã, Luz Del Fuego, Renata Fronzi e Emilinha Borba, eternas estrelas do cinema nacional. Endereço: rua Joaquim Nabuco, 238, Itapira — SP (CEP 13970)
Thiago Roberto Menezes

Gostaria de me corresponder com fãs ou fã-clubes de Marilyn Monroe. Endereço: rua Corifeu de Azevedo Marques, 259, Jardim Paraventi, Guarulhos, São Paulo — SP (CEP 07120)
Amândio Fernandes Cruz Filho

Troco fotos e reportagens dos atores Tom Cruise, Patrick Swayze, Harrison Ford, Madonna, Kevin Costner e outros, por fotos da Julia Roberts, e me correspondo com seus fãs. Endereço: rua João Torres Pereira, 310, Piraí do Sul, PR (CEP 84240)
Fábio R. Krubniki

Vendo revistas SET do Ano 3, nºs 3, 4, 5, 6 e 9; e do ano 4, nº 9. Endereço: rua Vidal de Negreiros, 99, Santo Cristo — RJ (CEP 20210)
Ligia Silva dos Santos

Vendo as edições de SET nºs 4 e 7, ano 5, com as respectivas fichas de cine e vídeo. Endereço: av. Benjamin Pinto Dias, n. 774, casa 4, Belford Roxo, Nova Iguaçu — RJ (CEP 26130)
Atila França

Tenho coleção das Revistas SET e BIZZ, e quero me desfazer. Caixa Postal — 55.159, SP (CEP 04799)
Carlos José de M. Couto

Errata

Os leitores Paulo Roberto Carrard, de Porto Alegre, e Roberto Paulo Fiedler, de Curitiba, nos escreveram fazendo a seguinte retificação: na seção Cardápio (Inéditos no Cinema)", edição nº 59, ano 6, o filme *Inferno ou Paraíso* (*Castway*), não é dirigido por Ken Russell mas sim por Nicholas Roeg.

Na edição nº 5, ano 6, a matéria "A Hora da Verdade", sobre o filme *Blade Runner*, é de autoria de Ana Maria Bahiana e não de José Emílio Rondeau.

CINE MTV. **Todas as dicas** para **você**

não ir *ao cinema* no escuro.

Entrevistas - críticas -
lançamentos em vídeo -
making off - bastidores -
estréias - bilheterias -
novidades de Hollywood

J U L H O S E M J U R O S

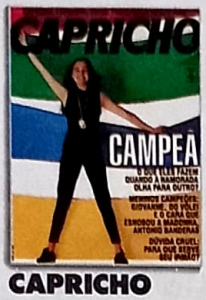
CLAUDIA *A revista feita inteira para você.*
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares (12 **Claudia** e 12 **Claudia Cozinha**).
Código 907
1 pagamento de
Cr$ 174.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 58.000,00

ELLE
A revista que traz um mundo de novidades para você.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 980**
1 pagamento de
Cr$ 186.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 62.000,00

MANEQUIM
A revista nos moldes e na medida certa.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 908**
1 pagamento de
Cr$ 134.400,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 44.800,00

CASA CLAUDIA
A revista para morar melhor.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 906**
1 pagamento de
Cr$ 192.000,00 ou
3 pagamentos **sem juros** de Cr$ 64.000,00

NOVA
Porque as mulheres mudaram.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 905**
1 pagamento de
Cr$ 156.000,00 ou
2 pagamentos **sem juros** de Cr$ 78.000,00



CAPRICHO
A revista da gatinha.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 909**
1 pagamento de
Cr$ 142.800,00 ou
2 pagamentos **sem juros** de Cr$ 71.400,00

MÁXIMA
Para mulheres que não se contentam com pouco.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 922**
1 pagamento de
Cr$ 109.200,00 ou
2 pagamentos **sem juros** de Cr$ 54.600,00

NOVA ESCOLA
A revista da educação moderna.
Mensal. Assinatura anual.
9 exemplares (não circula em janeiro, fevereiro e julho).
Código 960
1 pagamento de
Cr$ 72.000,00 ou
2 pagamentos **sem juros** de Cr$ 36.000,00

10% de desconto, para você que já é assinante, na assinatura-presente da Promoção Dia dos Pais. É só indicar seu Código de Assinante. Esta promoção é válida para as revistas **Veja, Exame, Quatro Rodas, Playboy, Superinteressante, Arquitetura & Construção, Os Caminhos da Terra** e **Set.**

ESCOLHA SUAS REVISTAS PREFERIDAS E ASSINE EM PARCELAS SEM JUROS

Você pode debitar as parcelas sem juros em seu cartão de crédito.

recorte aqui

FAÇA AQUI SUA ASSINATURA.

Use este cupom para fazer uma assinatura em seu nome ou para dar de presente.

Revista	Cód.	Nº de pagtos.	Valor de cada pagto.

Assinale aqui a forma de pagamento (marque com um X): ☐ Cobrança bancária ☐ Cartão de crédito

Nome do cartão _____ mês ano

Nº _____ Validade ____/____

Coloque aqui os dados da pessoa presenteada.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ DDD _____ Tel. _____

Coloque aqui os seus dados (Se a assinatura for para você mesmo, preencha somente com os dados abaixo).

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ DDD _____ Tel. _____

CIC _____ Data de nasc. ____/____/____

Data ____/____/____ Assinatura _____

Código de assinante

Indique aqui o seu Código de Assinante para ganhar 10% de desconto na Promoção Dia dos Pais.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Em breve você receberá instruções para pagamento.

No caso de pedido via cupom, o prazo de entrega do 1º exemplar é de 3 a 4 semanas.

Preços válidos até 01/08/92.

EC XX GE

EC XX FD

Impr. Edit. Abril S.A.

JULHO SEM JUROS

BIZZ
O rock viaja de Bizz.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 951**
1 pagamento de
Cr$ 136.800,00 ou
2 pagamentos **sem juros**
de Cr$ 68.400,00

FLUIR *Surf é Fluir.*
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 952**
1 pagamento de
Cr$ 168.000,00 ou
2 pagamentos **sem juros**
de Cr$ 84.000,00

BOA FORMA
A revista que mexe com você.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 954**
1 pagamento de
Cr$ 150.000,00 ou
2 pagamentos **sem juros**
de Cr$ 75.000,00

SAÚDE! É VITAL
A receita de uma vida melhor.
Mensal. Assinatura anual.
12 exemplares. **Código 950**
1 pagamento de
Cr$ 120.000,00 ou
2 pagamentos **sem juros**
de Cr$ 60.000,00

INVISTA EM CULTURA, PRAZER E CONFORTO.

ASSINAR É SÓ VANTAGENS:

- Pagamento parcelado sem juros.
- Débito automático das parcelas sem juros no cartão de crédito.
- Desconto de 10% para quem já é assinante e vai dar uma assinatura de presente na Promoção Dia dos Pais.
- Economia sobre o preço dos exemplares avulsos.
- Conforto de receber com exclusividade a revista preferida em casa.

ASSINE POR TELEFONE. LIGUE GRÁTIS

(011) 800-3777 OFERTA 227

Interurbano Gratuito

Na Grande São Paulo,

823-9100

De segunda a sexta, **das 8h às 22h.**

Editora Abril
Assinaturas

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ao tornar-se assinante de uma revista da Editora Abril, você passa a contar com a mais moderna tecnologia e uma equipe de funcionários treinados e aptos a esclarecer qualquer dúvida e atender suas solicitações, de forma rápida e eficiente. Basta ligar de segunda a sexta, das 8h às 18h, para a Central de Atendimento ao Assinante mais perto de você.

Belo Horizonte Tel. (031) 226-7007
Brasília Tel. (061) 321-8855
Curitiba Tel. (041) 252-5566
Florianópolis Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza Tel. (085) 244-1566
Porto Alegre Tel. (051) 229-4177
Recife Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro Tel. (021) 295-5544
Salvador Tel. (071) 371-5577
São Paulo Tel. (011) 823-9222

CARTÃO RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR.

O selo será pago por:
Editora Abril S.A.
05999-999 - São Paulo - SP

ISR-40-3656/82
UP-AG CENTRAL
DR/SÃO PAULO

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Redação: Carlos Eduardo Miranda (repórter), Deborah Peleias (editora assistente), Dilson Pedro Gomes (editor executivo), Walter de Silva (redator)
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izau Norbertino
Colaboradores: Texto - Christian Petermann, Celso Sabadin, Erika Palomino, Fabiano Liporoni, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Paulo Gustavo, Thales de Menezes. **Fotografia -** Ivan Carneiro, Rui Mendes

PUBLICIDADE

Diretor: Claudio Martins
Gerente: Rosangela Cassilio
SP-Contatos: Ana Maria S. T. Lobo
RJ-Contato: Mônica Campos
Coordenador: José Soares A. Santos

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Fábio Bueno

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor do Rio de Janeiro: Eduardo Rosa
COMUNICAÇÃO
Diretor: Rogério Rahier
SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente: Benjamim S. Gonçalves
Estúdio Fotográfico-Gerente: Fábio Cabral
Abril Press-Gerente: Judith Baroni
Departamento de Documentação-Gerente: Suzana Camargo
Correspondentes (Los Angeles): Ana Maria Bahiana, José Emílio Rondeau
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex (011) 83178, Fax: (011) 813-9115, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, S/ 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. Circulação desta revista: **julho/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela ANER DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222. IVC

Fotolito: Fotoline Ltda.
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

SET CINEMA & VÍDEO EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 226-7007
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ Tel. _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FAMA
Música e Ídolos

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

AÇÃO GAMES
O Mundos dos Games

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abrilpress

Rio de Janeiro
Rua Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, s/ 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313. Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486.

Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1541 - 16.º andar, CEP 01451, Fone: (011) 814-7211, FAX (011) 212-0664

Brasília-DF: Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134/226-3644 (FAX)

Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - (0474) 33-6186 - Joinville - SC; (041) 234-0439, Curitiba PR

Walt Disney Pictures and Television

© The Walt Disney Company

Cumprimenta os 35 mil assinantes da

TVA

por receberem em suas residências
a programação da única emissora de TV por assinatura
autorizada a exibir os filmes da

Touchstone Pictures

The Walt Disney Studios

HOLLYWOOD PICTURES

HR-D671M - DUAL-SYSTEM PAL-M/NTSC, EFEITOS ESPECIAIS E CÂMERA LENTA, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇA, PROGRAMAÇÃO COM DUPLA INDICAÇÃO, D.A. 4 HEAD.

Na tela do TV e do Controle Remoto, o resultado da mais alta tecnologia.

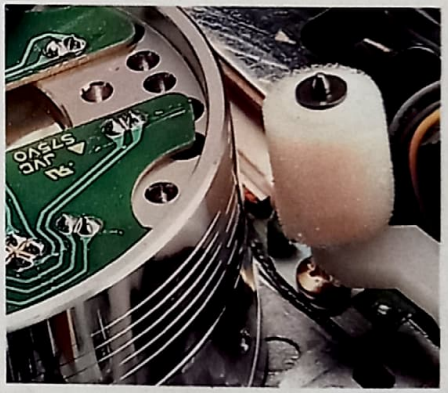
Você ouve e lê muita coisa sobre videocassete - novos recursos, lançamentos, sistemas inovadores, tudo incrível e fantástico, mas nada tão importante quanto ver o resultado na tela.

Na imagem nítida e real dos novos videocassetes JVC, você vê o resultado da precisão das 4 cabeças de corte ovalado com Double Azimuth, mesmo na reprodução com efeitos especiais. Para garantir sempre as melhores condições de funcionamento, um inovador sistema de Auto-Limpeza das cabeças é acionado automaticamente ao colocar ou retirar a fita do vídeo. Quando você opera um dos novos JVC, vê mais ainda - Seleção automática de sistema PAL-M/NTSC; reprodução e gravação iniciados através de mecanismo de resposta rápida - 1,3 segundos após o comando; localização automática de trechos determinados e de pontos gravados ou não; repetição automática de toda a fita ou de apenas um trecho selecionado; e possibilidade de até 8 programações dentro de 1 mês.

Além de conferir tudo isso na tela do TV, você pode programar e acompanhar as principais funções do vídeo através do Controle Remoto com mostrador de cristal líquido. Com ele, você comanda seu vídeo à distância, confortavelmente instalado, enquanto confere tudo de perto, na palma da mão.

Agora se você só acredita vendo, ligue para a Tecnovideo, peça um catálogo ou visite nosso show room para conhecer os novos vídeos JVC. Com Garantia de um ano e Assistência Técnica Autorizada para todo o Brasil.

JVC Tecnologia que salta aos olhos.



Cada vez que a fita é colocada ou retirada dos novos vídeos JVC, o sistema de Auto-Limpeza das cabeças é acionado.

GARANTIA 1 UM ANO

HR-D651M - DESIGN AVANÇADO DE DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL - SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

TECNOVIDEO®

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011) 815-9144

JVC®